Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 156 Sábado, 6 de Setembro de 1986 Preço 40$00

CAVACO NOS EUA

Ocupação de Timor-Leste é facto consumado

Pág. 5

Até é proibido fumar ao balcão

HIGIENE DO PÃO TEM 6 REGRAS

O comércio do pão passará dentro de 90 dias a ter novas regras de comercialização visando uma melhoria do ponto de vista higio-sanitário. Um diploma hoje publicado no «Diário da República» estabelece, por exemplo, que o pessoal de venda nem sequer pode fumar nos locais de trabalho.

Pág. 24

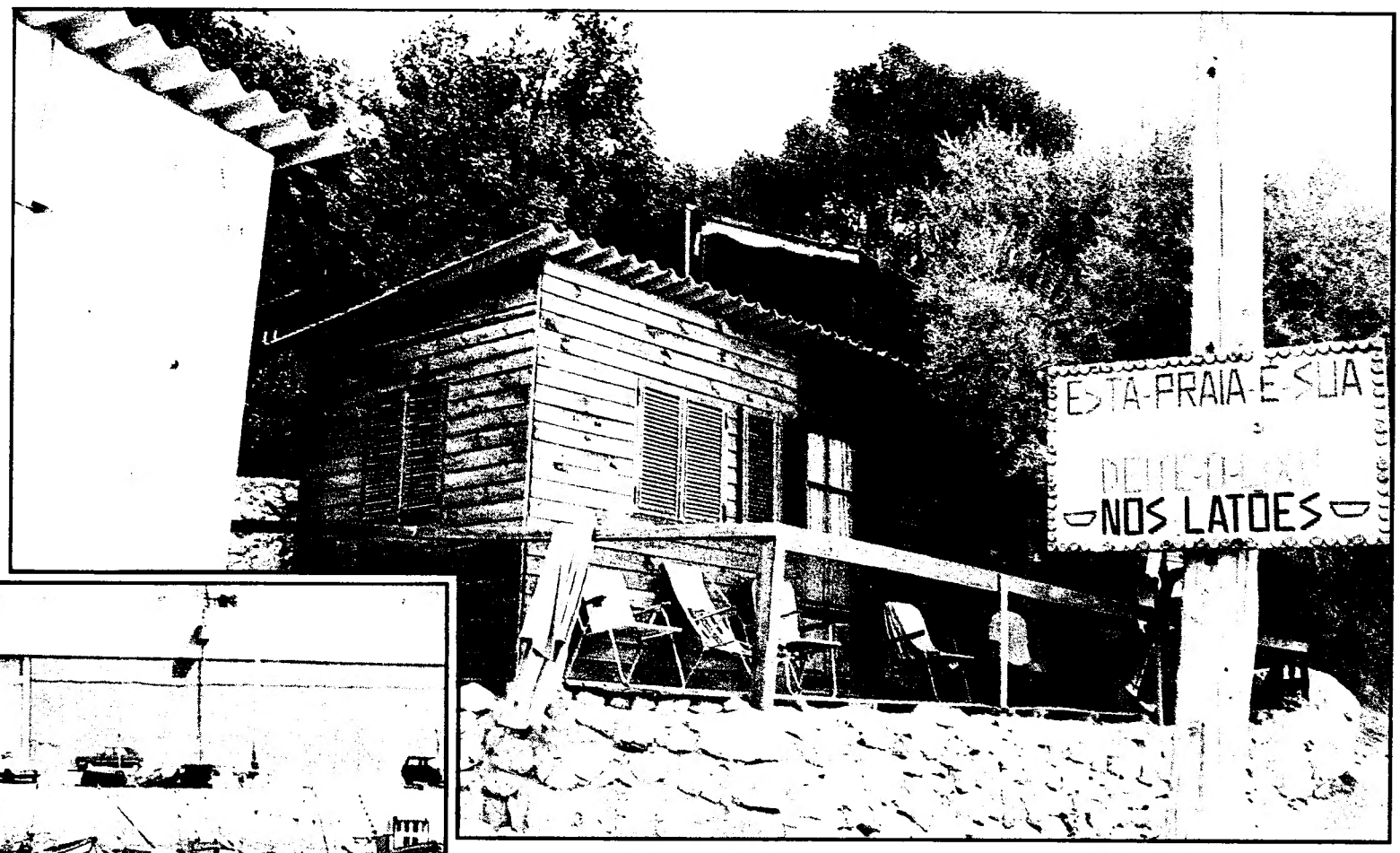
ÂNGELO VELOSO DIZ AO "DL"

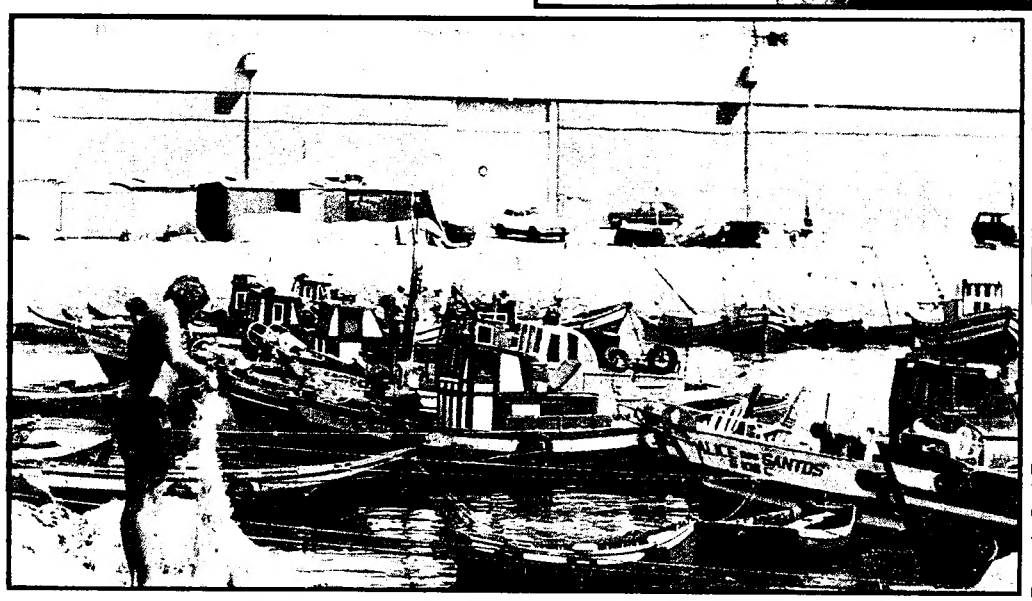
Cavaco está em contagem decrescente

Pág. 3

ARRÁBIDA

Aí está o princípio do fim dos clandestinos





Fotos de José Tavares

A maiora das 700 construções clandestinas da Arrábida será demolida já no próximo mês de Outubro, de acordo com uma decisão do Poder Central. A Câmara de Setúbal notificou os interessados que se mostram preocupados com o seu futuro. Uma nova fase da vida desta parte do litoral português está assim em vias de ser concretizada. O futuro poderá passar pela instalação de estruturas hoteleiras com as inevitáveis consequências económicas e sociais para todo o distrito de Setúbal.

Págs. 12 e 13

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Puristas e estrangeirados

Carmo Vaz

O debate é antigo, mas sempre renovado, entre os guardiões da pureza da língua e os que apostam — imaginam os primeiros —, em conspurcá-la. Ora, como um corpo vivo em permanente transformação, instrumento privilegiado da comunicação humana, principalmente na oralidade, as línguas na análise científica moderna, não são puras nem impuras. Descrevem-se objectiva e rigorosamente.

Sob uma óptica diacrónica, a língua das literaturas também se transforma, embora conserve as suas estruturas profundas idênticas. O vernáculo sem mescla nem sombra de estrangeirismo, rigorosamente camoneano, bem molhado em caldos de Vieira e Bernardes houve e lê-se com prazer. Mas nesse tempo, os puristas (já havia) protestavam contra os «latinismos» e «helenismos» dispensáveis, sem falar nos castelhanismos hediondos. Quem dirá que a nossa prosa literária hoje é inferior? Todos sabem que os possessos da pureza da língua acusaram ferozmente o Eça, o Fialho e outros magos da prosa, de estrangeirados. E ninguém diria que o opulento barroco Aquilino é mais vernáculo que o lapidar Miguel Torga. Basta hoje pôr os olhos no português cintilante dos melhores momentos da moderna literatura luso-brasileira, cabo-verdiana e angolano-moçambicana.

E vem-me de repente à memória o Agostinho de Campos, que ainda tive o proveito de conhecer e andou sempre tão gravemente empenhado na defesa do vernáculo e no horror aos estrangeirismos. Pego neste último livro da sua rica bibliografia (*Língua e Má Língua*, Liv. Bertrand, 1944), abro ao acaso (págs. 127) e pesco esta quase maluquice: o autor numa loja pede *mantas para opescoço*, explica *tapa-colos*, e a empregada solícita: «o senhor quer dizer cachecóis?» E o autor escandalizado: «Não minha senhora, é isso exactamente o que eu não quero dizer, porque é língua de preto, ou melhor, amulatada: nem francês nem português!» A xenofobia vem de longe. Já o Cândido de Figueiredo, num trabalho insano de anos a fio, havia espiolhado tudo que pôde e catado grosas de estrangeirismos, compendiados nos seus seis volumes de... *Estrangeirismos*.

Ora, neste campo do próprio e alheio, vernáculo e espúrio, português de raiz e língua de importação, a linguística moderna veio provar que o inter-linguismo é hoje no mundo global de todos os homens, uma realidade incontestável e irreversível. As línguas de cultura nacionalizam sem hesitar toda a palavra nova ou estrangeira que se afigure útil para a pronta expressão do pensamento. Assim, a mais difundida língua de cultura, o inglês, tendo no seu léxico um número fabuloso de estrangeirismos, não cessa de abrir-lhes largamente as portas. Enquanto a um advogado nos limitamos a chamar advogado, quando muito *rábula*, se for mestre em safar criminosos, os ingleses, conforme as circunstâncias e gosto do seu discurso, chamam-lhe *attorney, in law, barrister, lawyer, advocate, abogado* e... *advogado*. Não tenho espaço para documentar, mas ofereço-vos o nosso *volte-face* com hífen e tudo em inglês: »... *In February, it was Enrile's startling volte-face that helped topple Marcos...*» (Em Fevereiro, foi o surpreendente volte-face de Enrile que ajudou a derrubar Marcos) in «Time» de 21/7/86. E note-se: a «Time» é a revista norte-americana onde se produz a melhor prosa inglesa moderna do outro lado do Atlântico.

Os nossos irmãos brasileiros, sobretudo na oralidade, mostram maior abertura aos estrangeirismos qdo que nós portugueses, aos anglicismos em especial, talvez em virtude da sensível influência cultural norte-americana nas camadas possidentes. A verdade é que nas grandes línguas de cultura como a nossa, vão-se enriquecendo pela importação de milhares de vocábulos de todas as línguas e dialectos do mundo. Urgente, por isso, eria um levantamento total de todas as novas palavras portuguesas que se usam em Angola e Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde, Guiné e comunidades portuguesas no mundo. Não direi que se abra caminho às *vacanças*, porque os portugueses sem férias vivem o tempo de vacas magras. Mas era bom que os portugueses *di cá* aprendessem a amar mais as suas *tombazanas* (namoradas), a bem tratar os *cocoanas* (velhos), a acarinha os *candengos* e *mufanas* (crianças), a lavrar as suas *chitacas* e *maxambas* (quintas), a vestir uma *capulana* (cabaia), a subir a um *maximbombo* (autocarro), a levar um *saguate* (prenda ou peita), a não se meterem em *makas* (sarilhos) e principalmente a não fazer pouco dos *matumbos* (tolinhos).

Não foi uma onda de nacionalismo linguístico, atitude mental ridícula, porque não tem qualquer fundamento, que levantou a fina flor da nossa escol contra o (des)acordo luso-afro-brasileiro. Foi sim, o facto iniludível de as inovações propostas, particularmente nos campos de acentuação e do uso do hífen, serem altamente controversas e a sua redacção de uma infelicidade atroz. Pois registemos agora, sem surpresa mas com prazer, que as altas esferas deram o assunto por encerrado, já que os «governos debateram apenas o trabalho feito por técnicos pelo que não se deve falar em acordo» (sic, declaração do nosso ministro dos Estrangeiros, dr. Pires de Miranda). Não será caso de os «técnicos» meterem a viola no saco. Tocam outra música. Ele há tanta.

Amadora não é subúrbio e erros de reportagem

Carta de João Maria Martins, leitor da Rinchoa, a censurar-nos que na notícia relativa à prisão de dois dos evadidos da cadeia de Pinheiro da Cruz, o «DL» tenha referido a Reboleira, bairro da Amadora, como «subúrbios» de Lisboa. Replica o leitor que «Amadora, terceiro centro populacional do País» é uma grande cidade.

Todavia, a grande cidade tem um bairro que se chama «Reboleira», freguesia do concelho de Amadora. E aquela e este funcionam com subúrbios sociais de Lisboa, como dormitórios da capital.

Respeitamos a opinião do leitor. Agradecemos-lhe a observação crítica, mas a frase na notícia não pretendia, ainda que distraidamente, desvalorizar a cidade de Abril, como os de Amadora gostam de a designar.

Por outro lado, as notas de reportagem colhidas na manhã das capturas de Germano Raposinho e Carlos Ferreira, reflectem erros informativos que as pessoas que acompanharam os factos cometeram dadas as alterações do visual dos fugitivos.

«DL»

TEMA PALAVRA O LEITOR

Vamos criar ovelhas

Descobrimos o caminho terrestre para a CEE. Com a nossa entrada naquela organização o cidadão mais pacato vai perguntando... E agora?

O mesmo terão feito os representantes portugueses junto das autoridades de Bruxelas e estas mandaram-nos criar ovelhas assim como quem manda ir «refilar para a Chamusca». Não se consegue compreender como é que a Europa verde, dos prados e das planícies, consegue ser deficitária em carne de ovino.

Receio que isso se deva ao facto de tal actividade não ser rentável já que é muito mais fácil «produzir» carne de bovino e outras. Parece-me que, em termos nacionais, não será propriamente a «galinha dos ovos de oiro», mas entendo, contudo, que os que se dedicarem a essa actividade terão um relativo sucesso, já que sendo uma das primeiras, todos estarão interessados que ela vingue para que sirva de acção mobilizadora e por isso os apoios não faltarão. Somos já fortes na criação de cavalos, carneiros criamos alguns, vamos agora às ovelhas.

José de Sousa Conteiro

Os dois cancros...

Tenho um cancro que me tem sugado menos que os senhorios, estes desde 1960, data do meu 1.º arrendamento, um dos salários, o meu ou do meu companheiro, ia para uma destas espécies de cancros da sociedade — aliviei um pouco com a inflação, mas não muito, tenho 6 filhos e 2 netos, os abonos têm sido sempre de miséria, nem com a entrada na CEE, os governos se envergonharam do nosso esquema de Segurança Social: continuo pobre e sem bens ao luar e trabalho desde os 14 anos.

Posso provar que o cancro do meu corpo, revelado em 1979, continuo sob vigilância, tem sido mais honesto e generoso que todos os senhorios do mundo, a minha ficha no IPO pode ser consultada.

A propósito do Mês do Coração, das Ligas dos Amigos, Disto e Daquilo, para quê um Serviço Nacional de Saúde? Somos tão generosos e dados a esmolas, penso que deveríamos promover todos os dias 8, o Dia do Senhorio — e, nós—, os inquilinos iríamos deitar nas latinhas os nossos tostõezinhos para continuarmos mais pobres e eles, coitados, não deixarem de ser ricos.

Maria Otíla Godinho Santos

Troca de fotografias

De J. de S.C., leitor do «DL», recebemos um texto que foi publicado sobre a situação em que se encontra o Mosteiro da Batalha. Por lapso, não foi a fotografia do Mosteiro da Batalha que acompanhou esse texto, de algum modo, alarmante. Apresentamos as nossas desculpas a J. de S. C. e a todos os nossos leitores.

Ângelo Veloso ao "DL":

Cavaco teme alternativa

Eugénio Alves e Ribeiro Cardoso

A sua «transferência» do Porto para Lisboa, as Rádios Livres, «o diário», o discurso do Pontal de Cavaco Silva, as teses de Constâncio, o PRD, o novo discurso do MDP e a anunciada «Convenção da Esquerda Democrática», são alguns dos temas da entrevista concedida ao «DL» por Ângelo Veloso, membro da Comissão Política do CC do PCP e até há pouco responsável pela Direcção Regional do Porto do mesmo partido.

DL — *Como aprecia o discurso do Pontal de Cavaco Silva?*

AV — É o discurso do Primeiro-Ministro de um Governo em fase de contagem decrescente, cuja preocupação principal é impedir a alternativa que sabe existir.

DL — *Refere-se à alternativa Vítor Constâncio?*

AV — Não. Estou a referir-me à alternativa que é possível, hoje, pela convergência de todas as forças democráticas. Aliás, o discurso de Cavaco e Silva é já um discurso contra o conjunto das forças democráticas e contra a sua aproximação e convergência.

Constâncio e PRD

DL — *Mas a chamada tese do bipartidarismo de Vítor Constâncio não parece contemplar a participação do PCP...*

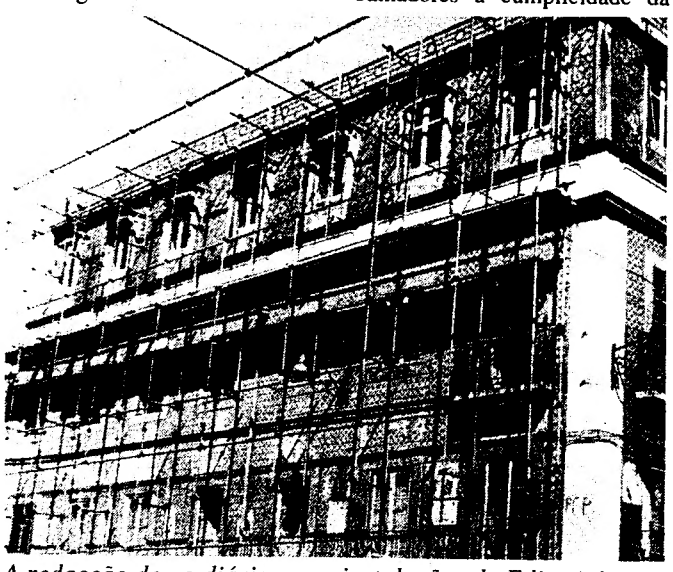
AV — Consideramos preocupantes as teses de «bipolarização» e de «alternância» retomadas por sectores do PS e por toda a direita. Impedem o avanço para a concretização de uma verdadeira alternativa democrática ao actual Governo. O discurso do actual Primeiro-Ministro visa impedir a aproximação e convergência das forças democráticas porque sabe que é em conjunto que elas configuram a base institucional suficiente para criar a alternativa ao Governo PSD. E por isso mesmo evidencia (e no futuro evidenciará cada vez mais) uma tónica acentuadamente anticomunista, porque essa é a tónica de divisão das forças democráticas, é o instrumento clássico para impedir a convergência.

DL — *Mas o PRD não parece também muito claramente apostado em convergir numa alternativa ao Governo Cavaco Silva...*

AV — Em recente entrevista ao «Jornal de Notícias», um dirigente do PRD, José Carlos de Vasconcelos, criticou de forma veemente o discurso do Pontal. Mas importa sublinhar que convergência das diferentes forças democráticas para criação de uma alternativa a este Governo exige não apenas vontade, mas coragem política. É uma exigência do próprio País que, a curto prazo, as forças democráticas saibam criar a base de apoio a um governo alternativo.

DL — *Mas a verdade é que o PRD ainda não deu suficientes indicações no seu conjunto, de estar para aí virado.*

AV — Veremos... O PRD falou em dar um ano ao Governo... O prazo está a terminar... Ao Governo também assusta o forte desenvolvimento da luta de massas. É a Rodoviária, os Transportes Públicos do Porto, a CP, os Cimentos, a Metalomecânica pesada, os vidreiros, os mineiros. Isto em pleno Agosto. Mas não só. Lutam os trabalhadores da Reforma Agrária. Lutam também os caponeses, os vitivinicultores, os agricultores do Douro; lutam os produtores de tomate e de melão, os produtores de carne, os feirantes... Isto sem esquecer outros sectores intermédios da população, como os médicos e os bancários. É um factor decisivo que empurrará todas as forças democráticas para a convergência. É a falência da demagogia da «paz social» e a resposta dos trabalhadores à cumplicidade da UGT com a CIP, a CAP e todo o patronato.



A redacção de «o diário» e as instalações da Editorial Caminho funcionarão, em breve, neste edifício próximo de S. Bento e da Estrela

Não há nem haverá estabilidade política e social em Portugal sem uma política que corresponda aos interesses dos trabalhadores e do País. E isso é uma política, enfim, que implica a participação e convergência de todas as forças democráticas, incluindo, é óbvio, o Partido Comunista. E não se trata apenas de estabilidade... No plano institucional, não há nenhuma alternativa que não passe pelo PCP. Há que ter a coragem política de o entender.

Alternativas

DL — *Qual será, em seu entender, a alternativa mais provável a Cavaco Silva: um governo de convergência da oposição ou o recurso a eleições antecipadas?*

AV — Pensamos que não há qualquer razão para eleições antecipadas. A posição de Cavaco e Silva de que se a oposição quer governar então terá que haver eleições é um sofisma completo. As forças de direita têm 110 deputados, as forças democráticas, no seu conjunto, têm 140. Ou seja, se convergirem têm a base institucional e política bastante para um governo e uma política alternativa. O sofisma de Cavaco é fazer crer que os governos dimanam directamente de eleições. Ora, em Portugal, os governos dimanam de maiorias consentidas na Assembleia da República.

O MDP

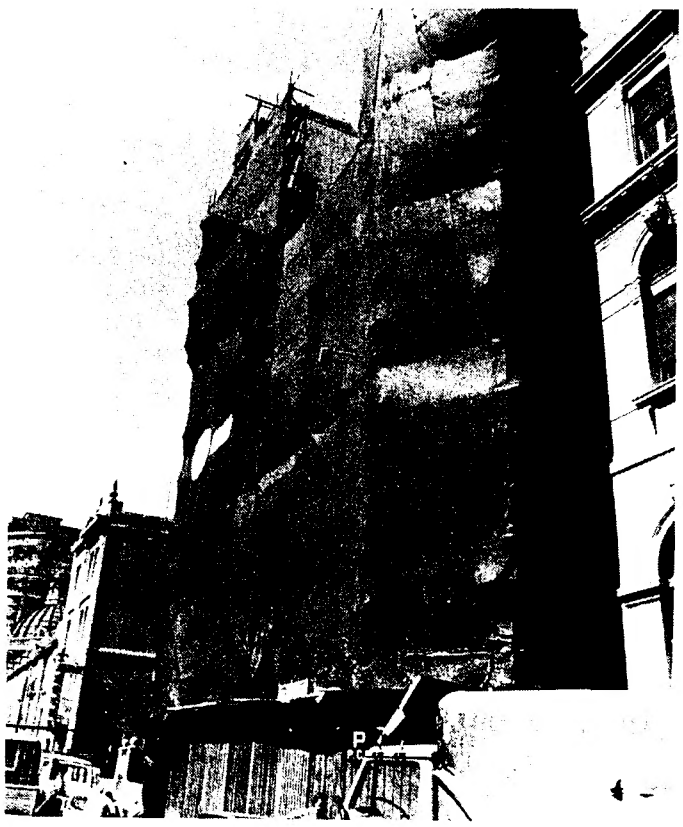
DL — *Em artigo recente, publicado no «DL», um dos principais dirigentes do MDP/CDE (Mário Casquilho), considerava «grave erro político menostrezar a alternativa do concurso isolado a eleições» e sublinhava que o MDP se deveria preparar «para isso, atento ao provável novo condicionalismo legal, como se essa fosse uma decisão já assumida». Como interpreta esta posição?*

AV — A autonomia e a independência do MDP não estão, nem nunca estiveram em causa, por parte do PCP! É uma porta arrombada... O que importa, porém, sublinhar é que num momento político que se caracterizava pela perspectiva e urgência de uma alternativa política ao actual Governo, apoiada pela convergência de todas as forças democráticas, consideramos que a aproximação e o entendimento das forças progressivas mais consequentes, é questão fundamental. Daí não vermos que o enfraquecimento da APU possa servir o nosso povo ou a democracia portuguesa, e muito menos o MDP.

As coligações podem ser expressões temporais ou circunstanciais. Mas os aliados, não! Continuaremos, por isso, pela nossa parte, incansavelmente, a batalhar pela aproximação, entendimento, acção comum e unidade das forças democráticas portuguesas na defesa de Abril.

DL — 5Esta posição do MDP não será, pelo menos em parte, consequência da sua diminuta representação parlamentar?

AV — Pode ser, mas gostaria de relembrar que no conjunto dos partidos que concorreram à Assembleia da República, integrados na APU, foi o único que não diminuiu o número de deputados.



No Centro Vitória, na Avenida da Liberdade, começaram as obras na fachada. Depois será a adaptação dos vários andares e caves a um moderno e eficiente centro de trabalho político-partidário.

"Enfraquecimento da APU não serve o MDP"

«Esquerda Democrática»

DL — 5Está a ser preparada a «Convenção da Esquerda Democrática», apadrinhada pela direcção actual do PS, e que ignora a existência do PCP...

AV — Trata-se de criar a ilusão de que o Partido Socialista pode vir a ser maioritário. É o tal cartaz dos 43 por cento! Mas tem alguma piada sublinhar que se trata de uma convenção da esquerda em que alguns dos seus promotores não se sabe bem onde estão. O Eduardo Prado Coelho, por exemplo? Onde é que ele está? Está com o Cavaco? Está com o Partido Socialista? É difícil perceber...

DL — *Está a referir-se à sua nomeação pelo Governo para um posto...*

AV — Não só... Veja-se o que ele escreve no «Expresso». Isto significa que, à partida, a chamada Convenção da Esquerda tem já elementos que são arautos da aliança do PS com a direita. E esse é que é o perigo. Os últimos dez anos ensinaram que a política de direita não resolve os problemas nacionais. E ensinaram, também, que as alianças do PS com a direita servem a direita, não são instrumento de uma política democrática. Não fortaleceram o PS, e antes o têm enfraquecido, mesmo no plano eleitoral...

«A minha vinda para Lisboa...»

DL — *A sua vinda para Lisboa foi noticiada, recentemente, por um semanário, como integrada no objectivo de «desenvolver o trabalho ideológico dentro do PCP» e de «uma melhor adequação» do PCP «às novas realidades do País...». Confirma estas afirmações?*

AV — A minha vinda para Lisboa é uma mudança normal, no âmbito da actividade dos quadros do meu partido. Têm vindo quadros para Lisboa, têm ido muitos quadros de Lisboa para diferentes regiões do País. Trata-se de uma medida interna, de adequação do partido a tarefas. O que há que acentuar é que o maior desenvolvimento do trabalho e a maior experiência dos quadros do partido tornam possível melhorar a distribuição de quadros e de tarefas.

DL — *Quer com isso dizer que a direcção do PCP no Norte ficou bem entregue e não vai sentir a sua ausência?*

AV — O trabalho dos comunistas no Porto teve, nos últimos anos, um desenvolvimentonotável, têm-se formado quadros numerosos e experientes que constituem hoje, um colectivo do PCP de grande importância e grande força.

DL — *Confirma ou não que o seu trabalho em Lisboa assentará basicamente na área ideológica?*

AV — Não... Continuo com as mesmas responsabilidades, sou membro da Comissão Política. E não é hábito nosso divulgar de modo específico quais as tarefas de cada elemento da Comissão Política. Nem são conhecidas, aliás. Algumas resultam da necessidade de dar resposta a este ou àquele problema. Muitas vezes nem são tarefas permanentes. Resultam das necessidades do trabalho. A minha vinda para Lisboa enquadra-se naturalmente no trabalho normal do colectivo a que pertenço.

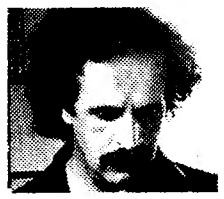
DL — *Preferia estar no Porto ou em Lisboa?*

AV — Sempre gostei muito de trabalhar no Porto. Eu sou do Porto, onde morei até aos 20 anos. Tenho lá muitos amigos. Estive no Porto desde o 25 de

Continua na pag. 4

Pontos De Vista

Uma cartilha brasileira



Eugénio Alves

Das artes e negócios que os irmãos brasileiros fazem calma e alegremente «navegar» pelos países de expressão oficial portuguesa (incluindo, claro, Portugal) andamos todos geralmente informados. Divertidas telenovelas, boa música popular, bons (alguns) e piores (muitos) «craques» de futebol e outras não menos lucrativas «mensagens», como o africano discurso do presidente Sarney, são exemplos óbvios.

Menos informados andamos, porém, de outras mensagens ou discursos que no Brasil também acontecem. Como é o caso, por exemplo, da «cartilha da conscienciali-zação política» para as eleições de 15 de Novembro, distribuída há dias pela Conferência Nacional dos Bispos brasileiros.

Decidiram os 25 bispos divulgar um manifesto aos seus concidadãos, alertando-os para os abusos de poder, de corrupção e de tráfico de votos. Objectivo final: contribuir para que o povo brasileiro escolha, de modo consciente, os seus representantes.

É um documento inovador, corajoso, interessante e que, a meu ver, deveria merecer alguma atenção dos bispos portugueses, sobretudo daqueles que habitualmente, e em tempo eleitoral, botam discurso ou homília por dá cá aquela palha.

A cartilha tem o título «**quem não deve ser eleito**« e sintetiza os pontos (ou razões) concretas que devem levar os cidadãos a não votar, por exemplo em:

— quem é contra a Reforma Agrária;

— quem está citado em escândalos financeiros envolvendo dinheiros públicos;

— quem usa dinheiros públicos para fazer propaganda;

— quem utiliza o Poder para empregar a família e amigos;

— quem muda de partido a toda a hora, provando que só quer o Poder e não servir o Povo.

Pergunta-se: que ministros ou deputados mereceriam as cadeiras do Poder se a cartilha viesse até Portugal e os nossos bispos ajudassem à sua «navegação»?

PPM satisfeito:

"Guerra dos símbolos" congregou unidade das forças políticas

O Partido Popular Monárquico manifestou «acordo» com a atitude do Presidente da República relativamente ao Estatuto da Região Autónoma dos Açores.

No comunicado ontem divulgado, os monárquicos referem que «o símbolo que reúne o consenso nacional e histórico é o escudo e as quinas, que simboliza a Nação e que, adoptado por D. Afonso Henriques, nunca foi posto em causa por nenhum português».

O PPM congratula-se ainda com a celeuma gerada em torno dos símbolos regionais afirmando que ela «teve o duplo mérito de aprofundar a autonomia regional e garantir a unidade nacional congregando a unidade das forças políticas».

UDP reclama medidas anti-separatistas

A UDP reclama a «imediata tomada de posição inequívoca de todos os órgãos de sobernia» perante a «livre propaganda e encajamento do separatismo» relativos às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Em comunicado do Secretariado do Conselho Nacional, a UDP critica recentes declarações de João Jardim, acusando-o de comparar «a defesa da integridade nacional às posições colonial-fascistas do regime de Salazar e Caetano» e de sentir-se «encorajado a ameaçar com o aparecimento de qualquer movimento emancipalista da Madeira».

A UDP acusa também o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, de manter «um mais que suspeito silêncio a propósito do estatuto dos Açores e da celeuma levantada pelas suas propostas separatistas» e salienta que «não pode estar à frente de um Governo Regional quem defende e propagandeia a alienação de uma parcela de Portugal».

PSD-Açores: «Prosseguir projecto...»

Entretanto, o PSD dos Açores considera, na Horta, que a sessão solene da Assembleia Regional comemorativa dos 10 anos de autonomia da Região decorreu «de forma elevada».

Regista o PSD Regional a «dignidade» e «firmeza» dos discursos proferidos pelo presidente do grupo parlamentar do PSD e pelo presidente da Assembleia Regional.

O mesmo documento refere que aqueles dois militantes do PSD «expressaram a inabalável decisão de prosseguir a defesa intransigente do projecto de autonomia progressiva, que dê a adequada resposta às necessidades de desenvolvimento e dignificação do Povo açoriano».

Segundo uma fonte socialista

Convenção da Esquerda Democrática tem maioria não PS

Uma fonte do PS, citada pela Anop, considerou que a comissão promotora e organizadora da «Convenção da Esquerda Democrática» é integrada por uma maioria de elementos não afectos ao PS.

A mesma fonte disse tratar-se de elementos dos sectores apoiantes de Lurdes Pintasilgo, membros da «Nova Esquerda» e da «Esquerda Liberal», monárquicos, ex-membros da UEDS, do CES (Centro de Estudos Socialistas) e da RAS (Reflexão e Acção Socialista) e do PS.

Divisões no PPM

Existem divisões internas dentro do PPM quanto à oportunidade de militantes dese partido pariciparem na «Convenção da Esquerda Democrática» anunciada para Novembro próximo, revelou um representante da tendência ecologista dos monárquicos.

Segundo Manuel Cristiano, da comissão concelhia de Aveiro do partido e presidente do Centro de Estudos do Ambiente e Qualidade de Vida, os militantes ecologistas da região centro filiados no PPM tencionam lançar os preparativos tendentes a uma Convenção Nacional de Liberais.

Na perspectiva destes militantes do PPM, que se recusam a participar nos trabalhos da «Convenção da Esquerda Democrática», a iniciativa que pretendem desencadear será aberta a todos aqueles que, independentemente de qualquer filiação partidária, aceitem os princípios do liberalismo social.

EU QUERO

carro e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

Vá já À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Inscreva-se nas lojas dos

MÓVEIS PICA-PAU e

DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

das organizações: A. S. NUNES

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas 50-A - ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10 Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol 80 B - ☎ 24011

SETUBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco 92 A - ☎ 207 7237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares Bloco B Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Ângelo Veloso: "O Diário" não é estreitamente da área do PCP

Continuação da pág. 3

Abril. É natural que tenha laços afectivos muito profundos, não só à cidade no seu conjunto, como à própria organização do Partido no Porto. Mas também tenho laços pessoais que me ligam a Lisboa. Tenho cá as minhas filhas e outras pessoas de família.

Obras e mudanças

DL — *Têm algum fundamento as notícias que falam de mudança de direcção e de instalações do jornal «o diário»? Sabemos que há obras já na fachada do Centro do PCP da Estrela, onde estaria prevista a instalação da redacção. Há obras também na fachada do Centro Vitória?...*

AV — Isso tudo, para já, significa força e vitalidade do PCP. Em relação ao Vitória, trata-se de obras de adaptação do edifício, que foi comprado pelo Partido, às exigências do trabalho.

DL — *Não se trata portanto, apenas, de retocar a fachada?*

AV — Também de fachada, por exigências estéticas, porque pretendemos recuperar a traça original, dentro das exigências do património arquitectónico da cidade. Mas é sobretudo um projecto de adaptação do interior às necessidades de trabalho, designadamente da organização partidária de Lisboa, que engloba mais de 50 mil militantes.

DL — *E em relação ao Centro da Estrela e a «o diário»?*

AV — Pensamos que é interessante a atenção com que se segue o desenvolvimento da actividade dos comunistas no terreno da Informação, mas a verdade é que tem havido aí muita especulação. O «o diário» o seu estatuto editorial e direcção próprios. Não é um jornal que se possa situar no quadro estrito do PCP. É natural que encare também medidas que correspondam às suas necessidades internas. Sei que a sua localização na Amadora não satisfaz inteiramente as necessidades e é normal que procurem melhorar e adaptar-se às exigências.

DL — *Tem-se falado igualmente bastante nas rádios livres do PCP...*

AV — É interessante sublinhar, a propósito disso, que são conhecidas dezenas ou centenas de rádios livres, muitas delas ligadas a câmaras dominadas pela direita e a estruturas especificamente de direita. Funcionam até em colégios. Algumas até em sedes de partidos... Mas quando apareceram vozes democráticas na rádio, ai Jesus, que é o PCP, lá nos estragam o arranjinho. Este é que é o traço principal dos comentários e das notícias — algumas bem fantasiosas — que têm aparecido.

DL — *A poucos dias da «Festa do Avante!» que significado lhe atribui?*

AV — O significado de uma extraordinária iniciativa política, cultural e artística, de um inconfundível espaço de convívio democrático e de um momento privilegiado de contacto de centenas de milhar de pessoas com o PCP, com as suas propostas, com a realidade de um partido profundamente enraizado no povo e na sociedade portuguesa, com um papel essencial na construção de uma alternativa democrática.

Cavaco nos EUA:

Ocupação de Timor "é um facto consumado"

Cavaco Silva considerou em Boston, nos Estados Unidos, como «facto consumado» a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia. O Primeiro-Ministro português, que falava com os jornalistas no final de um encontro com David Rockefeller, importante empresário e banqueiro dos EUA, anunciou, para breve, um contacto com as autoridades de Jacarta, no âmbito da ONU.

Segundo o responsável português, a situação humanitária, o repatriamento dos timorenses ligados à administração pública do território e a liberdade de culto, estão a registar «progressos significativos».

Cavaco Silva, cuja visita tem sido praticamente ignorada pela Informação norte-americana, debateu com Rockefeller a situação na África Austral, e particularmente a de Moçambique, recentemente visitado por aquele empresário e banqueiro, que se avistou demoradamente com Samora Machel.

Confirmou o Primeiro-Ministro que a sua visita aos EUA «não está desligada» das recentes visitas à África Austral do ministro e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Pires Miranda e Azevedo Soares.

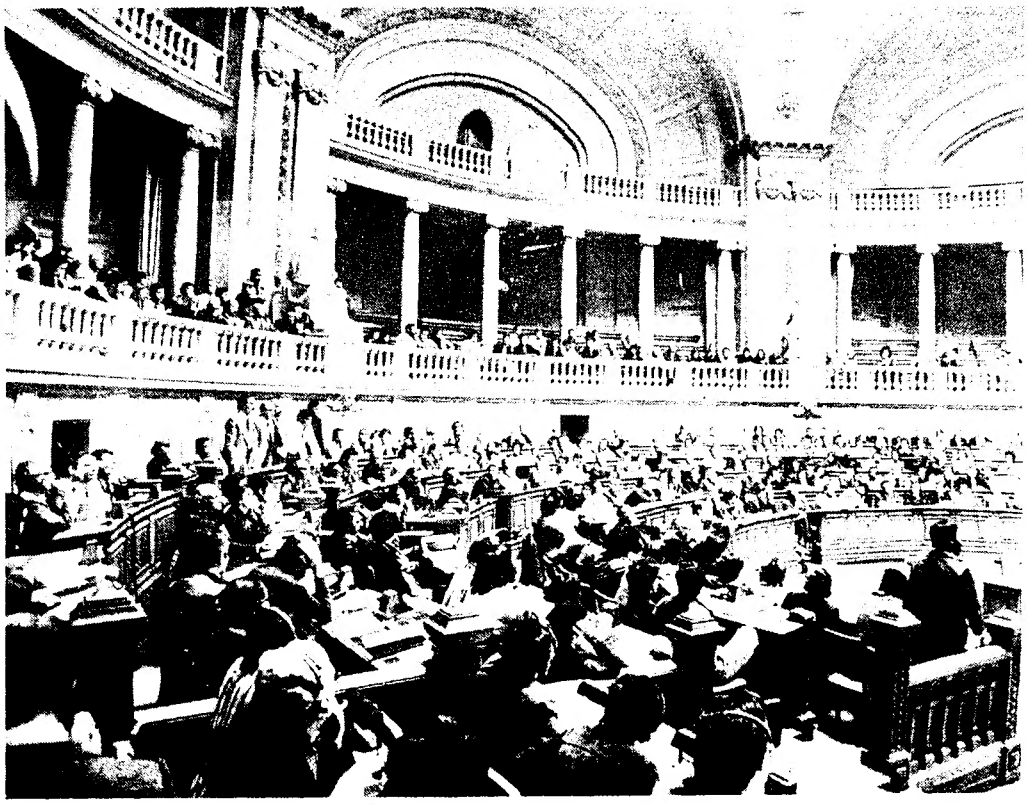
«Não é possível desligar toda a situação, quer em Moçambique, quer em Angola, da África do Sul» — comentou Cavaco.

«Corredores» da África Austral

O Primeiro-Ministro revelou ainda, depois do encontro com Rockefeller, que Portugal já investiu 29 milhões de dólares no melhoramento dos meios de comunicação do «corredor de Nacala», no norte de Moçambique e vai canalizar mais 12 milhões para o mesmo fim, devendo ainda contribuír para a construção do corredor da Beira.

A dependência dos países da África Austral em relação à África do Sul no domínio dos transportes até ao mar aumentou com o estado de guerra civil em Angola e Moçambique, na altura em que a tensão cresce entre esses países e Pretória.

Com o caminho-de-ferro de Benguela totalmente inoperacional, as alterantivas possíveis passam por Moçambique, pelos «corredores» da Beira, e, como salientaram Cavaco Silva e o ministro dos Negócios Estrangeiros Pires de Miranda, de Nacala e de Maputo.



Relatório de um ano omite erros

Parlamento esteve reunido 516 horas em plenário

O Parlamento teve cerca de 4500 contos de gastos de correio e esteve reunido em plenário durante um total de 516,5 horas na sessão legislativa de 1985/86 — diz o relatório do seu presidente, Fernando Amaral. Ao contrário no que fez do relatório sobre a sessão de 84/85, Fernando Amaral não incluiu desta vez qualquer referência ou crítica aos erros cometidos.

Referências elogiosas aos serviços, conferências de líderes, membros da mesa e principais responsáveis das comissões parlamentares, incluindo elogios pessoais a 48 dos principais deputados das várias bancadas ocupam grande parte do relatório.

O texto inclui entretanto duas propostas: uma no sentido de dotar a Comissão de Regimento e mandatos com parte das muitas competências que até agora têm cabido à de direitos e liberdades e outra para exclusão do conselho administrativo da Assembleia dos quatro vice-presidentes da mesa.

Dado que o Conselho Administrativo é «um órgão fascalizador ou, pelo menos, condicionante das decisões do presidente da Assembleia, não se compreenderá muito bem que os seus substitutos legais possam exercer aquelas funções» — escreve Fernando Amaral.

O relatório recorda que no ano de 85/86, até final de Julho, o Parlamento realizou 103 plenários (entre os quais cinco sessões solenes), num total de 516,5 horas e recebeu 81 petições, a maioria das quais destinadas às comissões de direitos, saúde, trabalho e economia.

Durante aquele período foram admitidas na Assembleia 40 propostas de lei do Governo, 273 projectos de lei e 89 pedidos de ratificação de decretos-leis, foram aprovadas em votação final 23 propostas, 49 projectos e 13 ratificações, e foram rejeitadas três propostas e 10 projectos.

51 leis

O saldo de toda estprodução legislativa foram 51 leis, 24 resoluções e 25 deliberações.

Em relação ao Governo, a Assembleia fez o debate do respectivo programa, o da moção de confiança, duas interpelações e duas sessões plenárias especialmente dedicadas a «perguntas ao Governo».

Os deputados apresentaram um total de 2225 requerimentos ao Governo, tendo suscitado respostas 1066 de entre eles.

O relatório recorda que o serviço de reprografia da Assembleia fez quase sete milhões de fotocópias e que a conferência de líderes parlamentares efectuou 69 reuniões «normais», além de inúmeras outras convocadas de urgência.

Quanto às comissões parlamentares, as de Economia e da Condição Feminina foram as que fizeram mais e menos reuniões, respectivamente, enquanto que a de Poder Local foi a que recebeu para apreciação um maior número de diplomas.

O texto explica também que no período referido os serviços da Assembleia solicitaram 195 passaportes especiais e seis passaportes diplomáticos, e ainda 11 licenças de compra, uso e porte de arma para deputados.

Jornalistas... e «jornalistas»

No seu relatório, Fernando Amaral contemplou também o trabalho dos jornalistas sobre o Parlamento.

Uns «impõem-se-nos pela ajustada denúncia, pela lucidez morigeradora, pela inteligência correctora dos comportamentos políticos».

Outros, «que alimentam a intriga e dos seus escritos fazem pátio de soalheiro político para achincalhar a dignidade das funções e aviltar o mútuo respeito que nos devemos, vão sofrendo a pouco e pouco o isolamento dos proscritos, desprezados e enrodilhados na sórdida pequenez e superficialidade das suas enodoadas consciências».

«Se não podemos, nem devemos, evitar os segundos, é com os primeiros que se conta para levar mais longe a dignidade e o prestígio da Assembleia da República, que tem sido preocupação dominante nos propósitos de todos quantos têm ou tiveram responsabilidades na definição dos contornos da sua imagem real» — acrescenta o relatório do presidente da Assembleia.

Fernando Amaral critica entretanto as notícias e imagens do plenário da Assembleia publicitadas «com o manifesto intuito de, explorando a ignorância de muitos, fazer notar a falta dos srs. deputados e forjar a ideia de que não trabalham porque nele não estão presentes».

«Nada mais insidioso nem mais falso» — acrescenta.

«A maioria dos srs. deputados, enquanto se desenvolve a actividade do plenário está ocupada em trabalho de comissões, ou dos respectivos grupos parlamentares, ou preparando as suas intervenções, ou dando cumprimento às demais exigências do seu próprio mandato» - explica.

O relatório, referente à primeira sessão legislativa da quarta legislatura, e intitulado «o Parlamento visto por dentro», está a ser distribuído por todos os deputados, órgãos de soberania e outros organismos da mais alta hierarquia do Estado.

Balanço de dez anos com o ministro da República

Lino Miguel merece elogios madeirenses

«Modéstia, discrição, correcção e actuação democrática» são os adjectivos que os madeirenses utilizam para definir os dez anos de exercício de Lino Miguel como ministro da República para a Região Autónoma, que hoje se completam.
Nomeado pelo Presidente Eanes, em 6 de Setembro de 1976, Lino Miguel ocupava o posto de coronel, tendo sido posteriormente promovido a brigadeiro e depois a general.

Lino Miguel é considerado um homem modesto e discreto, cujas acções são quase desconhecidas da população madeirense. Porém os partidos do Parlamento Regional concordam que a relação institucional entre o ministro da República e o Governo madeirense «tem sido correcta e democrática».

«Lino Miguel tem desenvolvido um trabalho profundo, muito digno rodeando-se sempre de uma certa modéstia e discrição», disseram fontes partidárias regionais.

Meios da oposição acusam Lino Miguel de «estar demasiado empenhado e identificado com as soluções políticas do Governo Regional e do partido maioritário».

«Nos primeiros tempos, Lino Miguel teve um papel activo na altura em que o entendimento entre as instituições regionais e as nacionais era difícil. Ultimamente, a sua actuação parece ir ao encontro das posições do Governo Regional», referem os partidos da Oposição.

As relações institucionais entre o Governo Regional e o ministro da República para a Madeira são de «lealdade e solidariedade». Uma fonte governamental disse à Anop que «nunca houve qualquer incidente entre as duas instâncias.

Um partido da Oposição regional disse que o ministro da República para a Madeira tem desenvolvido um «trabalho fundamental no controlo da legalidade e dos princípios constitucionais nos diplomas» que a Região tem elaborado e aprovado na Assembleia Regional.

«Lino Miguel compreendeu bem o que significa a autonomia e o aumento de responsabilidade que a Região conheceu a seguir ao 25 de Abril», afirmaram à Anop os partidos do Parlamento Regional.

Lino Dias Miguel, general piloto-aviador, é natural do concelho de Castro Marim, no Algarve. Iniciou a carreira militar em 15 de Outubro de 1955 e ingressou no curso de aeronáutica em 1958, que terminou com alta classificação.

O ministro da República para a Madeira foi instrutor de voo em aviões de jacto na Base Aérea n.º 2 na Ota, frequentou o curso de Comando e Estado-maior e o curso superior de Guerra Aérea «Advanced Safety Program Management Course», da Força Aérea norte-americana.

Professor catedrático na Academia Militar, foi adjunto do gabinete militar do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné e chefe do Estado-Maior da Terceira Região Aérea em Moçambique.

Lino Miguel foi condecorado com a Ordem de Avis, medalha Santos Dummund, da Força Aérea brasileira, medalhas comemorativas das campanhas da Guiné e Moçambique, medalha de prata de comportamento exemplar, medalha de prata de serviços distintos e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

CIRCUITO EUROPEU
DE 9 A 23 DE SETEMBRO
PARTIDA ASSEGURADA
Visitando: SALAMANCA ★ BORDÉUS ★ TOURS ★ PRIS ★ BRUXELAS ★ ROTERDÃO ★ HAIA ★ AMSTERDÃO ★ COLÓNIA ★ CRUZEIRO NO VALE DO RENO ★ FRANKFURT ★ BASILEIA ★ BERNA ★ LAGO LEMAN ★ LAUSANNE ★ GENEVE ★ LION ★ NIMES ★ BARCELONA ★ ZARAGOZA E MADRID
HOTÉIS DE BOM NIVEL
121 900$00
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Festa do "Avante!" arrancou ontem em Monsanto

Que força é essa, amigos?

Começou ontem às sete da tarde com duas bandeiras subindo nos mastros:: a do PCP e a nacional. As portas abriram-se e multidões desataram a entrar, tomando conta da Alameda Conquistas de Abril, da Avenida da Solidariedade, da Avenida da Paz, da Avenida da Constituição, da Avenida 25 de Abril. Era a Festa do Avante, versão 86, que vai durar até à madrugada de segunda-feira, mobilizando centenas de milhares de pessoas vindas de todos os pontos do País para um encontro que não tem paralelo em Portugal.

Monsanto, desde ontem, é uma festa — mas uma festa que não pára de surpreender apesar de repetida há onze anos. Ontem, por exemplo, a surppresa foi o «assalto» à Cidade Internacional, onde estão pavilhões de dezenas de países, com relevo para os da comunidade socialista.

Sabendo de anos anteriores, que na Cidade Internacional há sempre muito artesanato, belo e barato, foi um regalo ver o afã de quem chegava para ir sacar o seu cachimbo ao pavilhão do **Humanité**, os lenços (com o seu quê de romantismo revolucionário) dos Fedahin no pavilhão da OLP, os relógios da RDA, eu sei lá que mais.

Ao mesmo tempo, ainda na Cidade Internacional, os cubanos alegravam as gentes com o seu rum a sério, os húngaros davam música onde os violinos punham o pessoal extasiado, os de Cabo Verde ensinavam o que era a Cachupa, os soviéticos mostravam as maravilhas da culinária do Cáucaso, o italianos desfaziam-se em pizzas e os checos apresentavam com rigor e maestria, o que é cerveja a valer.

Mas nem só na Cidade Internacional havia festa e assalto ao artesanato e especialidades gastronómicas: quem não sabe o que são pratos regionais de Portugal (dos Açores ao Algarve, do Minho ao Alentejo, de Trás-os-Montes ao Ribatejo, das Beiras à Estremadura), dê uma saltada à festa e verá o que ontem vimos: aquilo é um regalo, para os olhos e para a boca. Tudo do genuíno.

Por conta da emoção

A Festa do Avante, no entanto, é muito, mas mesmo muito mais do que isso. A dificuldade é escolher: o teatro, a música, o cinema, os festivais de ginástica, os debates, as exposições, os livros e os discos...

Por falar nisso: a Cidade do Livro e do Disco é um verdadeiro espanto. O difícil é circular, tal a avalanche de gente. E ali há também lugar para os escritores dialogarem com o público e autografarem as obras que são compradas.

Pouco falado, mas com muita qualidade, é o pavilhão da Mulher, que ontem teve uma noite animadíssima. Mesmo junto ao Forum do Pavilhão Central, esta área dedicada à Mulher exibe esta ano algumas novidades. Tem um bar e uma zona com loiças regionais a traparia que, pela amostra de ontem, vai ficar com o **stock** esgotado num abrir e fechar de olhos. Mas ali há igualmente música, teatro, ginástica de manutenção, debates. Obvio: a mulher no centro de tudo.

Claro: quem ontem foi à Festa pôde apreciar igualmente um «Aqueduto das Águas Livres» um «Castelo de São Jorge», un barco construído pelos trabalhadores da Setenave. E também pôde ir ouvir fado ao retiro, beber um copo no café concerto, brincar na cidade dos pioneiros e conviver na cidade da juventude. Epôde fazer muitas outras coisas que não é possível relatar numa crónica apressada como esta.

O que se pode dizer, isso sim, é que cerca da uma da manhã, quando aquela multidão se retirava, cansada mas feliz, da primeira noite da Festa, os altifalantes continuavam a fazer ouvir a brasileira Gal Costa dizendo «**Faz de conta que ainda é cedo, tudo vai ficar por conta da emoção**».

E era isso mesmo: ali tudo estava por conta da emoção. Ou então, como ouvi numa conversa entre velhos conhecidos, tudo se resumia à pergunta que um deles fazia: «Que força é essa, amigos, que força é essa?»

Programa

Chegado aqui, falta falar do programa para hoje e para amanhã, tentando fazer uma pequena selecção do muito que há. Comecemos pela música: nos diversos palcos (eles são dez!), às 16 horas teremos «Xutos e Pontapés» (atenção pessoal da pesada!). Depois, relevo para os Kitushi (de Angola) às 19 e 45, os Rádio Macau (21 e 30) e Trovante (22 e 45). Mas há também Maria Guinot, Manuel Freire, Carlos do Carmo, Telectu, António Pinho Vargas, Oktoberklub (RDA), Rajkó (Hungria), Lenka Filipová (Checoslováquia). Realce igualmente para o encerramento do Festival da Canção Juvenil, às 20 e 45 no Palco Lisboa.

Amanhã, domingo, para além de muitos destes artistas actuarem novamente, ainda que mudando de palco, teremos ainda, entre outros, Carlos Paredes, Paulo de Carvalho, Janita Salomé, Pedro Caldeira Cabral, Maria João, Sexteto de Jazz de Lisboa, Esmeralda Amoedo, o Grupo de Danças e Cantares do Exército de Moscovo e, no Palco 25 de Abril, a encerrar, a grande cantora cubana Sara Gonzalez.

Mas deixando a música: entre hoje e amanhã, na Festa estarão seis grupos de teatro com outras tantas peças. O «Avanteatro» termina no domingo às 21 e 30 com Maria do Céu Guerra na sua famosíssima peça «Calamity Jane — uma Mulher de Armas ou o Monólogo da Vaqueira».

Há também, como não podia deixar de ser, um sem fim de debates no Forum do Pavilhão Central, vários momentos de solidariedade, uma banca livre onde se falará de muita coisa (desde a Lei das Rendas de Casa aos problemas da entrada na CEE), uma mostra do cinema não profissional, um festival de raios Laser. Esta noite, pelas 21 e 30, e amanhã, pelas 10 horas, realizam-se dois festivais internacionais de ginástica. A não perder.

Por fim: amanhã à tarde, um gigantesco comício, como é habitual. Aí toda a música se calará. Ou melhor: a música será outra: Álvaro Cunhal vai falar para ser escutado dentro e fora da Festa.

R.C.

Pouco depois da Festa abrir um mar de gente tomou conta da cidade-espanto que nasce para durar apenas três dias

Carlos do Carmo: ontem deu música a milhares, mas hoje e amanhã lá estará novamente. Como só ele sabe

Júlio Pereira, com cavaquinhos e muitas coisas mais, foi vedeta na noite de ontem, levando a juventude ao rubro

INATEL

TURISMO SOCIAL

O MUNDO MAIS PERTO DE SI...
A PREÇOS MAIS VANTAJOSOS

FIM DE SEMANA
EM MADRID

25 a 28 de SETEMBRO

1/2 pensão ... ... 7.980$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS: INATEL (sede)
Calçada de Santana, 180 — Lisboa
Tel. 53 88 71 — Telex 42798 INFANT-P
e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

EXT. SÉNECA
E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.°, 8.° e 9.° anos
COMPLEMENTAR — 12.° ano-INFORMÁTICA

inscrições abertas
MENORES • PARALELISMO
ADULTOS • PEDAGÓGICO
• manhã
• tarde
• noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.° Av. Almirante Reis, 106, 1.° e 2.°

Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Telefs. 82 27 76 — 82 35 31
(Frente à Portugália. Metro Arroios)

DRª MARIA MANUELA CORREIA RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Seu marido, pais, sogros e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas e entidades que de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade neste momento tão difícil. Obrigado.

Médicos em greve de zelo

Sindicato acusa Beleza de "falta de ética"

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul critica o Ministério da Saúde por ter divulgado a 24 horas do termo da greve dos policlínicos o resultado de um inquérito sobre o absentismo da classe médica e que aguardava publicação elaborado pela Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde. Acusa, por isso, Beleza de «falta de ética».

Entretanto, desde ontem que está em curso uma outra greve da classe, mas esta de zelo. Trata-se de uma paralisação por tempo indeterminado que salvaguarda o tratamento e assistência a todos os doentes que careçam de intervenção dos médicos em greve.

A greve de zelo é uma forma de solidariedade dos outros médicos para com os policlínicos que provocaram a greve de ontem nas Zonas Sul e Norte, numa demonstração de força contra as «injustiças de Beleza» acerca do concurso para as poucas vagas existentes e cujo preenchimento deixará muitas centenas deles no desemprego.

O absentismo médico nos hospitais estatais portugueses só deixará de existir «se se resolverem os graves problemas de fundo do Serviço de Saúde», disse um porta-voz do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Comentando a notícia ontem divulgada sobre a assiduidade dos médicos nos hospitais estatais, a mesma fonte criticou o absentismo, afirmando que ele radica «nas condições de trabalho — falta de pessoal técnico auxiliar, equipamentos e instalações — que existe na maioria dos hospitais portugueses».

Referindo-se às conclusões do relatório sobre as inspecções mandadas instaurar aos hospitais estatais pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, aquele porta-voz disse que «estas não tiveram em conta a situação em que trabalham os médicos», a qual qualificou de profundamente desmotivadora da assiduidade ao trabalho.

Quando nos hospitais do Estado se começar a aplicar legislação que obrigue os médicos a cumprirem integralmente o seu horário de trabalho — frisou — perto de 70 por cento dos hospitais encerrarão, parcial ou totalmente, uma vez que seriam exigidas melhores condições de trabalho e remuneração.

Análises dão lucro ao Estado

A aplicação da taxa moderadora a várias análises fez com que ela seja superior àquilo que o Estado paga aos médicos, pagamento esse que não é acttualizado desde 1982 — afirma o presidente da Ordem dos Médicos em comunicado.

As taxas moderadoras das análises clínicas foram aumentadas em 266 por cento (de 25 para 90 escudos) e constituem «um novo imposto que o ministério impõe ao doente», declara Gentil Martins.

De acordo com a lista divulgada pela Ordem dos Médicos, as análises clínicas são pagas aos médicos pelo Ministério da Saúde a um preço inferior ao que custam ao doente.

Pelas restantes análises, o médico recebe 90 escudos — quantia equivalente à taxa moderadora.

Beleza não satisfaz pedido de reforço

Direcção do Hospital de Faro teme ruptura por falta de pessoal

A direcção do Hospital Distrital de Faro mantém os receios de uma rotura, a curto prazo, nos serviços de urgência daquele estabelecimento de saúde algarvio, por falta de pessoal médico.

Uma fonte ligada à direcção do hospital disse que o Ministério da SSSSaúde, apesar de alertado para a situação, não satisfez um pedido da direcção clínica, solicitando o reforço de nove médicos para assegurar, em pleno os **serviços de urgência** durante o período de Verão.

Os serviços — adiantou — têm sido mantidos com o «esforço» dos médicos policlínicos, mas as suas «forças» estão esgotadas e «corre-se o risco de uma rotura a qualquer momento».

A mesma fonte revelou que um dos serviços de grande sensibilidade naquele hospital, como a Pediatria, apesar de ter recebido no «papel» um reforço de uma médica, esta ainda não compareceu ao serviço por «estar de atestado médico».

Referindo-se às perturbações causadas pela greve dos médicos na quinta-feira, o mesmo informador contou que mais de 80 por cento dos médicos escalados para a **urgência e serviço geral** cumpriram a greve, mas não deixaram qualquer doente sem tratamento quando a situação assim o exigiu — sublinhou.

Durante o período de greve, os serviços mais afectados foram as consultas externas que sofreram atrasos de horas. Algumas não se realizaram como Dermatologia e Medicina Física.

Aproveitando a circunstância da greve, 75 médicos do HDF, aderentes à ordem e representantes sindicais, estiveram reunidos num debate sobre o «Estado de Saúde em Portugal» e problemas da classe.

No final do encontro, os clínicos concluíram que as estruturas de saúde se mantêm deficientes e que a classe médica não dispõe ainda de «uma estrutura forte» de apoio.

Como problema pontual foi frisado que, apesar de ter sido nomeada, desde 23 de Junho, uma comissão de delegados para o Hospital de Faro, esta ainda não tomou posse, mantendo-se num impasse (e a gerir aquele estabelecimento hospitalar «em situação incómoda») a direcção presidida pelo clínico Jorge Gabriel.

Agentes da PJ faltaram em Monsanto

Sessão durou 40 minutos

Ontem, em Monsanto, aconteceu a mais breve sessão do julgamento do chamado caso FUP/P-25: apenas 40 minutos. Motivo: a ausência, não justificada, de quatro agentes da Polícia Judiciária, arrolados como declarantes pelo reu Hélio Marques Gil Salgueiro.

Por decisão do Tribunal, aqueles agentes — Coutinho, José Alberto, Vaz e Carvalho — se não justificarem a sua falta no prazo de cinco dias terão que pagar dez contos cada um e outro tanto para o cofre geral dos Tribunais.

Na sessão de ontem faltaram ainda três testemunhas abonatórias dos reus Fernando Rosa de Almeida e Frederico Benjamim, tendo no entanto sido ouvidas outras três.

O julgamento prossegue na segunda-feira.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

subscreva Certificados de Aforro (série B)

TAXA DE JURO:
- 15,25% (nas condições actuais).
- Acrescido de 0,5% ao ano até ao 5.º ano de vigência.
- Contagem trimestral de juros que são acumulados ao capital.

ISENÇÃO DE TODOS OS IMPOSTOS
Incluindo sucessões e doações.

AMORTIZAÇÃO: Em qualquer momento a partir do fim do 3.º mês da data de subscrição.

MOVIMENTAÇÃO: Pelos titulares ou outra pessoa indicada no acto de subscrição.

SUBSCRIÇÃO: Mediante indicação do **nome, n.º de bilhete de identidade e data de nascimento.**

VANTAGENS:
- Elevada taxa de juro.
- Prémio anual até ao 5.º ano.
- Grande liquidez.
- Acumulação automática dos juros.
- A segurança oferecida pelo Estado.

LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO:
LISBOA — Junta do Crédito Público
Ministério das Finanças
Praça do Comércio
PORTO — Junta do Crédito Público
Praça da Liberdade
(Edifício do Banco de Portugal)

OUTRAS LOCALIDADES:
Em qualquer estação de Correio do País.

CERTIFICADOS DE AFORRO
uma opção para as suas economias

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Vale de Canas salva pelos bombeiros

Chamas rondaram Coimbra esta noite

Os bombeiros de Coimbra, Condeixa e Brasfemes dominaram esta mdrugada o incêndio de grandes proporções que ontem à noite devastou grande parte de área florestal entre Santo António dos Olivais e Tovim, junto à zona urbana de Coimbra.

«Foram muitas horas de luta contra as chamas», frisou um informador dos bombeiros de Coimbra esta manhã ao «Diário de Lisboa». Segundo ele, cerca das cinco horas da madrugada o incêndio estava completamente dominado, continuando o rescaldo pela manhã fora.

No combate às chamas aquelas corporações de bombeiros (duas delas de Coimbra) mobilizaram todos os seus efectivos, humanos e materiais, durante várias horas. Recorde-se que o fogo eclodiu pouco depois das 21 horas de ontem e, ao fim da noite, chegou a ameaçar seriamente a mata de Vale de Canas — zona densamente arborizada e considerada património florestal —, pelos lados da Volta do Barreiro.

Numa primeira fase, o fogo havia sido considerado dominado, e praticamente extinto, antes das 4 horas da madrugada de hoje. Reacendeu-se inesperadamente, obrigando os bombeiros a novo combate contra as chamas, que durou cerca de uma hora.

Um outro incêndio, mas de menores proporções, deflagrou durante a madrugada no Casal dos Balaus, concelho de Coimbra, mas veio a ser extinto pouco depois.

A nível de Municípios fronteiriços

Portugal e Espanha aliam-se contra os fogos florestais

Municípios de Portugal e Espanha manifestaram-se preocupados pelas consequências dos incêndios florestais que assolaram os dois países e solicitaram aos respectivos Governos melhores dotações de meios técnicos para combate ao fogo.

Esta é uma das conclusões da recente reunião realizada em Ciudad Rodrigo (Espanha) com a participação de delegações das edilidades portuguesas de Almeida, Gouveia, Aveiro, Viseu e Sabugal e dos municípios espanhóis de Ciudad Rodrigo.

O documento refere a necessidade de haver uma «maior participação na coordenação de meios entre ambos os países».

As partes reunidas constataram a «estreita amizade que existe entre os povos espanhol e português e a satisfação pelo ingresso na Comunidade Económica Europeia (CEE) de ambos os países».

Acrescenta o relatório das conclusões que este facto «contribuirá para a melhoria do bem-estar dos dois povos em todos os seus âmbitos: cultural, social e económico».

A problemática que afecta as regiões de Salamanca (Espanha) e das Beiras é comum, pelo que concluiram ser imprescindível «unir os esforços de colaboração para encontrar a solução para os problemas que afligem estas regiões».

Os municípios assinalaram como objectivo fundamental a conseguir para futuro um «desenvolvimento económico para as populações que contribua para reduzir o crescente desemprego que afecta estas zonas, possibilitando, por sua vez o retorno dos emigrantes portugueses e espanhóis».

As entidades municipais de Portugal e Espanha concluiram também, em Ciudad Rodrigo, sobre a necessidade de se realizarem estudos oportunos, «tal como os que, pela parte espanhola, se estão levando a cabo, como o do desenvolvimento da zona fronteiriça, promovida pela deputação provincial de Salamanca».

Este estudo, segundo o documento distribuído à Anop, poderá em Portugal ser feito pela Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), pelo que defenderam a realização de intercâmbio de informações entre as instituições dos dois países.

Pretende-se, desta forma, que se melhorem os processos a apresentar posteriormente à CEE para aplicação a estas zonas.

Como problemas pontuais, frisaram a necessidade de terminar rapidamente a via rápida Aveiro-Vilar Formoso, prevista na sua totalidade para 1990 e que, da parte espanhola, se melhore a continuação de vias rápidas «transformando a totalidade da Estrada Nacional 620 em auto-estrada pela importância que terá para a segurança rodoviária na sua comunicação com os demais países europeus».

O incremento da colaboração comercial entre os dois países e a aproximação de cooperação turística e cultural foi também abordado pelos autarcas que defenderam, ainda, a flexibilização dos trâmites aduaneiros de acordo com a nova normativa vigente desde o ingresso na CEE.

Incentivar os agricultores a fazer intercâmbios entre as associações e criadores de gado portugueses e espanhóis foi outra das conclusões aprovadas.

Fernando Nogueira entrega 8 mil contos

O ministro adjunto Fernando Nogueira entregou esta manhã 8146 contos à Câmaa Municipal de Pampilhosa da Serra, destinados a indemnizar os proprietários prejudicados pelos incêndios ocorridos naquele concelho durante o ano de 1985 — anunciou o Governo Civil de Coimbra.

A entrega da verba referida teve lugar no âmbito de uma visita de dois dias que o ministro adjunto e dos Assuntos Parlamentares efectuou aos concelhos de Pampilhosa da Serra, Arganil e Montemor-o-Velho.

Durante a manhã de hoje, o ministro Adjunto do Primeiro-Ministro visitou Pampilhosa da Serra, e da parte da tarde, procederá à inauguração da «Ficabeira»: Feira Industrial, Comercial e Agrícola de Arganil.

Fernando Nogueira deslocar-se-á, igualmente a Montemor-o-Velho, na próxima segunda-feira, onde presidirá à sessão oficial de abertura da Feira Agro-Pecuária-Industrial daquela localidade do distrito de Coimbra.

Soldado da GNR atropelado mortalmente

O agente da GNR do posto de Sernancelhe no distrito de Viseu, Vasco dos Santos foi colhido mortalmente ao fim da tarde de ontem, pelo autotanque dos Bombeiros Voluntários locais, soube-se junto da GNR de Sernancelhe.

O autotanque dos bombeiros de Sernancelhe dirigia-se para o incêndio que lavrava entre Fonte Arcada e Macieira, naquele concelho, estando a ser combatido pelas corporações de Sernancelhe, Penedono, São João da Pesqueira, Ervedosa do Douro e Moimenta da Beira.

O agente da GNR, Vasco dos Santos fazia serviço de patrulha na zona atingida pelo incêndio juntamente com o agente da GNR do mesmo posto, Manuel de Jesus Pereira, que nada sofreu.

A GNR de Sernancelhe tomou conta da ocorrência mantendo ainda pessoal destacado para a zona do sinistro.

Mais apreensões efectuadas pela GF

Elementos da Guarda Fiscal apreenderam no início do mês de Setembro nas áreas do Porto e de Braga gado bovino e utensílios de uso pessoal no valor de cerca de cinco mil contos — anunciou a corporação.

Entre o material apreendido pelos soldados da GF durante uma operação desencadeado nos dias 3, 4 e 5 destacam-se máquinas fotográficas e de filmar e ainda um número elevado de relógios. O valor das apreensões orça pelos 4700 contos.

Porto regista leve agravamento da criminalidade em Agosto

No distrito do Porto registaram-se 526 roubos e furtos durante o mês de Agosto último, mais sete casos que em Julho, anunciou o comando distrital da PSP naquela cidade.

O comunicado da PSP do Porto refere que na região do Porto se registaram 271 roubos de objectos retirados do interior de veículos, 145 assaltos a pessoas seguidos de furto, 61 assaltos a habitações e 49 a estabelecimentos comerciais.

No distrito do Porto registaram-se 265 feridos em acidentes de viação, dos quais 40 em estado grave, enquanto o número de mortos foi de três.

A PSP no distrito do Porto prendeu em Agosto deste ano 69 indivíduos, contra 29 em Julho, dos quais 29 por furto de viaturas, sete por assalto a habitações, 29 por roubo a estabelecimentos comerciais e quatro por furto a pessoas.

O número de pessoas presas por posse de droga ascendeu a 60 no mês de Agosto, enquanto que em Julho foi de 64 pessoas.

O comando distrital na sua nota informativa refere que o número de detenções por condução ilegal se cifrou em 34 em Agosto montante igual ao registado em Julho último.

Naquele período foram utilizadas 929 ambulâncias, contra 1081 em Julho, enquanto que o número de carros patrulha chamados a intervir passaram de 2702 em Julho para 2208 em Agosto.

O Serviço de Ambulâncias 115 acorreu a 179 acidentes de viação, 365 casos de doença súbita, 19 desastres em trabalho, 170 casosde quedas.

Dois empregados de mesa tentam bater recorde de bandeja

Dois empregados de mesa vão tentar hoje percorrer em menos de 22 horas os cerca de 130 quilómetros que separam o Porto de Lamego, transportando uma bandeja, um copo e uma garrafa vazia.

O recorde de 22 horas na distância pertence a um dos empregados de mesa, João Manuel Ferreira, que tentará melhorar a sua marca acompanhado por Carlos Ferreira.

Segundo disse à Agência NP João Manuel Ferreira, esta tentativa destina-se também a chamar a atenção das entidades responsáveis para as carências médicas do hospital de Lamego, de onde é natural.

«Quando o único médico dentista em serviço no hospital de Lamego entra em Férias, não há consultas, pois ele não é sunstituído» — disse João Manuel Ferreira.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

...E

aquele amigo, diante do meu ar desvairado, considerou que eu era mais uma vítima do **stress** do nosso tempo. Perguntou-me se eu não andava irritadiço; se não tinha pesadelos; se não frequentava as lojas dos produtos dietéticos; se não tinha horror à convivência; se me desgostava o trabalho; se não me apetecia apenas fazer palavras cruzadas e ler romances policiais. E como a tudo, honestamente, eu respondesse que sim, o meu amigo concluíu:

— Claríssimo, pá. És mais uma vítima da acção do meio ambiente!

Achei-o com razão. Quando minha mulher comentou que eu «emprenhava muito pelos ouvidos» o que, na sua opinião, «é mal de muitos homens», soou uma campainha no sótão.

Ouvidos. Era isso. O incómodo afligia-me demasiado às segundas-feiras e subia-me, numa zoeira, dos ouvidos até ao miolo da cachola.

Então fui à farmácia pedi ao Diamantino que me arranjasse uns tampões. «Como é? — perguntou ele — não te estás a dar bem com o reglex?...» Desatámos a rir como dois putos no recreio. Daí a pouco, trouxe-me uns tampões que impediam a água, mas não o som. Nada feito. Vieram a seguir uns de material plástico.

Pouco eficientes. Descobriu uns antigos, de cera, ou lá o que era aquilo. Bons, mas. Aí, o meu amigo prometeu-me uns à prova de terramoto do México.

Coloquei-os, abanei a cabeça. O que eu precisava era de material à prova dos milhões de decibéis (ou decibeles? ou tão só decibel?) bom, à prova de um concerto de **rock**.

Não era questão de farmácia, mas de alta tecnologia. Importei de Inglaterra: caixas de cortiça revestidas de nevoeiro, cinza, fluxo astral e pele de salamandra. Afiançado. Dizem que são dos que o Governo usa nos seus contactos com a oposição.

E pronto. O meu problema, que tanto me angustiava, está resolvido. A partir de agora, e graças à tecnologia avançada, posso nas calmas descer ao inferno, ou seja, ir ao futebol.

Professores na Europa: 49 estão no desemprego

Totalizam 49 os professores portugueses que têm trabalhado com filhos de emigrantes em vários países europeus e que desde o passado dia 1 se encontram no desemprego. A distribuição dos desempregados é a seguinte: em França, 2 de Estrasburgo, 6 de Lille, e 5 de Lyon, 1 de Nantes, 9 de Nogent, 3 de Paris, 2 de Reims, 1 de Rouen, 7 de Versailles e 1 de Bordéus; 2 em Bruxelas, 7 na Holanda e 2 na República Federal da Alemanha.

Estes professores, que têm 8, 9, 10 e mais anos de serviço a soldo da Secretaria de Estado do Ensino Básico, estão purasimplesmente sem trabalho, alguns em circunstâncias dramáticas.

Não têm assistência médica, nem direito a qualquer subsídio de desemprego em França, dado que a secretária de Estado se recusa a declarar oficialmente que os despediu e nunca efectuou quaisquer pagamentos para o fundo social francês. Do mesmo modo e, porque a mesma secretária de Estado não admite por escrito o seu despedimento, vêem-se impossibilitados de concorrer a novos empregos através da agência nacional para o emprego que, afirma que a Fenprof, só admite candidaturas de desempregados e exige a declaração de despedimento.

«Mas não ter trabalho — prossegue a Federação Nacional dos Professores — significa para a maioria esmagadora deles (com excepção dos que são casados com alguém que trabalhe) a não renovação da licença de permanência, o desalojamento das 'Casas de Função' e a perspectiva de expulsão.»

Em Portugal, engrossarão o contingente de desempregados, e como ao longo destes anos e por força dos contratos não fizeram descontos para o Fundo de Desemprego e Aposentação, não terão direito a «tostão de parte alguma».

A Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário não só inviabilizou a colocação deste professores como requisitou 22 professores de Portugal para horários incompletos e que poderiam ser ocupados por contratados localmente, observa a Fenprof.

De acordo com a Federação, a situação traduz-se no seguinte: o Ministério vai pagar um salário que varia entre os 170 e 200 contos mensais a cada um destes professores para leccionar entre 8 a 14 horas semanais, sem contar com os encargos de viagens e instalação. Entretanto, e porque esta situação é por demais escandalosa e ilegal, a secretária de Estado do Ensino Básico adianta que as restantes horas destes professores serão ocupadas em animação cultural, o que constitui um logro para os novos professores que assim se vêem obrigados ao exercício de actividades estranhas à docência e que contrariam o estipulado no Dec-Lei 519/79, que regulamenta a contratação destes docentes.

Dos professores contratados inicialmente afastados, as secretárias de Estado do Ensino Básico e da Emigração contrataram 15 ex-contratados que irão ocupar-se de dinamização cultural no próximo ano. A justificação foi o facto desses professores possuirem graus de licenciatura ou bacharelato. A Fenprof chama a atenção para o facto se colocar licenciados em Geografia, Psicologia, Ciências da Educação ou mesmo Línguas e Literaturas Modernas em funções de animação cultural.

Tanto a Federação Nacional dos Professores como o Sindicato dos Professores na Europa insistem em que são ainda possíveis soluções «justas e fáceis».

Em reuniões com a Fenprof e o SPE, nos passados dias 2 e 3, os professores contratados de França e da Bélgica decidiram reiniciar a luta pela garantia do emprego e do salário na administração portuguesa quer na docência quer nas actividades socio-culturais e administrativas. Foi admitida a possibilidade de realização de uma jornada de luta em fins do mês corrente.

Congresso em Vilar de Perdizes

Medicina popular debate natureza e cura do cancro

Os cancros tanto podem ser machos como fêmeas e quando o matrimónio se realiza tornam-se impossíveis de curar — esta é, pelo menos, a opinião de Luísa da Assunção, curandeira transmontana, uma das visitas do Congresso de Medicina Popular que está a decorrer em Vilar de Perdizes.

Já esteve presa durante 18 meses pelo exercício ilegal de medicina e firma-se capaz de curar o cancro quando não muito adiantado, mas não quando «entra no sangue», bem como todo o tipo de doença de pele.

A receita da cura do cancro não a transmite. «Ensinar sem ganhar nada não vale a pena». Afirma que já lhe ofereceram 1000 contos pelo segredo e que não os aceitou. Para outras enfermidades é um pouco mais generosa. Explicou, por exemplo, o seu processo «infalível» de tratar o reumatismo.

O método exige apenas uma mão-cheia de lacraus fritos em bom azeite «não servem nem margarinas nem óleos vegetais». O resultado da fritura aplica-se nos locais doridos e não tarda muito que tudo volte ao normal.

Luísa da Assunção tem um corropio de clientela vinda um pouco de toda a parte, especialmente emigrantes durante o Verão, mas afirma que não ganha muito dinheiro, se não «não tinha que andar a apanhar as batatinhas, se as quero comer».

Simultaneamente com o congresso, aqui a dois passos realiza-se hoje e amanhã a Festa da Senhora das Necessidades, milagrosa para a cura do engarenho.

O engarenho é a designação local para o raquitismo e o cartaz anunciador das festas explica que haverá bandas e procissão. E acrescenta o seguinte aviso: «Minha senhora, tem alguma criancinha com engarenho ou outras doenças? Não gaste dinheiro em remédio, visite a Senhora das Necessidades, a qual também é conhecida pela Senhora do Engarenho, e verá os milagres que já se contam aos milhares».

Se aqui se trata de uma intervenção divina, bruxas e curandeiros também têm o seu lugar no congresso. Luísa pouco se importa com os qualificativos. «Se me chamam bruxa, para mim são glórias».

O congresso, todavia, tem objectivos um tanto mais vastos: o estudo da plantas medicinais da Zona da Rosa, a investigação do ponto de vista antropológico e etnográfico das rezas, ritos, símbolos e práticas afins.

Aconselha-se, por exemplo, a introdução nas escolas de medicina das disciplinas viradas para o estudo e o respeito pelas medicinas populares.

O médico Franco de Sousa afirmou que muita gente procura os curandeiros por «querer acreditar que a saúde vem de algo mis alto do que simples mezinhas», mas lembrou que a medicina popular de hoje foi em tempos a medicina da corte e dos grandes centros urbanos, em que brilharam nomes célebres como Amato Lusitano ou Curvo Semedo.

A medicina popular, geralmente, faz acompanhar as suas receitas com uma oração até mesmo na aplicação das bichas (as sanguessugas) designadas num douto livro oitocentista de insecto aquático.

Surpreendentemente quem acredita pouco no efeito das orações é a irmã Bórgia, uma religiosa holandesa que trabalha como enfermeira num centro de dia para idosos e que está aqui, diz, «para aprender». «As orações quando muito poderão servir para acalmar as pessoas», afirmou.

Festas das Vindimas em Palmela

As Festas das Vindimas, ontem inauguradas em Palmela, decorrem até 9 de Setembro, como motivo de atracção para milhares de turistas e forasteiros.

«A continuidade das Festas das Vindimas preserva e anima a vontade firme de valorizar economicamente o concelho» — disse na sessão inaugural o presidente da comissão de festas Vasco Machado.

O presidente da Câmara de Palmela, Ferreira da Costa, afirmou por seu turno que «os palmelenses encontram nas festas das vindimas a sua identificação como concelho vinícola, em que a agricultura tem um papel de desenvolvimento importante».

Após a inauguração, no salão nobre da Câmara Municipal de Palmela, a que assistiu um representante do governador civil do distrito, seguiu-se uma sessão de fogo preso.

As Festas das Vindimas, que se fazem em Palmela há 24 anos, decorrem no Largo de São João, onde quinta-feira foi eleita rainha dos festejos Jesuína Caixierinho, de 20 anos, estudante.

O ministro da Agricultura e Pescas, Álvaro Barreto, visitará as IV Jornadas Agrícolas que decorrem em Palmela paralelamente às Festas das Vindimas.

Críticos de arte terminaram congresso

O congresso da Associação Internacional de Críticos de Arte, que decorreu em Lisboa durante três dias, encerrou ontem com a leitura de um relatório elaborado por Rui Mário Gonçalves, da AICA Portuguesa.

Subordinado ao tema «o crusamento das culturas: dilema da modernidade», o congresso, que foi também a 39 a assembleia geral da AICA, reuniu mais de uma centena de críticos de arte, de todos os continentes, tendo sido presidido pelo Presidente da República na sessão inaugural.

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ

EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO

3 DIAS

PARTIDAS

5 E 19/9

3 E 30/10

Alojamento em SEVILHA NO HOTEL AMERICA 1 **** SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÉS

Preços:

TRANSPORTE, VISITAS JANTARES ALOJAMENTO E PEQ ALMOÇOS

11 900$00

TRANSPORTE VISITAS E PENSÃO COMPLETA

14 900$00

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

GROSSISTA 473/85

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

RESTRIÇÕES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AOS CONCELHOS DE OEIRAS E DA AMADORA

Os S.M.O. informam que apesar das chuvas verificadas no corrente ano, a EPAL está a efctuar restrições no abastecimento de água a Lisboa e Concelhos limítrofes, onde se incluem Oeiras e Amadora. Estas restrições poderão provocar deficiências quanto ao abastecimento de água nos pontos mais elevados especialmente às horas de maior consumo.

Assim, estes Serviços pedem a colaboração activa dos seus consumidores no sentido de:

1 — Evitar consumos secundários ou excessivos;
2 — Não regar jardins, hortas, encher piscinas ou lavar viaturas com água potável em períodos de carência;
3 — Se houver corte no abastecimento de água, armazenar apenas a quantidade que pense utilizar;
4 — Se vir uma fuga numa boca de incêndio ou noutro ponto da conduta, previna estes Serviços Municipalizados;

A ÁGUA É INDESPENSÁVEL PARA TODOS NÃO A DESPERDICE.

Oeiras, 5 de Setembro de 1986.

O Presidente do Conselho de Administração
Isaltino Afonso de Morais

Tanto mar para quê?...

«Os japoneses vão buscar o atum ao largo de Sagres», refere, quase num lamento a drª Manuela Falcão, da delegação em Olhão do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), comentando os números das estatísticas: em 1972, ano em que se lançaram em Tavira pela última vez as armações de atum, apenas entrou um na armadilha laboriosamente trabalhada pelos pescadores.

Por outro lado, os propectos turísticos referem-se a alguns empreendimentos do Sotavento sublinhando que «em tempos foi uma aldeia de pescadores, e dessa actividade ainda podem ser observados restos dos barcos no extenso areal»... São as duas caras da mesma moeda, de um passado que foi de riqueza e trabalho, e de um presente que, a escassas milhas na nossa costa, nos escapa totalmente.

Com 21,2 por cento do total nacional dos pescadores matriculados nas capitanias dos portos portugueses, e 34 po cento da frota do País, o sector das pescas, em 1970, contribuia apenas com 4,2 por cento para a formação do Produto Interno Bruto Regional, com quebras de produção da ordem dos 20 por cento anuais, quando a média de baixa do Continente não ultrapassa os 15 por cento. Paralelamente, devido à crise noutros sectores económicos e ao afluxo de retornados das ex-colónias, registou-se um aumento significativo do número de pescadores e da frota.

Números e situações alarmantes para uma região com 160 quilómetros de costa e dezenas de núcleos populacionais que vivem da pesca. Daí que a pergunta seja legítima e obrigatória: tanto mar... para quê?

Utilizando tecnologia desactualizada e não possuindo conhecimentos científicos que lhes permitam empregar adequadamente os meios técnicos de que dispõem, os pescadores algarvios estão a pescar abaixo das suas possibilidades reais. Embora existam escolas nos principais centros de pesca, a esmagadora maioria dos homens que quotidianamente se fazem ao mar não sabe ler nem escrever, e muitos deles enquanto jovens, não concluem a escolaridade obrigatória de nove anos, abandonando a escola para se dedicarem à pesca artesanal.

Do ponto de vista empresarial, poucas são as estruturas que, dos barcos ao cais, do frio nas embarcações aos armazens frigoríficos em terra, dispõem de condições comparáveis à das frotas soviética, japonesa e sobretudo espanhola.

E, como o principio fundamental da prática comunitária das pescas, em termos internos, é o da não discriminação dos Estados membros da CEE, prevendo-se o acesso e utilização pelos pescadores de todos os países da comunidade, em condições de igualdade, aos recursos das águas marítimas territoriais dos paises membros, legítimas interrogações se colocam sobre o futuro das comunidades piscatórias.

Mesmo que continue a prevalecer o consenso de reserva de uma faixa de 12 milhas para os pescadores dos países costeiros, o facto é que tal não impede o acesso de embarcações de outros países da Comunidade às nossas águas.

As consequéncias desta situação atingem duramente os pescadores, sobretudo os dos sectores do arrasto costeiro e da pesca da sardinha. «No arrasto costeiro, passou-se rápidamente de 10 arrastões para 41, o que está a causar problemas de ordem social a 350 pescadores», revela José Morte, da União dos Sindicatos do Algarve.

«Os patrões querem reduzir as tripulações, acabar com o descanso semanal, e chegam a propôr contratos de trabalho em que diminui o salário», sublinha o sindicalista, referindo ainda «as tentativas de despedimentos colectivos».

Mas, a verdadeira novidade neste sector «é a do Contrato Colectivo de Trabalho não ser revisto desde 1980, ou seja, de ter já cerca de seis anos», indiferente ás taxas de inflacção e às alterações da situação económica que entretanto se operaram no País.

«Também existem grandes problemas na pesca da sardinha», prossegue José Morte, revelando que há sobrepesca e, também, uma situação ainda mais grave.«No Sotavento, desde 1976 que os pescadores da sardinha não têm o Contrato de Trabalho revisto»...

Por outro lado, os pescadores estão sujeitos aos preços da lota pois, se uma parte do seu ordenado é fixa, outra provem de uma percentagem, que varia conforme a categoria do pescado. «É imoral; que homens que estão 12, 14 e 16 horas no mar, possam não ganhar nada, ficando expostos e indefesos às leis da oferta e da procura», conclui o sindicalista.

«Os japoneses vão buscar o atum ao largo de Sagres», refere, quase num lamento a drª Manuela Falcão, da delegação em Olhão do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), comentando os números das estatísticas: em 1972, ano em que se lançaram em Tavira pela última vez as armações de atum, apenas entrou um na armadilha laboriosamente trabalhada pelos pescadores.

Qual o impacto da adesão á CEE?

Utilizando tecnologia desactualizada e não possuindo conhecimentos científicos que lhes permitam empregar adequadamente os meios técnicos de que dispõem, os pescadores algarvios estão a pescar abaixo das suas possibilidades reais. Embora existam escolas nos principais centros de pesca, a esmagadora maioria dos homens que quotidianamente se fazem ao mar não sabe ler nem escrever, e muitos deles enquanto jovens, não concluem a escolaridade obrigatória de nove anos, abandonando a escola para se dedicarem à pesca artesanal.

Do ponto de vista empresarial, poucas são as estruturas que, dos barcos ao cais, do frio nas embarcações aos armazens frigoríficos em terra, dispõem de condições comparáveis à das frotas soviética, japonesa e sobretudo espanhola.

E, como o principio fundamental da prática comunitária das pescas, em termos internos, é o da não discriminação dos Estados membros da CEE, prevendo-se o acesso e utilização pelos pescadores de todos os países da comunidade, em condições de igualdade, aos recursos das águas marítimas territoriais dos paises membros, legítimas interrogações se colocam sobre o futuro das comunidades piscatórias.

Mesmo que continue a prevalecer o consenso de reserva de uma faixa de 12 milhas para os pescadores dos países costeiros, o facto é que tal não impede o acesso de embarcações de outros países da Comunidade às nossas águas.

Contratos de Trabalho com dez anos...

As consequéncias desta situação atingem duramente os pescadores, sobretudo os dos sectores do arrasto costeiro e da pesca da sardinha. «No arrasto costeiro, passou-se rápidamente de 10 arrastões para 41, o que está a causar problemas de ordem social a 350 pescadores», revela José Morte, da União dos Sindicatos do Algarve.

«Os patrões querem reduzir as tripulações, acabar com o descanso semanal, e chegam a propôr contratos de trabalho em que diminui o salário», sublinha o sindicalista, referindo ainda «as tentativas de despedimentos colectivos».

Mas, a verdadeira novidade neste sector «é a do Contrato Colectivo de Trabalho não ser revisto desde 1980, ou seja, de ter já cerca de seis anos», indiferente ás taxas de inflacção e às alterações da situação económica que entretanto se operaram no País.

Algarve: uma região de papelão? (3)

Pesca artesanal

A "pescadinha de rabo na boca"

Nuno Ribeiro

E, sem dúvida, a pesca com mais implicações sociais, a que serve de «tábua de salvação» na crise que afecta outros sectores da economia algarvia, a que contribui com boa percentagem do peixe fresco e, sobretudo, com quase cerca de metade do valor monetário. Mas é também, o tipo de pesca que mais desgasta os recursos naturais, pondo em risco a existência das espécies. Uma verdadeira «pescadinha de rabo na boca».

«A pesca artesanal, devido às artes que utiliza e ao modo como elas são empregues, degrada os recursos marinhos», pode ler-se num estudo feito por técnicos do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP).

Ao longo dos últimos anos, têm sido particularmente atingidos os «stocks» de carapau e pescada, «pois o emprego de certas artes de arrastar pelo fundo, como o arrasto de vara, o chalrão e outros, a existência de malhagem ilegal, capturando elementos muito pequenos, contribui para a exaustão», dava o alerta, em comunicação apresentada ao Congresso do Algarve, um técnico do sector.

Tudo isto se passa numa região onde, para além dos 160 quilómetros de costa, a potencial área de pesca se encontra defendida dos ventos do quadrante Norte pelas serras do Caldeirão e Monchique, benificia de um clima temperado e possui uma boa variedade de espécies piscículas em razoável quantidade.

Uma frota pequena e envelhecida

Devido à crise que afecta outros sectores de actividade da economia regional, a pesca artesanal tem constituído para muitos desempregados ou carenciados sociais, o refúgio das suas desventuras.

Do afluxo destes «pescadores à força», actualmente cerca de 8 mil e oitocentos, falam as estatísticas que revelam uma evolução positiva no volume da pesca artesanal, a praticada num horizonte de seis milhas, no total da pesca algarvia.

Assim, em 1973, das 64 mil toneladas de peixe, no valor de mais de 450 mil contos, menos de um quarto eram fruto da pesca artesanal, com uma tradução económica superior a 240 mil contos. Ou seja, cerca de 23 por cento do volume correspondia a 54 por cento do valor.

Oito anos depois, os números referentes a 1981 revelam que das cerca 33 mil e 500 toneladas de peixe capturado, no montante de perto de três milhões de contos, mais de 15 mil toneladas vieram da pesca artesanal, com um valor de mais de 2,1 milhões de contos, numa proporção de 46,1 por cento do volume de pescado para 73 por cento do valor económico.

Em menos de uma década, a tonelagem subiu 100 por cento, e o valor económico deu um salto de 19 por cento. Mas, a força dos números é relativamente aletória, pois todos os técnicos do sector têm consciência de que muito do pescado não passa pelas lotas, indo directamente para os armazens e restaurantes.

Do mesmo modo, também

A praia dos pescadores de Albufeira: uma frota que cabe em palmos de areia

se resistiu uma espectacular subida do número dos que vivem desta actividade, que passaram de 67,4 por cento em relação aos pescadores matriculados no Algarve em 1970, para, nove anos depois, atingir a percentagem de 76,9.

A esta actividade estão afectos na região algarvia, cerca de quatro mil embarcações, com 80 por cento de botes, dos quais 41 por cento têm mais de 20 anos, 46 por cento entre uma e duas décadas, e os restantes com menos de 10 anos.

Apesar de se tratar de uma frota pequena e envelhecida, não se tem verificado a construção de novas embarcações para a pesca artesanal, o que confirma os contornos sociais desta actividade: espaço de «desenrasca» com um investimento mínimo.

Para breve o fim dos «joaquinzinhos»...

O facto de 4/5 da frota artesanal ser constituída por botes, onde seguem em média dois homens, leva a que o maior esforço de pesca se exerça para dentro das seis milhas da orla costeira, «sobre fundos médios ou mesmo baixos onde abundam os elementos juvenis, com consequências negativas para aa defesa das espécies», constata o estudo dos técnicos do INIP.

Por outro lado, o assoreamento de algumas barras de portos e a falta de meios mecânicos são factores que põem em rsico a actividade dos pescadores, ao passo que, a existência de apenas 18 portos com lotas, no total dos 36 algarvios, acarreta prejuízos para o erário público e para os pescadores.

Sem irem à lota, não descontam para a segurança social nem para o seguro de acidentes de trabalho, ficando sem cobertura quando acidentados oui doentes. Estes verdadeiros «proletários do mar», ficam assim sujeitos à sua sorte, apesar de contribuírem com a maioria do peixe fresco.

«Com a entrada para a CEE penso que a pesca artesaanal tem os dias contados, pois eles trabalham nas seis milhas e o Governo e a Comunidade querem que nessa área não haja pesca para que não sejam capturadas espécies imaturas», antevê José Morte, perguntando qual o futuro dos mais de 8 mil pescadores que, no Algarve se dedicam a esta actividade.

Para os técnicos, se por um lado não vai haver grande alteração porque até às 12 milhas a CEE não vai ter uma entrada directa, não restam quaisquer dúvidas que serão implantadas com mais rigor as normas de fiscalização que hoje escasseiam e têm como consequência a degradação dos recursos.

De um modo ou doutro, estará para breve o fim dos «joaquinzinhos»...

Em Vila Real de Santo António, a frota portuguesa defronte de Ayamonte: tanto mar para nada?...

Culatra: um exemplo

Depois das armações de atum e sardinha, que levaram ao estabelecimento na Culatra de 165 habitantes, tem sido a pesca artesanal e a mariscagem que tem ocupado os residentes na área.

Como outros, segundo refere um estudo realizado sobre a Culatra, os habitantes «tiveram que usar métodos nem sempre consentâneos com as leis vigentes, como pescar na ria com artes proibídas e vender o peixe à sucapa aos comerciantes de Olhão, sem passar pela lota».

Na luta pela sobrevivência, num espaço considerado como um «ghetto» para onde eram enviados os leprosos, o desenvolvimento da pesca artesanal sobretudo para os homens, com a força dos números e valores apontados, e a continuada subida do preço da ameijoa, cultivo a que estão fundamentalmente afectas as mulheres e as crianças, constituem as únicas fontes de rendimento.

O acréscimo do rendimento familiar levou, aliás, um bem estar económico, com o aumento da construção civil, para substituir as primitivas casas de junco, embora os restantes indicadores continuem a marcar bem as carências, com mais de 38 por cento dos habitantes a não saberem ler, 15 por cento a ficarem-se pela terceira classe, e 33,5 por cento a conseguirem atingir o último degrau do ensino primário, condição exigida para terem acesso à carta de pescador.

O fim, anunciado, da pesca artesanal, dará sem dúvida uma machadada nas suas condições de vida, embora venha a possibilitar a reprodução das espécies, consumando a estratégia da «pescadinha de rabo na boca».

Piscicultura tem mercados e espécies definidas

E por que não criá-los?

Perante a escassez de algumas espécies de valor comercial avultado e a crise do sal, o Instituto Nacional de Investigação de Pescas lançou dois grandes projectos de piscicultura. Os mercados existem, as espécies estão definidas, e dentro em breve será dada resposta à pergunta: e porque não criá-los?

«A piscicultura marinha é uma actividade com excelentes potencialidades no litoral algarvio, zona priveligiada onde se podem encontrar bastantes locais disponíveis», revela ao «DL» Pedro Pousão Ferreira do Instituto Nacional de Investigação de Pescas (INIP) de Olhão.

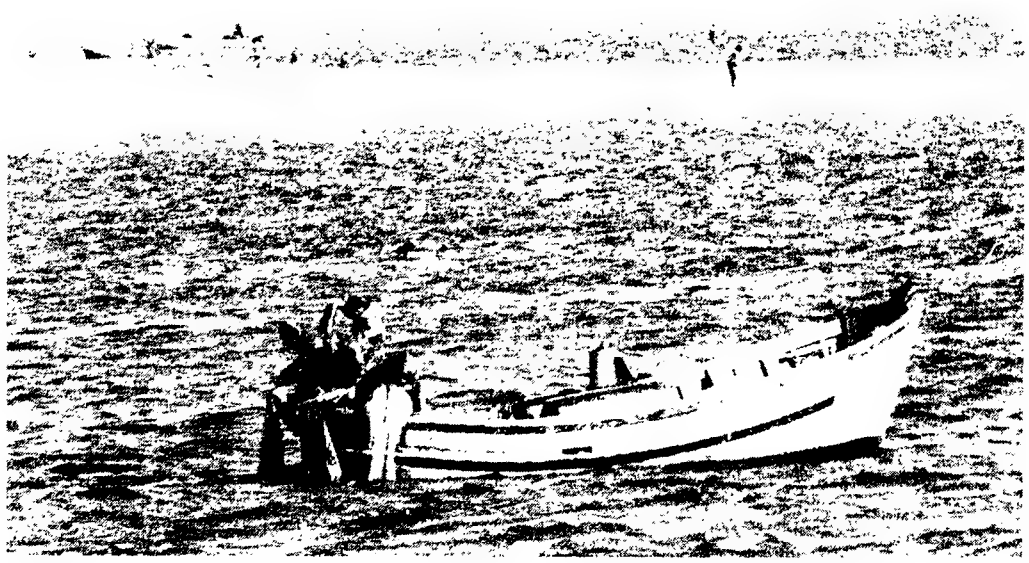
O técnico não está a «trabalhar no escuro» e a viabilidade da solução tem já a chancela do Instituto do Comércio Externo quanto à colocação no mercado internacional de três espécies de alto valor comercial. «A dourada, o robalo e o linguado têm grande aceitação em Itália e em França», revela.

Hipótese foi posta há 100 anos

Apesar de recente, o trabalho do INIP responde a uma hipótese colocada há cerca de 100 anos, e que levou, em 30/9/1894 e 21/1/1897, à publicação de dois decretos nos quais era estabelecido o regulamento para a exploração de instalações permanentes de pesca, estabelecimentos de piscicultura e viveiros de peixe nas águas públicas, e se procurava evitar os inconvenientes da «pollução» das águas dos rios, estabelecendo-se normas quanto ao licenciamento de instalações ao longo dos seus cursos.

Devido à recessão do mercado do sal, da hipótese ousada de há um século passou-se ao estudo e análise de todos os aspectos do problema, para que, a policultura que até agora se realizava como complemento da produção de sal , se transforme na actividade principal, levando, assim, á reconversão das antigas salinas.

«No litoral algarvio, esta actividade pratica-se de um modo simples em tejos de salinas ou noutros reservatórios de água, onde os juvenis chegam com a entrada da água das marés, ou são capturados no meio natural, ficando retidos devido à presença de redes apropriadadas nas entradas das comportas», acentua o técnico.



Pesca artesanal: a que mais peixe captura e a que mais degrada os bancos

Estação piloto em Marim

Se as condições são propiciadoras, além da existência de múltiplos locais, a qualidade e a temperatura das águas são excelentes para o crescimento do linguado, da dourada e do robalo, é necessário ainda proceder a diversos estudos.

«Encontram-se projectadas, nos programas do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, em colaboração com a Comissão de Coordenação da Região do Algarve e com o programa «Ciência para a«Estabilidade» da NATO várias actividades para o desenvolvimento da piscicultura no Algarve», refere Pedro Pousão Ferreira.

Em primeiro lugar, o técnico destaca a construção de uma estação piloto, feita numa antiga salina situada na Reserva de Marin numa área cedida pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. «Tem uma área de 11 hectares, e é ali que vão ser ensaiadas modificações dos sistemas tradicionais de cultura», observa.

Do mesmo modo, um outro programa contempla a construção de circuitos de tanques, com recirculação de água, para o estudo e ensaio das condições de cultura em meio controlado. «Para se proceder à reprodução artificial, especialmente quando se pretende controlar a época da postura, ou em certos casos realizar ensaios sobre nutrição e patologia, há a necessidade de controlar os parâmetros fisico-quimicos e ambientais do meio», explica o responsável pelo programa de piscicultura.

«Primeiros resultados no Verão de 1987»

No total, os projectos do INIP para a aquacultura no Algarve, contemplam a construção de três estações de depuração, uma de recifes artificiais, um centro de reprodução de bivalves, uma estação de ensaio e apoio e, por fim, uma de controlo quimico e biológico.

Mas, a nível nacional, e a sul do Mondego, já foram apresentados 84 projectos de aquacultura ao Fundo Europeu de Organização e Gestão Agrícola (FEOGA) que, conjuntamente com o Estado português, dão até 75 por cento do financiamento para as estações de reprodução.

Neste contexto, o objectivo do Instituto Nacional de Investigação de Pescas, como sublinha Pedro Pousão Ferreira, «é o de, por um lado permitir a investigação neste domínio, e, por outro, estabelecer a estação experimental», fornecendo o desenvolvimento técnico e realizando a formação profissional, «o que, conjuntamente com o apoio económico do FEOGA e do Estado poderá permitir ao sector privado avançar».

E, a curto prazo, alguns dos estudos técnicos já estarão realizados , sendo previsível que os primeiros resultados práticos «possam aparecer já no Verão de 1987». Assim, dentro de um ano, será dada resposta à pergunta «E porque não criá-los?», tornando realidade uma hipótese levantada há um século.

Bênção do Governo e da Câmara desespera ocupantes do Portinho

Clandestinos da Arrábida e camartelo têm encontro marcado para Outubro

Júlio Rodrigues

Fotos de José Tavares

O anterior e o actual presidente da Câmara Municipal de Setúbal estão de acordo quanto ao futuro das construções clandestinas do Portinho da Arrábida e de Galapos: é uma decisão que pertence ao poder central. Francisco Rodrigues Lobo e Manuel Mata Cáceres, o anterior e o actual presidente da edilidade sadina, apoiam a demolição das casas e barracas erguidas nos últimos doze anos no Portinho da Arrábida, se bem que o primeiro — que dirigiu os destinos do Município em dois mandatos sucessivos — apele ao bom senso dos governantes quanto aos compromissos assumidos relativamente à construção de equipamentos colectivos para os futuros «desalojados da Arrábida. Estes, por seu turno, perguntam: mas porquê nós? E lançam outra interrogação: que é que vão fazer aqui?

Francisco Rodrigues Lobo, ex-presidente da Câmara de Setúbal: a decisão das demolições cabe ao poder central

Mata Cáceres, actual presidente da Câmara de Setúbal: evitar a apropriação indevida de um bem colectivo

O secretário de Estado do Ambiente disse, por mais de uma vez nos dois últimos meses, que as construções ilegais da Arrábida, nomeadamente do Portinho da Arrábida, Galapos e Outão, vão ser demolidas. Carlos Pimenta foi, há dias, mais longe: o camartelo passará a actuar a partir de Outubro. Os moradores das mais de setecentas barracas do Portinho da Arrábida não estão apreensivos, na generalidade, com o futuro que lhes reservam, a despeito de muitas delas terem ali — como nos disseram — um pouco delas mesmas, muitos anos de Arrábida, e sempre terem cuidado do local, providenciado pela sua higiene e limpeza. Desconforta-os o pesadelo de virem a erguer hotéis e ou mamarrachos em nome da defesa ambiental da Serra da Arrábida e do seu parque natural.

A esperança vive, ainda, em muitas delas. Uma das mulheres que ouvimos diz que desde há dias a pede a todos os santos, e que vai a Fátima a pé (desde Azeitão), se este Governo cair. Ela acredita — e com ela o marido — que se um outro secretário de estado substituir Carlos Pimenta e outro Governo suceder ao actual, ainda é possível manter a sua casinha, perto — a menos de trezentos metros — do restaurante «Galeão» e «Farol», que se movimentam a cinquenta metros de distância.

Poder Central «é o grande culpado»

A responsabilidade da situação é inteirinha do Governo, do Poder Central — afirmou, peremptório, Manuel Mata Cáceres, anterior governador civil de Setúbal, actual presidente da Cmara sadina, ao «Diário de Lisboa».

É ao vereador M. Nascimento, neste momento em férias, que está incumbido o pelouro do ambiente. Mata Cáceres está dentro da questão, não apenas por ser o presidente do Município, mas porque ao distrito se encontra bastante vinculado. Foi ele que, de resto, revelou ao «Diário de Lisboa» que por dua vezes, nos últimos oito anos, as barracas — como lhes chama — do Portinho da Arrábida estiveram para ser demolidas: no I Governo Constitucional e, depois, com Maria de Lurdes Pintassilgo como Primeira-Ministro.

Mata Cáceres defende ja necessidade de Setúbal desenvolver a sua indústria hoteleira, na medida em que é um dos equipamentos em que é débil e, mesmo, altamente deficitária. E sustenta, por outro lado que a Arrábida tem que ser rendível, isto é, «não deve ser apenas o caixote do lixo» de quem a visita. Um hotel em azeitão é uma ideia e lá pode ficar dinheiro, em lugar de latas de conserva (vazias ou cheias), papel de jornal ou outro qualquer, pontas de cigarros, restos de comida e toda a espécie de porcaria.

O actual presidente da Câmara de Setúbal é de opinião que não basta contemplar a Arrábida, como o fez — e todos os sadinos recordam — Sebastião da Gama: é preciso deixar lá algum dinheiro, animar o comércio do distrito. Mata Cáceres sintetiza a sua ideia nestes termos: «tem que haver um equilíbrio». Contra esse equilíbrio que ele defende se manifestam algumas franjas da população e grupos ecológicos

Parque Natural advoga um "turismo de passagem"

E muito rica e variada a fauna que povoa a Arrábida. O pombo das rochas, os andorinhões (preto e real), o estorninho preto, o falcão peregrino, o bufo real, o peneireiro, a coruja das torres, isto quanto a aves, algumas de rapina. Três tipos de flor dominam essa área de cerca de 10 800 hectáres dessa cadeia que se estende de Palmela ao cabo Espichel: euro-atlântica, mediterrânica e micronésica. O manto vegetal da serra é a síntese desses três tipos.

A criação do Parque Natural da Arrábida pelo Decreto-Lei n.º 622/76 de 28 de Julho veio dar aos diversos valores naturais e culturais (botânicos, arqueológicos, faunísticos, geológicos, históricos, etc.). Da zona um carácter dominante por serem únicos ou raros. Deste modo, todas as outras componentes devem subordinar-se a uma filosofia conservacionista, segundo Roberto Moura, presidente da Comissão Instaladora do Parque Natural da Arrábida.

É assim que, por exemplo, o turismo na região não deve ser encarado como um objectivo em si a explorar pelo empolamento de infra-estruturas (hotéis, restaurantes, parques de estacionamento, vias de acesso, etc.), mas como consequência dos valores intrínsecos (naturais, culturais, estéticos, históricos, etc.). O fluxo turístico deve, pois, não ultrapassar o limiar para lá do qual começa a degradação desses valores.

É nesta perspectiva que o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico advoga a «remoção do acervo de barracas existentes principalmente no Portinho da Arrábida, pois a presença humana nos quantitativos actuais é já um factor de degradação, esta acentuada pelas «picadas» e clareiras abertas pelos automóveis e pela existência de parque de estacionamento sem quaisquer condições no Portinho (Creiro), que é necessário fechar».

Preconiza, por isso, o Parque Natural da Arrábida, um turismo de passagem e propõe o estabelecimento dos interessados em dois parques de campismo (Outão e Aldeia da Serra) situados em locais apropriados não só à preservação dos valores naturais como à possibilidade de um maior apoio das estruturas a estabelecer (falta de água em quantidades significativas no Portinho): parques de campismo e de estacionamento.

Em resumo: procura-se acarinhar um turismo de passagem no Portinho, Alpertuche assim como nas outras praias da Arrábida, e situar o turismo sedentário fora das zonas críticas do Parque Natural.

Para apoiar o turismo de passagem, os responsáveis apontam a manutenção dos actuais apoios (estalagem, pensão e restaurantes), completando este equipamento com sanitários, abrigos contra as intempéries, balneários, parque de merendas de forma a deixar intactos os valores naturais em presença.

Complementarmente será valorizado o turismo dito cultural e ecológico com um centro de acolhimento situado na Fortaleza de Nossa Senhora da Arrábida, e também fortalecidos os vestígios arqueológicos sobranceiros ao Portinho (Creiro).

A enseada do Portinho da Arrábida tem potencialiddes para abrigo de embarcações de recreio que a aproveita com a estrutura de pequena marina, convenientemente integrada, que servirá o mar vizinho.

Simplesmente de madeira, por vezes de pedra, muitas delas de tijo

entre eles o PSV (Projecto Setúbal Verde).

Parque Natural é quem mais ordena

A jurisdição da Câmara Municipal de Setúbal, em assim das de Palmela e Sesimbra, passa por limitações na administração do seu território concelhio no Parque Natural da Serra da Arrábida. Enquanto para quaisquer outras zonas, com efeito, tem plenos poderes para actuar, isso não acontece nesta última área.

É essa a razão porque Francisco Rodrigues Lobo e Mata Cáceres remetem toda a responsabilidade pela situação da Arrábida para o Governo. Para qualquer constrção é indispensável o parecer do Parque Natural da Arrábida, que de resto é vinculativo. Daí, também, que a iniciativa das demolições caibe à Secretaria de Estado do Ambiente.

«Quando a actual Câmara Municipal diz isto — frisou Mata Cáceres ao nosso jornal — não pretende fugir às suas responsabilidades mas apenas deixar clara a sua preocupação em repor toda a verdade porque não foi a autarquia a implementar aquela série de construções que lá se encontram».

A queda sucessiva de Governos tem arrastado o desfecho da situação, engrandecendo as esperanças de todos quantos, sobretudo no Portinho da Arrábida — onde se entra por uma estrada estreita, onde mal cabe um carro mais largo e se chega com muitas cautelas, porque são vários os seus buracos — ali ergueram uma casa de férias. Salvo dois ou três casos, e na melhor das hipóteses oito (quantas as barracas que resistirão administrativamente ao camartelo), todas as outras não terão razão para permanecer, na óptica das autoridades.

olo: há construções com requinta na Arrábida

O Governo decidiu enfrentar o problema para o resolver, como o tentou fazer em relação à Ria de Faro e já o anunciou relativamente à Ria Formosa, também em Outubro. Nesse sentido contactou a Câmara Municipal de Setúbal que, dentro das suas competências, analisou a questão e constatou que os seus objectivos mereciam o seu apoio. «Está em causa, pois, o nosso apoio solidário, e nada mais. O que dissemos ao senhor secretário de Estada sobre este assunto foi que, se todas as outras entidades assumissem a sua responsabilidade, nós também assumiríamos a nossa e não deixaríamos de emprestar a nossa colaboração para o efeito.

Mata Cáceres sustenta que os objectivos do Governo quanto ao futuro do Portinho da Arrábida e à conservação do Parque Natural da Serra são justos, embora desagradáveis para algumas centenas de pessoas. Entende que a posição que o Governo, o Parque Natural da Serra da Arrábida e a Direcção-Geral das Florestas propugnam visa evitar a «apropriação individual de um património que é da população do concelho e do próprio País», impondo-se, por outro lado, tornar rendíveis os seus panoramas, que devem dispor de equipamentos que «não constituem qualquer atentado à natureza». Assim mesmo, segundo Mata Cáceres, ou, de outro modo, um destes dias exigem que paguemos impostos para olhar para a serra», rematou.

Onde se fala de Ribeiro Teles...

Tudo remonta a 1975. Nessa altura. Francisco Rodrigues Lobo era membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e já então foi destacado para acompanhar a situação. Foi há onze anos que o «grande ataque» ao Portinho da Arrábida irrompeu.

Havia-se acumulado uma série de solicitações para a construção de mais barracas, para além das autorizadas até então pela capitania — que este ano recusou mais licenças para a exploração de casas na praia — , na borda dos 50 metros da água. Uma reunião na Casa do Povo de Azeitão com a presença do arq.º Ribeiro Teles, segundo afirmou Rodrigues Lobo ao «DL». O já então governante terá afirmado que a Arrábida era uma «jóia preciosa que tem de ser defendida por nove milhões» e, ainda segundo Rodrigues Lobo — a traduzir a ideia então expressa por Ribeiro Teles — , «um sítio onde não deve haver electricidade nem água».

No entanto, Ribeiro Teles autorizaria a construção de mais barracas, apresentando, depois, um anteprojecto apara a criação de equipamento colectivo como alternativa, isto é, «uma alternativa para o que estava mal», acrescentou o actual vereador da APU e ex-presidente da Câmara.

É essa alternativa, a construção de equipamentos colectivos, que agora está em causa, agarrada à aposta do Governo em destruir as barracas do Portinho da Arrábida. Esse equipamento já deveria ter sido erguido, chegou até a ser comprada uma parcela de terreno em Casais da Serra de 36 hectares para a construção de um parque de campismo e caravanismo com bungalows, mas está parado o projecto.

Ora, a questão que ele coloca é esta (para pessoas que merecem um escape ao quotidiano de trabalho, que amam a Arrábida, que ali têm passado as suas férias nos últimos dez, treze e vinte anos): escorraçá-los para onde? E a que pretexto neste momento?

«Nós não temos nenhuma objecção de fundo quanto à essência da questão, mas reivindicamos a construção de equipamentos que dêem satisfação a essas pessoas, tendo em conta que Casais da Serra fica a seis quilómetros do Portinho. Isto, independentemente de sabermos que há pressões para a construção de equipamentos de hotelaria na Arrábida», acrescentou.

Equipamento hoteleiro: Onde? Quando? Porquê?

Até há anos era necessário solicitar uma autorização à Casa de Palmela para construir no Portinho da Arrábida, ou em parte do Portinho da Arrábida, uma vez que ela é proprietária de grande parte dos seus terrenos. Há três anos atrás, era António Capucho ministro da Qualidade de Vida e Carlos Pimenta secretário de Estado — afiançou-nos Francisco Rodrigues Lobo —, havia uma maqueta, com conhecimento de ambos, para a construção de equipamento hoteleiro na área da Serra Arrábida. «Eu não sabia de nada, nem eu nem a Câmara, sobre o assunto, até essa recepção para que fui convidado pela Casa de Palmela como autarca.»

Rodrigues lobo faz votos para que o estatuto da Serra da Arrábida não venha a ser alterado com a demolição das barracas e o futuro que alguém congeminará, eventualmente, nos bastidores. «É necessário construir equipamentos de lazer, ou, então, serão as pessoas a invadirem as matas, vindas de todos os lados», concluiu.

Os utentes do Portinho da Arrábida organizaram-se em comissão, compraram um tractor para a limpeza da sua zona, e todos os dias — salvo ao domingo — o lixo é removido. Abriram um caminho, onde cabe um automóvel, à vontade, reconhecem que o terreno não lhes pertence, mas interrogam-se e interrogam quem ali vai, vão correr daqui connosco porquê e a troco de quê?

João Rodrigues e Ernesto Marques Piedade, este com vinte anos de Arrábida, reformado — mais a esposa —, são colaboradores da Comissão de Utentes e falaram ao «DL» na ausência do

Portinho da Arrábida: todo este casario clandestino (barracas e construções isoladas) será demolido em Outubro

seu presidente. Eles e uma personagem inconfundível em toda aquela Faixa: Mário Lourenço. Ele é, segundo os seus vizinhos, um pedaço de Arrábida que se move, todos os dias, no Portinho. Chegou ali há muitos anos, a sua cara tem corrido o mundo (porque estrangeiros com barraca na Arrábida, outros que a visitam e consigo levam recordaçãoes, entre elas a companhia agradável desse homem e uma foto com ele), desvendou os segredos de pesca que havia ali para desvendar, estimulou muitos dos seus «ocupantes» a instalarem-se ali, multiplicou o seu naipe de amigos e descobriu os «pés de burra», um bivalve especial, criando até o «Clube dos Amigos dos Pés de Burra.»

Casa de Palmela abriu as portas...

Faz as contas dos cerca de trinta por cento dos utentes que pagam para a limpeza da praia e recolha do lixo, vende barcos em segunda mão e outros (pequenos) que constrói com as suas mãos hàbeis, duas das várias formas que tem ao seu dispor para os cigarros e o bagaço. Ele é bem o símbolo da Arrábida, dos que dela fizeram um centro turístico de interesse, se bem que hoje degradado aqui, abastardado mais além.

Foi ele que informou muitos dos cerca de 700 «ocupantes» da Arrábida, nos anos 60 e 70 (pois há quem tenha trinta anos de presença ininterrupta, nas férias, ali), para contactarem a Casa dos Duques de Palmela, que então se situava na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa (onde estão instalados os serviços da Provedoria da Justiça), para «legalizarem» as suas casas de praia, como faz gala de frisar. A sua casa é ali, onde o encontramos à volta com uma rede, vendendo barcos de madeira, pequenos, a 300 escudos cada. Uma inscrição à entrada: «Aqui se reúnem caçadores, pescadorse e outros mentirosos.»

Um vizinho convida-o para jantar. Mário Lourenço, que também é Palma, recusa afavelmente, alegando que «almocei bem à tarde e não tenho apetite para comer mais». «Daqui não me tiram, porque se o fizerem matam-me. Nasci aqui, quero morrer aqui», declara este sexagenário que diz ser por excelência um homem da Arrábida que nasceu nas suas águas, quando a mãe vinha num barco para dar à luz em terra.

Ele foi o primeiro pescador a descobrir as potencialidades piscícolas do Portinho da Arrábida. «Há vinte e tal anos eu apanhava trinta quilos de ameijoa numa hora e hoje não apanho mais de um quilo», diz-nos. E explica a redução: «Vieram, depois, barcos com ganchorras, a arrastarem, e deram cabo de tudo o que de bom aqui havia. Por isso — acrescenta — , tive apalvrado um leilão — viveiro de mexilhão na zona, mas desisti, porque não podia nada contra os 'patrões' de Setúbal», admite.

O que é que querem fazer disto?

Os «pés de burro» foram por ele descobertos e assemelham-se flagrantemente ao berbigão, mas com conchas encascadas. Misturam-se com a ameijoa e, quando havia muitas, constituíam a delícia da «tetúlia» à sua volta formada. Hoje apanha-se um ou outro de vez em quando, e já não é o Mário Lourenço (que em vez de ir à pesca guarda e aluga barcos, como anuncia outro letreiro da sua jurisdição) que os apanha, mas o Fernando Henrique. Outras espécies, essas ligeiramente mais abundantes, são (e por elas vão à pesca) os linguados, os polvos, safios, bogas, massacote (da família dos bezugos), robalos, besugos, salmonetes, eirozes, pescadinha e sargos. Das santolas, navalheiras e camarão do Portinho (o célebre camarão de espinho) há em muitos deles saudade. Mas são espécies — marisco — que também aparecem. Em compensação há ameijoa.

«Todos temos a consciência de que somos clandestinos, que isto não nos pertence, mas também é verdade que nunca dissemos publicamente que isto era nosso que éramos so seus donos», atalhou outro dos veraneantes, João Rodrigues, lembrando os tempos em que escapava à escola (no Azeitão) para vir para o Portinho da Arrábida. «Que nos digam o que é que querem fazer disto e que nos arranjem outro lugar, como chegou a ser-nos prometido, porque não problemas», sublinhou noutro passo.

Alguém, ao lado, observa que Outubro não vem longe e que é muita a madeira que se levanta na área. «Abrimos fortes, fizemos estradas, providenciamos a limpeza da praia, pagamos a um tractor, somos pessoas honradas de trabalho, que mais querem de nos?, questiona. Já tentaram, insinuar que, como represália, poderíamos pôr o fogo a isto. Mas, afinal, por quem nos tomam? Não pedimos dinheiro ao Estado para o desviar em proveito pessoal, não construímos palacetes com crédito mal parado, somos, na grande maioria, pessoas que trabalham por conta de outrém e que por isso não podem escapar aos impostos», concluiu.

A água vão buscá-la a Creiro, um lugar sobranceiro ao Portinho, na estrada que liga Setubal à Arrabida, a cerca de dois quilometros, e nadador-salvador na zona viram-no apenas uma vez, este Verão. São cerca de setecentas famílias que aguardam com calmo desespero o desenrolar da cena, algumas delas rezando — e prometendo ir a Fatima a pé — se o Governo cair...

Donos das construções já foram notificados

Mais de meio milhar de proprietários de construções clandestinas na zona da Arrábida foram notificados pela Câmara de Setúbal da demolição dos respectivos imóveis.

Segundo uma fonte camarária foram notificados 581 proprietários de construções clandestinas nas áreas das praias do Portinho, Creio, Alportuche e Figueirinha, terminando o prazo de 70 dias estabelecido pelo edital em 20 de Setembro.

«Toda a acção está preparada para começar com as demolições das casas clandestinas na Arrábida» — revelou o vereador do pelouro da Habitação e Urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal.

«A Câmara não vai actuar isoladamente mas em conjugação com as entidades que se comprometeram: assumimos as nossas posições e responsabilidades e esperamos que as outras entidades assumam as suas, não temos medo» — acrescentou.

«Trata-se da vontade política do Governo e, se as demolições não fossem feitas, seria um desprestígio para o Executivo governamental» — concluiu.

Angola convidou Portugal para participar na FILDA

O Governo angolano endereçou ao executivo português um convite para se fazer representar na Feira Internacional de Luanda, disse ontem à agência NP uma fonte diplomática angolana.

Esta é a primeira vez que o convite é feito a nível governamental, salientou a mesma fonte, situando-o no quadro das diligências angolanas para melhorar as relações entre os dois países.

A Feira Internacional de Luanda decorre habitualmente em Novembro, desde que a sua realização foi retomada alguns anos depois da independência. A organização do pavilhão português neste certame tem estado a cargo da sociedade luso-angolana Vesper, empresa a que estão ligados o almirante Rosa Coutinho e o brigadeiro Corvacho.

160 bancos quase a falir nos EUA

As falências bancárias nos Estados Unidos deverão atingir este ano o nível mais elevado desde a grande depressão dos anos 30, de acordo com previsões da agência federal encarregada de garantir os depósitos.

Cerca de 160 bancos poderão fechar este ano, calcula a Federal Deposits Insurance Corporation (FDIC).

No entanto, a agência refere que, devido à falta de meios, apenas pôde analisar a evolução da situação em 45 por cento dos 1411 bancos inscritos na lista de empresas «com problemas» nos últimos 12 meses

Jacques Delors no Porto

O futuro Programa Específico de Desenvolvimento Industrial de Portugal (PEDIP) vai ser debatido na quarta-feira entre o presidente da Comissão da CEE, Jacques Delors, o comissário português Cardoso e Cunha, e empresários portugueses.

Jacques Delors e Cardoso e Cunha participarão no Porto num debate com empresários promovido pela Associação Industrial Portuense.

O PEDIP está há vários meses a ser analisado pelas autoridades comunitárias sabendo-se que a orientação que lhe foi dada pelo Ministério português da Industria tem sido muito criticada em Bruxelas.

Jacques Delors vai aproveitar a viagem a Portugal para inaugurar na próxima quinta-feira, também no Porto, «a volta ciclista do futuro», apoiada pela CEE.

Afirma Instituto Nacional de Estatística

Investimento deve aumentar no segundo semestre deste ano

O aumento da procura, a diminuição dos stocks, a desaceleração do ritmo de crescimento dos preços das matérias-primas e o crédito mais barato deverão contribuir para uma dinamização do investimento na segunda metade de 1986 — afirmou ontem o INE.

Em nota divulgada sobre o inquèrito trimestral de conjuntura à indústria transformadora, relativo ao segundo trimestre de 1986, o Instituto Nacional de Estatística sublinha que a contribuição da procura de bens de consumo foi decisiva para o apreciável dinamismo da procura global.

Os elementos disponíveis «confirmam o optimismo manifestado pelos empresários no trimestre anterior, dado que para os principais indicadores seregistou uma evolução favorável» — diz o INE.

)De facto, as respostas dos empresarios apontam para uma recuperação da actividade produtiva do sector, com uma variação positiva muito intensa na produção (aumento de 21 pontos no saldo das respostas extremas), aliada a um aumento do nível de utilização da capacidade produtiva disponível (2 pontos percentuais) e com uma melhoria de 5 pontos no saldo das respostas extremas no emprego.

Deste modo, segundo o INE, o número de empresas que referiram não poder elevar a sua produção subiu de 19 para 21 por cento neste trimestre.

A melhoria referenciada nestes aspectos foi comum aos três sectores considerados, merecendo destaque os acréscimos registados nos bens intermédios e nos bens de investimento.

As dificuldades com equipamentos e instalações continuaram a constituir as condicionantes mais significativas para os estabelecimentos que indicaram não poder elevar a sua produção (com exclusão da procura), em especial nos sectores de bens intermédios e de equipamentos.

A evolução das dificuldades de natureza financeira nos últimos meses reflecte, nomeadamente, a descida do custo do crédito.

A procura global revelou um apreciável dinamismo (subida de 14 pontos face ao primeiro trimestre de 1986), determinado fundamentalmente pelo aumento da procura interna, uma vez que a procura externa sofreu ligeira deterioração ao longo do período.

Neste capítulo foi decisiva a contribuição da procura de bens de consumo, embora também o acréscimo verificado de bens intermédios tenha sido assinalável.

Em relação aos preços de materias-primas e produtos intermédios registou-se nova desaceleração no seu ritmo de crescimento (quebra de 17 pontos), confirmando a evolução verificada nos últimos trimestres.

Também aqui a situação é comum aos três sectores considerados no inquérito, com maior intensidade na produção de bens de equipamento.

Quanto aos stocks de produtos acabados, manteve-se a tendência descendente registada desde o primeiro trimestre de 1985, com uma quebra de 2 pontos.

Deve-se destacar, segundo o INE, o sector de bens de investimento, onde para além da forte descida (17 pontos), se registou, pela primeira vez, desde meados de 1981, um valor negativo no saldo das respostas extremas.

No que se refere aos níveis das existências em matérias-primas e produtos intermédios, no final do segundo trimestre, eles são idênticos aos do final do trimestre anterior, tendo ocorrido uma ligeira descida apenas na área dos bens de equipamento (3 pontos).

Relativamente ao terceiro trimestre de 1986, as expectativas traçadas pelos empresários para o conjunto do sector permitem supor que a estabilização será a nota dominante para as principais variáveis — diz o INE.

No sector dos bens de investimento as perspectivas são bastante optimistas, pelo que se admite como muito provável uma dinamização do investimento na segunda metade de 1986 — conclui a nota.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$20	45$20
ALEMANHA FED. (marco)	70$80	72$00
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$212	3$462
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$50	106$00
(notas de 5 a 1000)	104$00	106$50
DINAMARCA (coroa)	18$70	19$10
ESPANHA (peseta)	1$054	1$174
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$75	147$25
(notas de 5 a 1000)	144$25	147$75
FINLÂNDIA (marka)	29$45	30$05
FRANÇA (franco)	21$60	22$30
HOLANDA (florim)	62$80	63$90
IRLANDA (libra)	195$65	199$65
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$885	$940
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	217$00	221$50
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$70	89$20
VENEZUELA (bolívar)	6$20	7$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Assinado acordo sobre a dívida

Relações Portugal/Moçambique podem intensificar-se de novo

Portugal e Moçambique assinaram ontem um acordo de consolidação da dívida comercial de Maputo no valor de 170 milhões de dólares (cerca de 24,7 milhões de contos).

O acordo, assinado em Lisboa pelo secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes, e pelo governador do Banco de Moçambique, Eneas Comiche, corresponde ao prolongamento até 1991 do prazo de que as autoridades moçambicanas dispõem para iniciar o pagamento da dívida.

O montante consolidado refere-se à dívida vencida de capital e juros até 30 de Junho de 1986 e decorre de contratos firmados até 1 de Fevereiro de 1984.

Um consórcio de doze bancos portugueses vai assim emprestar 170 milhões de dólares ao Banco de Moçambique devendo o reembolso ser feito em doze semestralidades iguais e consecutivas a partir de 31 de Dezembro de 1990.

Este financiamento beneficia do aval do Estado português sendo a respectiva comissão de 1 por cento (cerca de 260 mil contos/ano) contabilizada como despesa de cooperação com a República Popular de Moçambique.

Tanto Carvalho Fernandes como Eneas Comiche consideraram que a consolidação da dívida de Moçambique a Portugal constituia condição «sine qua non» para desbloquear o processo de normalização das relações entre os dois países.

O secretário de Estado salientou a necessidade de concluir com Moçambique as negociações em outros domínios, como a situação de empresas portuguesas, a regularização das pensões, os depósitos do Estado português em Maputo, a situação patrimonial da hidroeléctrica do Rovué e da Sonefe e ainda a concessão de garantias a novas operações.

Recordou os encargos com Cahora Bassa para salientar o esforço que Portugal tem desenvolvido para com Moçambique e apelou às autoridades de Maputo no sentido de «conjugarem esforços em ordem a assegurar a adjudicação de trabalhos, com financiamentos internacionais, a empresas portuguesas».

Eneas Comiche considerou que a partir de agora «estão franqueadas as portas para a reactivação da actividade económica de Portugal em Moçambique» destacando a «necessidade de a cooperação se processar com bases dinâmicas por forma a ultrapassar as dificuldades que nos últimos anos provocaram algum retrocesso» nas relações entre os dois países.

Manifestou ainda a disposição de concluir as negociações ainda pendentes, «só desejando encontrar eco» de Lisboa aos «passos positivos que já demos».

Em declarações à Anop o governador do Banco de Moçambique disse acreditar que o acordo de ontem permitirá desbloquear finalmente o crédito de 25 milhões de dólares que o então primeiro-ministro Mário Soares prometeu em Setembro de 1984.

Adiantou ainda que a situação da Hidroeléctrica de Cahora Bassa deverá ser resolvida até ao fim de 1986, admitindo também que no final do ano ou no princípio de 1987 seja assinada uma «carta de intenções» com o Fundo Monetário Internacional, instituição à qual Moçambique aderiu em Setembro de 1984.

Ainda segundo Eneas Comiche, a dívida externa global de Moçambique é actualmente de 3,9 mil milhões de dólares.

CEE e EUA em desacordo na reunião de Sintra

Portugal está a ficar isolado na CEE no que respeita às suas objecções à aplicação de sanções económicas à África do Sul com a Grã-Bretanha e a República Federal da Alemanha a cederem às pressões da maioria.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das Comunidades Europeias que está a decorrer perto de Londres para analisar possíveis sanções económicas contra a África do Sul foi ontem ensombrada pelo sequestro do avião norte-americano em Karachi.

Fontes diplomáticas das comunidades disseram que as consequências sangrentas do desvio do avião americano, captou de imediato a atenção dos ministros da CEE, mas acrescentaram que a África do Sul continuará a ser o tema central do encontro.

Segundo as mesmas fontes, a Grã-Bretanha abandonou neste encontro as suas principais objecções à aplicação de sanções económicas a Pretória enquanto que a RFA disse que não queria manter uma posição isolada sobre a matéria.

Catorze mortos

Líbia desmente envolvimento no sequestro do avião da Pan-Am

Os Estados Unidos não têm provas de que a Líbia ou outro país estejam implicados no sequestro de um avião da Pan-Karachi, disse o porta-voz presidencial, Larry Speakes.
Esta manhã as autoridades paquistanesas afirmaram que 14 passageiros do avião sequestrado ontem de madrugada e um dos piratas do ar morreram durante a acção dos comandos para reucuperar o aparelho.

A Rádio Paquistão, citando informaçãoes do responsável paquistanês pela aviação civil, Khurshid Anwer Mirza, afirmou ainda que 45 passageiros foram feridos por disparos indiscriminados dos piratas do ar.

Um dos sequestradores morreu durante a operação dos comandos paquistaneses, outro foi gravemente ferido e dois capturados. Os sequuestradores estão a ser interrogados, juntamente com um indivíduo que fazia parte dos passageiros mas que as autoridades suspeitam estar associado aos piratas do ar, disse a mesma fonte.

Entre os elementos dos comandos do Exército paquistanês e das forças policiais de Karachi que tomaram parte no assalto ao avião não se registaram mortes.

As informações da Rádio Paquistanesa têm gerado algumas confusões: antes, a mesma estação de Rádio aludira a um número indeterminado de passageiros mortos e feridos, citando como fonte o mesmo responsável pela aviação civil.

Estes dados contradizem outras notícias segundo as quais pelo menos 15 passageiros morreram e cerca de 120 ficaram feridos.

Um sobrevivente não identificado citado por um repórter da Rádio Paquistão afirmou que as luzes do avião se apagaram quando o gerador sobressalente deixou de funcionar por falta de cumbustível, lançando o pânico entre os sequestradores, que começaram a disparar indiscriminadamente contra os passageiros.

Os assaltantes do aparelho da Pan-Am exigiram viajar para Chiipre, para aí recolherem camaradas que teriam de ser libertados, intento que não chegou a ser satisfeito porque o piloto e outros tripulantes conseguiram fugir do avião.

O sequestro foi reivindicado por duas organizações: «Os Soldados de Deus — Gurpo do Mártir Ali Butho» e as autodenominados «Células Revolucionárias Líbias».

Reacção dos EUA

De referir que ontem um porta-aviões e outras unidades que faziam parte do seu grupo de combate, terminm as visitas que estavam a efectuar nos portos de Itália e dirigiram-se para o mediterrâneo para desencadear uma possível reacção ao desvio de um avião no Paquistão, anunciaram funcinários do Pentágono.

O porta-aviões e um lançador de mísseis guiados, sairam de Nápoles dirigindo-se para Sul numa «atitude prudente».

A reacção rápida norte-americana ao desvio do avião vai no sentido da decisão tomada pelos Estados Unidos em 15 de Abril, data em que lançaram um ataque aéreo contra a Líbia, de combater os ataques terroristas.

Mas a Líbia desmentiu ontem que estivesse envolvida no sequestro.

A emissora daquele país, citando a agência oficial JANA, reafirmou que os líbios «estão contra o terrorismo e a morte de inocentes».

Consagração do bispo Tutu

Ataques direitistas dão mais impacte à cerimónia

Bispo Desmond Tutu

O bispo Desmond Tutu vai ser consagrado amanhã, 7 de Setembro, como arcebispo da cidade do Cabo (autoridade máxima da Igreja Anglicana na África Austral) em cerimónia a decorrer na Catedral de São Jorge.

A cerimónia será de carácter religioso em primeiro lugar. Mas dada a personalidade política do bispo Tutu, o facto de ser Nobel da Paz e as suas frequentes viagens pelo mundo onde granjeou, muitos, adeptos para a luta contra o **apartheid,** o acontecimento está já a ter forte impacto político.

Há uma semana, o ministro do Interior, Stoffel Botha, anunciou ter recebido uma carta do bispo cujo texto tornou público. Na carta, Tutu solicita ao ministro a garantia de que os seus convidados estrangeiros — a grande maioria dos EUA e Inglaterra — não venham a ter problemas com vistos de entrada no país.

A resposta do ministro foi a de que, não tendo nenhuma objecção de princípio em relação à vinda dos convidados, estes seriam sujeitos a procedimento habitual de controlo pelo que deveriam submeter os seus pedidos de visto aos consulados sul-africanos no exterior o mais cedo possível.

A lista de convidados pessoais de Tutu inclui 122 nomes dos EUA e 39 da Grã-Bretanha. Algumas das personalidades já responderam que não podiam ir, casos do senador Edward Kennedy e de Andrew Young, presidente da Câmara de Atalanta.

São já dois nomes incómodos para Pretória que estão fora da lista. Mas esta inclui outros nomes como o do bispo Trevor Huddleston, líder do movimento anti-**apartheid** da Inglaterra e pessoa banida na África do Sul.

A lista de convidados inclui nomes do mundo artístico e desportivo, como o famoso actor negro da televisão norte-americana, particularmente querido entre os telespectadores sul-africanos, Bill Cosby, os cantores Harry Belafonte, Stevie Wonder e Lionel Richie, e o antigo astro do ténis, Arthur Ashe — todos eles conhecidos pelas suas posições contra a discriminação racial na África do Sul.

Os correspondentes estrangeiros na África do Sul estão já a organizar-se para a cobertura da cerimónia, tendo em conta que muito poucos deles poderão permanecer no interior da catedral durante a cerimónia. Os direitos de cobertura televisiva foram obtidos em exclusivo por uma companhia — a Trillion. Qualquer rede de televisão que queira transmitir a consagração parcial ou totalmente terá que negociar com a Trillion.

Estas notícias, vieram a lume ao mesmo tempo que começaram a surgir fortes críticas às igrejas cristãs na África do Sul e ao bispo Tutu.

Uma das vozes mais críticas é a do líder do partido conservador da ultradireita, Andries Treurnicht. Falando em nome do seu partido, que tem representação no Parlamento branco, ele acusou o governo de demonstrar fraqueza na maneira como lida com o bispo. Segundo Treurnicht, a posição do bispo relativamente às sanções contra a Africa do Sul em qualquer outro país seria considerada traição».

Um outro ataque vem do chefe Buthelezi do Kwazulu. Através do seu departamernto de relações públicas, Buthelezi distribuiu um comunicado citando o discurso por ele feito a 20 de Agosto, em Durban, perante o Conselho das Igrejas da Zululandia.

Buthelezi reclama contra o facto de líderes religiosos não se pronunciarem contra a «missão do ANC no exterior» e que essa ausência de condenação significa uma crise de direcção das Igrejas cristãs na Africa do Sul.

Buthelezi acusou Tutu de «dar a sua benção» ao ANC como organização número um na luta contra o **apartheid**.

Ele condena Tutu também por ser um dos patronos da frente Democrática Unida (UDF).

É, pois previsível, a julgar pelo que já aconteceu, que até amanhã venha a ser feitos outros ataques contra Tutu com vista a retirar impacto internacional e interno à consagração.

Ou então dar-se-á o oposto: os ataques, partindo de quem e de onde partem, poderão dar ainda mais impacto à cerimónia.

Sanções a Pretória

Posição portuguesa na CEE praticamente isolada

Uma discussão «dura e ameaçadora» entre os Estados Unidos e a CEE dominou a reunião de ontem dos «quatro grandes» do comércio internacional reunidos em Sintra para preparar a cimeira do Uruguai, informaram fontes próximas, da reunião.

O representante dos Estados Unidos, Clayton Yeutter, apoiado pelos representantes do Japão e do Canadá, e o representante das Comunidades Europeias Willy de Clerq, estiveram, de acordo com as mesmas fontes, no centro de uma «discussão dura» sobre a forma como integrar «os novos produtos comerciais» nas pautas do GATT e, ao mesmo tempo, desmantelar as subvenções às exportações de produtos tradicionais.

No essencial, tanto os Estados Unidos como a CEE estão de acordo sobre a necessidade de integrar os serviços nas pautas do GATT. O que os divide é a forma como isso vai ser feito e, um e outro, ameaçam não comparecer num novo «round» de negociações se nada ficar estabelecido nesta reunião.

Fontes ligadas à reunião afirmam que o comissário europeu Willy de Clerq, que representa a CEE, tem preparada «uma fórmula de compromisso destinada a salvaguardar o consenso».

Encontro de Não-Alinhados termina hoje

Não há consenso quanto ao anfitrião para a próxima Cimeira

O movimento dos Não-Alinhados que hoje termina a sua cimeira em Harare, exigiu o fim imediato e incondicional do bloqueio económico e outras formas de pressão norte-americana sobre Cuba.

Na declaração sobre a América Latina e as Caraíbas, aprovadas pela comissão política da oitava cimeira, condena-se também «a recente intensificação das ameaças de agressão e as violações das águas territoriais e do espaço aéreo cubano por parte de Washington».

No projecto de declaração final, o movimento reafirma o seu pleno apoio à exigência cubana de que os Estados Unidos devolvam o território de Cuba onde mantêm a base naval de Guantanamo.

O dia de ontem foi marcado pelas intervenções de mais chefes de Estado e de Governo, enquanto as comissões política e económica se reuniram durante tôdo o dia para ultimar os documentos a serem aprovados, hoje, na sessão de encerramento.

Entretanto, sabe-se já que a Cimeira de Harare não deverá aprovar a escolha do país anfitrião da nona cimeira, uma vez que a candidatura da Nicarágua não obteve o consenso.

Segundo fontes em Harare, o presidente Daniel Ortega, da Nicarágua teria aceite como compromisso a eleição da presidência da próxima cimeira no decurso dos próximos dois anos — informa a agência Angop.

A próxima conferência ministerial, que se realiza entre as duas cimeiras deverá aprovar então a escolha do país anfitrião da nona cimeira prevista para 1989.

Os únicos candidatos até agora para albergar a nona cimeira são a Nicarágua e a Indonésia, mas as hipóteses são muito remotas para este último país, de vido à ocupação de Timor-Leste.

Uma declaração especial sobre a Namíbia vai ser hoje aprovada na sessão de encerramento.

Esta declaração intitulada Apelo dos Chefes de Estado e de Governo dos países Não-Alinhados para a independência imediata da Namíbia, foi elaborada pelo grupo de países da Linha da Frente a fim de ser discutida na comissão política da conferência.

O documento afirma que a não implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU criou um impasse e o consequente enfraquecimento do papel das Nações Unidas e atribui a responsabilidade por esta questão à administação norte-americana — noticia a Angop.

Refere que a África do Sul, ao continuar a ocupação da Namíbia desrespeita os princípios mais elementares do mundo civilizado, designadamente o direito do povo namíbiano à independência nacional e autodeterminação.

Espera-se que também hoje os delegados condenem formalmente a «campanha de difamação contra o Panamá» e apelem para o cumprimento dos tratados sobre o canal.

De referir que o projecto de resolução final da oitava cimeira condena 50 vezes os Estados Unidos e só três vezes a União Soviética.

As críticas a Washington centram-se no seu apoio aos movimentos que combatem os governos da Nicarágua e de Angola no prosseguimento das experiências nucleares e na negativa de sanções económicas drásticas contra a África do Sul.

Quatro mortos em manifestações no Chile

Um jovem de 25 anos morreu a noite passada num confronto com forças policiais na zona ocidental de Santiago elevando assim para quatro o número de mortos durante a jornada de protesto contra o regime chileno.

A agência governamental chilena afirmou que um carro da Polícia que acorria a um local onde tinham sido encontradas armas foi atacado por populares, dando origem a um confronto em que morreu o indivíduo, ainda não identificado.

Durante os dois dias de protesto convocados pelos partidos da esquerda marxista chilena morreram mais três pessoas: Miguel Hernandez Albornoz, Luis Viedma Luengo e Alberto Bella Lopez.

Federação de Atletismo versus José Pedrosa

Com vista à publicação, a Federação Portuguesa de Atletismo divulga o seguinte comunicado:

Qualquer gestão responsável deve pautar-se no dia-a-dia pela moderação evitando o confronto e procedimento precipitados que possam de algum modo pôr em causa a Instituição que serve. Ao longo de todo este ano tem sido este o procedimento perseguido pela Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo.

Temos abstido de responder à letra a insinuações e acusações vindas de alguns técnicos e atletas, cujos resultados nas pistas admiramos, mas que nas palavras não têm mostrado a mesma capacidade.

Não temos deixado, no entanto, de através de diálogo aberto e franco, chamar sempre a atenção para os perigos de erosão perante a opinião pública que eles mesmos podem experimentar com acusacões infundadas.

Esta posição parece ter dado uma ideia de fraqueza e compromentimento que nos levou ultimamente a mudar de atitude, embora sempre com o cuidado de não provocar situações desestabilizadoras.

Nos últimos dias têm os diferentes Órgãos de Informação veiculado para a opinião pública as mais díspares acusações, na maior parte veladas, feitas pelo dr. José Pedrosa, treinador da atleta Rosa Mota. Como quem não deve não teme, a direcção da Federação Portuguesa de Atletismo reunida em plenário no dia 2 de Setembro, decidiu convidar o dr. José Pedrosa para explicar fundamentalmente ao plenário directivo as razões das suas afirmações, propósito que não conseguiu em horas de conversa com os mais diversos directores. Certamente que, com o acordo do dr. José Pedrosa, serão dadas detalhadas informações à opinião pública.

Futebol: Imortal perde recurso

O Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Faro rejeitou o recurso do Imortal (Albufeira) contestando a derrota que lhe foi atribuída pelo Conselho de Disciplina, por haver faltado a um encontro do campeonato de juniores, com o Olhanense. O jogo, a contar para o distrital de juniores (2.ª fase), deveria ter-se realizado no dia 22 de Junho, em Albufeira, mas a equipa local não compareceu alegando mais tarde desconhecer a antecipação ordenada pela AFF, das 11 horas para as 9 e 30 horas.

A rejeição, agora declarada, é liminar e assenta fundamentalmente na «extemporaneidade» da apresentação do recurso e ainda no seu carácter de «inepto», por não reunir os requisitos exigidos pelos artigos 32 e 33 do regimento do Conselho Superior de Justiça da FPF (que manda a petição ser assinada por advogado legalmente constituído), a junção dos duplicados «recorridos ou interessados», bem como o requerer da **«citação do autor da decisão recorrida e do outro clube».**

Imortal e Olhanense eram candidatos ao nacional de juniores, subida que a equipa de Olhão viu (assim) confirmada pelo acórdão do Conselho Jurisdicional da A.F. de Faro.

Timoumi no pau da roupa

O futebolista «internacional» marroquino Mohamed Timoumi, «estrela» no último «Mundial» do México, foi afastado da equipa do Real Múrcia por ter chegado tarde de uma visita a casa. Timouri ficou assim privado de alinhar frente ao Esanhol, este fim-de-semana, jogo que conta para o Campeonato espanhol de Futebol da 1.ª Divisão.

O jogador marroquino, esta época transferido para o Real Múrcia, por 128 000 dólares (cerca de 19 200 contos), estreou-se no último domingo, na jornada inaugural do Campeonato espanhol, no jogo que a sua equipa perdeu frente ao Real Madrid, por 3-1. O jogador teve autorização para viajar até Marrocos após o jogo de domingo passado: mas, em vez de regressar na 5.ª-feira, apenas chegou a Múrcia pouco antes da equipa partir ontem para Barcelona.

Otto Glória: último adeus

Um doloroso cortejo: o funeral do antigo treinador de futebol Otto Glória realizou-se ontem para o Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro. Otto Glória, que tinha 69 anos, deixou viúva e uma filha de 22 anos, tendo morrido no Hospital de São Lucas devido a um derrame cerebral e problemas cardíacos.

A Imprensa brasileira elogia o antigo técnico da selecção portuguesa de futebol, chamando-lhe «coleccionador de títulos» e realçando a sua figura e o seu curriculo nacional e internacional.

O corpo de Otto Glória esteve em câmara ardente, tendo recebido a homenagem de centenas de dirigentes desportivos e atletas brasileiros, muitos dos quais se incorporaram no funeral.

Futebol está em pleno

Cortina descerra nacionais secundários

Cá temos a ronda n.º 3 do Campeonato Nacional de Futebol da divisão máxima, enquanto o pano também sobe para os dois torneios imediatos: mundos de esperahça que começam a rolar entre grande expectativa de símbolos que se apetrecharam com o sonho de ascenderem um degrau.

No escalão principal, eis os jogos e os respectivos juízes: Farense - Elvas, Manuel Nogueira (Porto); Marítimo - Benfica, Carlos Valente (Setúbal); Varzim - Guimarães, Veiga Trigo (Beja); FC Porto - Chaves, José Alves (Braga); Braga - Rio Ave, Carlos Esteves (Lisboa); Sporting - Salgueiros, Heliodoro Saraiva (Setúbal, hoje às 21 horas); Belenenses - Académica, José Guedes (Porto); Boavista - Portimonense, Rosa Santos (Beja, hoje às 17 horas).

Todos os jogos sem indicação especial iniciam-se amanhã às 17 horas, excepto o Marítimo Benfica (16 horas).

Na 2.ª divisão, **Zona Norte:** Lixa - Penafiel, Fortunato Azevedo, Braga (hoje às 17); Felgueiras - Bragança, Agostinho Santos, Leiria; Famalicão - Lourosa, Fernando Alberto, Porto; Fafe - Gil Vicente, Xavier Oliveira, Porto; Vizela - Aves, Raul Ribeiro, Aveiro; Trofense - Paços Ferreira, Evaristo Carvalho, V. Castelo; Leixões - Espinho, Miranda Dias, Coimbra; Freamunde - Tirsense, Azevedo Duarte, Braga.

Zona Centro: U. Coimbra - Beira-Mar, Isidro Santos, Porto; Marinhense - Tirense, Ramiro Santiago, Coimbra; Guarda - Almeirim, Hernâni Silva, Porto; Peniche - Torreense, Joaquim Grilo, Aveiro; Feirense - Covilhã, Pinto Correia, Lisboa (hoje às 17); E. Portalegre - U. Leiria, Vítor Correia, Lisboa; Estarreja - Acad. Viseu, Francisco Gonçalo, Braga; Mangualde - Águeda, Carlos Carvalho, Porto.

Zona Sul: Sant. Cacém - Esp. Lagos, Fernando Correia, Lisboa; União Funchal - Atlético, José Garcia, Setúbal (hoje às 16); Setúbal - Cova Piedade, António Marçal, Lisboa (hoje às 17); Samora - Barreirense, Jorge Coroado, Lisboa; Est. Amadora - Montijo, Francisco Caroço, Portalegre; Estoril - Lus. Açores, Júlio Bastos, Coimbra; Olhanense - Oriental, Gil Rosa, Setúbal; Sacavenense - Nacional, Bento Marques, Évora.

Quanto à 3.ª divisão, **Série A:** Neves - Moreirense, João Mesquita, Porto; Valdevez - Limianos, Américo Santos, Porto; Valpaços - Amares, Donato Ramos, Viseu; Santa Maria - Merelinense, Albino Nogueira, Porto; Esposende - Vieira, Artur Pinto, Porto; Vinhais - Ponte da Barca, Manuel Brás, Vila Real; Macedo Cavaleiros - Delães, J. Guilherme Tavares, Vila Real; Joane - Vianense, Soares Dias, Porto.

Série B: Marco - Ovarense, J. Carneiro Gonçalves, Viana do Castelo; Leca - Oliveira Douro, Francisco Lopes Fernandes, Braga; Vila Real - Cesarense, Jorge Rodrigues, Bragaa; São Martinho - Paivense, Pimenta Alves, Braga; União Lamas - Valonguense, Ramiro Viana, Braga (hoje às 17); Lousada - Pedrouços, António Pinheiro Gonçalves, Braga; Paredes - Amarante, Sérgio Miranda, Viana do Castelo; Infesta - Ermesinde, J. Costa Valente, Viana do Castelo.

Série C: Oliveira do Bairro - Luso, Evaristo Faustino, Leiria; Seia - Oliveirense, Miguel Mendonça, Viseu; Belmonte - Fabuense, José Blanco Miranda, Portalegre; Santacombadense - Tondela, Apolino Pereira, Coimbra; Oliv. Hospital - Naval, F. Tavares Silva, Aveiro; Oliveirinha - Gouveia, Amílcar Moreira, Coimbra; Mealhada - Marialvas, A. Miranda de Sousa, Porto; Viseu Benfica - Anadia, José Silvano, Vila Real.

Série D: Lousanense - Nazarenos, Ângelo Santos, Aveiro; Marrazes - Portalegrense, Ângelo Alexandre, Santarém; Benfica Castelo Branco - Ferrel, Júlio Blanco Miranda, Portalegre; Guiense - Bombarralense, Licínio Costeira, Coimbra; União Santarém - Alcains, Frederico Lourenço, Lisboa; Paroquial Fátima - Eléctrico, F. Castela Parreira, Leiria; Alcobaça - Caldas, Fernando Costa, Lisboa; Usseira - Mirandense, Joaquim Heitor, lisboa.

Série E: Lisboa Olivais - Pescadores, Mário Leal, Leiria; Praiense - Cacém, Adão Mendes, Braga; Vialonga - Cartaxo, Jacinto Roque, Setúbal; Quimigal - Santa Iria, António Rola, Santarém; Odivelas - Vilafranquense, José martinho, Setúbal; Campomaiorense - Santa Clara, Henrique Santos, Santarém; Fronteirense - Sintrense, José Serra, Évora; Vit. Lisboa - Oliv. Moscavide, Manuel Amendoeira, Setúbal.

Série F: Campinense - Alvorense, Andrelino Pena, Faro (hoje às 17); Juv. Evora - Silves, António Galrinho, Setúbal (hoje às 18); Moura - Seixal, Fernando Mendes, Faro; Torralta - Sesimbra, José Pratas, Évora; Amora - Piense, Francisco Passeiro, Lisboa; Reg. Monsaraz - Lus. Évora, J. Vitorino Filipe, Faro; Quarteirense - Vasco da Gama, Serafim Alvito, Évora; Imortal - Louletano, Vítor Nene, Faro.

Futebol de Salão: festival

O festival de encerramento do torneio «Jovem/86» em futebol de salão realiza-se hoje à tarde no pavilhão «Carlos Lopes» (em Lisboa) organizado pela Associação de Futebol de Salão lisboeta com o apoio da Câmara Municipal. O festival (entre as 15 e 19 horas) inclui quatro finais (8-10 anos, 10-12, 12-14 e 14-16 anos), e a apresentação de «Dança de Jazz».

Antes da cerimónia das distribuição dos prémios, defrontam-se as equipas da selecção de Lisboa e da Junta de Freguesia de Santos, (vencedora do torneio interfreguesias). As oito equipas finalistas são o Clube Desportivo da Graça, onze Unidos e Europeia (todos com duas equipas em diferentes escalões), Regisport e CPCD.

Belenenses-Iraque

O Belenenses, actual «líder» do campeonato nacional da 1.ª Divisão, defronta na quarta-feira, às 21 horas, a selecção do Iraque, no Estádio do Restelo, em jogo particular de futebol para apresentação do jogador brasileiro Paulo Cesar.

«Taça da Itália»

A Fiorentina, adversário do Boavista na 1.ª eliminatória da «Taça UEFA», venceu o Empoli (2-1) em jogo da «Taça de Itália», em futebol. Nos outros encontros registaram-se alguns resultados-surpresa, como a derrota do Milão no Estádio de São Siro (1-0, frente ao Parma, da 2.ª divisão) e os empates do Inter e do Roma, respectivamente em Bolonha e Bari. Resultados: Bolonha - Inter, 1-1; Bari - Roma, 0-0; Nápoles -Vincenza, 2-1; Avellino - Modena, 1-0; Juventus - Cremonese, 2-0 e Monza - Sampdoria, 2-0. O calendário da «taça» vai prosseguir com os encontros entre os primeiros classificados dos oito grupos, estando já qualificados para a 2.ª fase a Juventus, Nápoles, Verona e Roma. A fase final da prova realiza-se no primeiro trimestre de 1987, em data ainda a determinar.

Mendes: confiança trofense

Alegre, muito confiante, extremamente agradado pelo trabalho já produzido, telefona-me Fernando Mendes, aquele que foi «internacional» de alto prestígio, «capitão» da turma nacional e do Sporting, treinador que já teve a honra de comandar os «leões» para um título de campeão nacional. Fernando Mendes está agora chefiando a turma do Trofense, que inicia a temporada oficial recebendo amanhã o Paços de Ferreira.

—Estou a trabalhar com dirigentes verdadeiramente sensacionais e com um conjunto de jogadores que são autênticas dedicações e querem provar que possuem valor para os mais altos voos. Numa palavra: confio plenamente que esta época, em que o Trofense pela primeira vez se apresenta na 2.ª Divisão do futebol nacional, seja o trampolim para feitos ainda mais saborosos. Jogo no meu «team» e nos associados do Trofense: com uma directoria magnífica, vamos todos dar uma enorme alegria a toda a gente da Trofa!

"Kikas": uma semana no hospital

O futebolista «Kikas», da Associação Académica de Coimbra, deu entrada nos serviços de urgência do Hospital Universitário de Coimbra, na sequência de um acidente de viação ocorrido na Estrada Nacional Número 1 perto de Malaposta.

Francisco Manuel Gomes Pinho (24 anos) conhecido no meio desportivo como «Kikas», foi o único ferido de uma colisão de veículos. O acidente ocorreu durante a saída de Avelãs de Caminho, perto da Malaposta, segundo informações do posto local da GNR.

«Kikas» tem luxação na coxa femural e será sujeito a tratamento clínico durante uma semana mas o seu estado «não é considerado grave».

Modalidades

Volta à Madeira começa hoje

A 14.ª edição da «Volta à Madeira» começa hoje com a realização de um prólogo de seis quilómetros. A prova, que conta com um número recorde de participantes (45) distribuídos por sete equipas, teve como vencedor no ano passado António Marques, da Auto-Po/Tudor.

Canoagem: selecção nacional

A selecção nacional de canoagem encontra-se em Ardenverg (Holanda) onde participa hoje numa prova do «Grand Priz 86». A selecção é composta por José Garcia do Kayak Clube de Vila do Conde (K1); Eduardo Gomes e José Bravo, respectivamente do Crestuma e do CDUP (k2); Maria José Leite, do Massarelos (K1); Luísa Azevedo e Adelaide Viana, do Crestuma e do Kayak Vilacondense (K2) e por Carlos Cruz, também do Kay Clube (C1).

Motonáutica: Campeonato

A décima prova do Campeonato nacional de motonáutica dispuuta-se amanhã no Rio Mondego (Coimbra) com a realização do «Grande Prémio» local. A competição, organizada pelo Clube Náutico da Figueira da Foz, tem o apoio da Câmara Municipal de Coimbra e Região de Turismo do Centro, e pontua para o 'Prémio Galp' e 'Troféu «A Capital»'. O «Grande Prémio» será disputado em duas «mãos», com 20 minutos cada: início às 15 e 16 horas, respectivamente.

A quatro provas do final do Campeonato Nacional, os líderes das cinco categorias são Manuel Alves Barbosa (ON), José Carlos (SE), Pedro Viegas (T1), Mário Rui Martinho (T2) e Vítor Fortuna (TE).

Domingos Castro: êxito em Bruxelas

● *Aurora Cunha: belo 2.º lugar*

Óptima presença dos atletas portugueses no «Memorial Van Dame», ontem realizado em Bruxelas: Domingos Castro (Sporting) venceu a prova de 5000 metros enquanto Aurora Cunha (FC Porto) ficava em 2.º lugar nos cinco quilómetros femininos.

Os gémeos Castro despediram-se para férias com novos máximos pessoais conseguidos nos 5000 metros, com destaque particular para a vitória de Domingos na capital belga. Domingos realizou o tempo de 13.19,03 minutos, a 10.ª melhor marca europeia e o 4.º melhor tempo nacional.

Mas esta vitória poderá (provavelmente) adiar por uns dias as férias desejadas pelos gémeos Castro, uma vez que Domingos assegurou assim a sua presença na légua da Federação Internacional de Atletismo, que se disputa 4.ª feira, em Roma. Domingos Castro logrou ainda a sua 2.ª vitória de reputação internacional, depois do sucesso nos 10 000 metros dos «Jogos da Boa Vontade» realizados há cerca de dois meses, em Moscovo.

O atleta do Sporting, muito vigoroso nos últimos 400 metros (corridos em 56 segundos) baixou em pouco menos de cinco segundos o seu anterior recorde pessoal, que era de 13.24,89 minutos.

Dionísio Castro, apesar de ter alcançando o 6.º lugar melhorou também a sua marca pessoal, baixando de 13.26,45 minutos para 13.22,94.

Os gémeos Castro, que já tinham dado nas vistas nos 10 000 metros de Estugarda, afirmaram na altura que, depois do «Memorial Ivo Van Damme», seguiriam para férias, repartindo-as entre o Algarve e a sua terra natal (Lameirinho, próximo de Guimarães).

A prova dos irmãos castro foi bem conduzida tacticamente e Domingos cometeu o feito de ter batido melhores especialistas mundiais na distância, como o belga Rousseau (com quem travou duelo na ponta final), o suíço Deleze e Sydney Maree, que possui a 2.ª melhor marca mundial.

Aurora Cunha, que se classificou em 4.º lugar nos 10 000 metros de Estugarda, alcançou na légua de Bruxelas um 2.º lugar, mas ficou muito longe do seu melhor tempo. Conduziu a maior parte da corrida, esteve prestes a perder os primeiros lugares, mas perto do final reagiu bem e assegurou a 2.ª posição (tempo 15.32,69) logo atrás da norte-americana Mary Knisely.

«Papa léguas» vai atacar

José Vilela vai participar no segundo campeonato de Espanha dos 100 quilómetros pedrestes, última prova do campeonato da Europa da especialidade, a disputar em Santander, a 4 de Outubro. Vilela, que participou já em três provas do «Europeu» dos 100 km, é o representante da organização da prova espanhola em Portugal, e tem já a inscrição de três outros portugueses, mas diz precisar de mais, para «**garantir uma boa classificação por equipas para Portugal**». A inscrição custa 700 pesetas, custando a estada e alimentação mais 1100 pesetas/dia. O virtual campeão da Europa é o checoslovaco Kamenik Vanklau.

Entretanto, José Vilela foi informado pela organização do «Guiness Book of records» de que foi (entretanto) melhorado o recorde a que se propõe candidatar, ainda este ano. O «papa léguas», como é já designado, pretende inscrever o seu nome no livro de recordes, ultrapassando a actual marca de andar sem parar («non-stop walking). O recorde, estabelecido entre 29 de Abril e 5 de Maio, pertence actualmente ao inglês Tom Benson, que andou (sem parar) 667,46 quilómetros (414,75 milhas) em seis dias, 12 horas e 45 minutos. «**Ele correu num circuito, mas eu vou ver se arranjo outro tipo de percurso, e mais para o fim do ano proponho-me melhorar este recorde**», diz José Vilela.

Estafeta alentejana

A estafeta «Vendas Novas-Montemor-o-Novo» disputa-se amanhã com a participação de 47 equipas (235 atletas) de ambos os sexos. A prova, organizada pelos municípios das duas localidades, tem uma extensão de 28 quilómetros e começa às 09.30 em Vendas Novas. A organização atribui um troféu em prata à equipa que vencer a estafeta três anos seguidos ou 5 alternados, sendo distribuídos prémios às dez primeiras equipas.

"Staff" da selecção cresce, cresce, cresce

Neves de Sousa

No fim de contas, parece que o presidente federativo, dr. Silva Resende, ao escolher o dr. Rui Seabra para seleccionador nacional de futebol, mostrou que conhece bem o momento actual do nosso jogo-rei, com os vergonhosos jogos de bastidores e toda a triste e amargurada viagem a Saltillo fazendo (cada vez mais) ampliar a desilusão entre quantos ainda acreditavam na pureza das intenções e na verdade de palavras e propósitos publicamente enunciados. Mas, socorrendo-me de uma magnífica definição dada por António Morais (técnico momentaneamente colocado no ostracismo e no desemprego) «**há gente que vive mal e a vida está difícil...**»

Depois de diversos técnicos terem recusado o convite para acolitarem Rui Seabra (casos de Gervásio e Vítor Manuel) parecia que o novo seleccionador poderia cumprir, sozinho e sem assistentes, o propósito de trabalho que logo se apressou a enunciar publicamente:

— Eu é que escolho os jogadores, eu é que vou para o banco dos responsáveis, eu é que dou a táctica (conforme os adversários) e eu é que ordeno as substituições.

E, para que ninguém o confundisse com o antecessor, não disse que gostava de contar anedotas, de soltar pombinhos, de jogar às damas e de se entreter com os «ajuntos» em duelos de «sueca».

Correcto: não haveria interferências e Rui Seabra aceitava, de alto a baixo, uma tarefa para a qual se veria, a tempo e horas, se possuía capacidade. Só que acorreu Juca: e, do desemprego, saltou para um lugar no pódio técnico da Federação. Atiraram-se a ele (como gato a bofe), a maioria dos treinadores encartados desta língua de terra espremida junto ao Atlântico. E, quando a coisa parecia serena (Seabra mandava, Juca obedeceria, provavelmente encarregando-se da preparação específica dos guarda-redes) eis que também António Oliveira acede ao convite para entrar no «staff» comandado pelo homem que tudo vai dirigir: a Associação de Treinadores (chefiada por Henrique Calixto) só faltou pedir o pelourinho para o ainda recente «internacional» e, em comunicado público ou declarações feitas a esmo para tudo o que era Comunicação Social, quase se deixava transparecer que Oliveira, adiada por uns tempos a hipótese de regressar ao comando do Sporting (sonho mais apetecido) aceitara «**acudir à selecção para evitar o seu suicídio**» e, como se diz por aí, também para ir contribuindo para amenizar um qualquer défice existente entre a verba de publicidade que a firma a que está ligado tem em aberto com a Federação. Assunto que não interessa para aqui: somente importa focar que, depois do tal **quase unânime** protesto, já estavam dois treinadores sob alçada de Rui Seabra.

Começaram os treinos: aparentemente (pelo menos) Juca trocou umas palavras com os jogadores escolhidos pelo dr. Seabra para o bloco principal e Oliveira ficou entregue às «esperanças» e «olímpicos». Tudo parecia ir terminar assim, Oliveira mostrando que tem (mesmo) carteira profissional plenamente actualizada e Juca desejoso de, após um longo interregno em que não conseguiu abrir as portas de nenhum clube, revalidar antigas e saborosas conquistas.

Eis, porém, que o dr. Seabra, afinal não tão ditador e omnipotente como a si próprio parecia anunciar, ainda aumentou o bloco de comandados: de uma assentada assegura a colaboração de João Barnabé (que o Sporting trocou por outro elemento, nos seus quadros de preparadores dos escalões etários mais jovens), Geraldo Brandão (também professor de Educação Física, que esteve ao lado de Oliveira no Marítimo da última temporada) e, para fim de festa (que talvez ainda não seja para encerrar este longo percurso de recrutamentos) aí temos também o dr. António Marques que, antigo defesa da Académica de Coimbra e actual técnico dos juvenis do Farense) veio, igualmente, entroncar na árvore-Seabra, pelos vistos com frondosos ramos e bem apetecida mesmo pelos seus contestatários.

Este fim-de-semana, toda a valiosa e numerosa cavalgada técnica chefiada pelo dr. Seabra estará por esses estádios, de olho bem aberto e cintilante. O chefe fica-se por Lisboa (Sporting-Salgueiros e Belenenses-Académica). Os subalternos dividem-se, de Norte a Sul: Juca acompanhando o comandante (Alvalade e Restelo) para tomar as devidas notas e secundar o novo mestre, Brandão assistindo aos jogos Boavista-Portimonense e Porto-Chaves, Marques visionando (mesmo em casa) o Farense-Elvas, Barnabé na inspecção ao Setúbal-Cova da Piedade e ao Sacavenense-Nacional e Oliveira viajando até à «Pérola do Atlântico», para rever o Marítimo (frente ao Benfica) e observar o União no cotejo com o Atlético.

Como ainda sobraram jogos para ver, talvez esta tarde ainda avancem mais nomes: em cada leitaria de bairro (como já provei) há um universo de doutores e um mundo de técnicos. É só escolher: toda a gente está disponível. Perguntem ao Calixto, ao Rodolfo, ao Humberto Coelho de que valeu virem protestar para a praça pública. Também Shéu e José Rafael fazem parte da direcção sindical dos jogadores e, mal lhes falaram num treino da selecção, lá estavam perfilados, bem aptos para a função. Dirigida, coligida e sempre aumentada pelo dr. Rui Seabra, a quem endereço os parabéns por ter conseguido provar a força de dois Sindicatos que, pelos vistos, só existem em conversa de blá-blá-blá.

Helena Sukova celebra triunfo sobre Chris Evert Lloyd

"Open" dos EUA: eliminação de Nuno Marques

Nuno Marques foi eliminado nos quartos-de-final do «Open» de ténis dos Estados Unidos ao perder com o aregentino Franco Davin, por 7-6 (7-4), 6-7 (7-9), 6-1.

Entretanto, a checoslovaca Helena Sukova (21 anos) venceu a norte-americana Chris Evert-Lloyd (6-2 e 6-4) e qualificou-se para a final do «Open». Sukova defrontará agora a norte americana Martina Navratilova. A tenista checoslovaca conquistou a 1.ª vitória frente a Evert Lloyd com quem já disputou 15 partidas.

Por seu lado, o alemão-federal Boris Becker garantiu a passagem às meias-finais ao vencer nos quartos-de-final o checoslovaco Milan Srejber (6-3, 6-2, 6-1). Outros resultados das partidas dos quartos-de-final: Jaime Fillol (EUA) - Cliff Drysdale (EUA), 6-0, 6-4; Manuel Orantes (Espanha) - Bob Lutz (EUA), 6-2, 3-6, 7-5; e Stan Smith (EUA) - Marty Riessen (EUA), 2-6, 2-6, 7-6 (8-6), 6-0.

A dupla formada por Andres Gomez (Equador) e Slobodan Zivojinovic (Jugoslávia) conquistou o título de pares ao derrotar na final a equipa sueca formada por Nystrom e Wilander. Gomez e Zivojinovic ganharam o prémio correspondente a 72 800 dólares (cerca de 10 900 contos). A dupla derrotada receberá 36 400 dólares (cerca de 4460 contos).

Veteranos

O Campeonato Nacional de ténis para veteranos começa a disputar-se na 2.ª-feira, em Castelo Branco, nos campos do Albi Sport da capital da Beira Baixa. O campeonato, que termina no dia 14, terá a participação de jogadores dos dois sexos de vários escalões. O juiz árbitro será António Flores Marques.

Ciclismo: Acácio corre para o trono

Em Colorado Springs (EUA) disputa-se hoje o campeonato mundia de ciclismo (prova de fundo, em estrada) para profissionais. Os candidatos excedem a centena mas, na fila cimeira do favoritismo, estão Greg Lemond (norte-americano), Bernard Hinault (França), Sean Kelly (Irlanda) e o nosso compatriota Acácio da Silva que, a expensas da sua entidade patronal («Kas») tem estado a treinar no percurso e, tal como os italianos Moser e Bontempi, é apontado pela Imprensa local como candidato forte a um lugar no pódium.

Karpov-Kasparov: o já trivial

O campeão mundial de xadrez (Gary Kasparov) mantém a vantagem de um ponto na luta pelo título, ao registar-se um empate na 13.ª partida. Karpov (que jogou com as brancas) ofereceu a divisão de pontos ao 40.º lance e Kasparov aceitou.

Kasparov lidera o campeonato com sete pontos, contra seis de Karpov, após o primeiro encontro da 2.ª série dos 24 jogos para o ceptro mundial de xadrez.

Candidatos

O soviético Artur Yusupov venceu a 3.ª partida da final do «Torneio de Candidatos» ao título mundial de xadrez, frente ao compatriota Andrei Sokolov. Yusupov (que jogou com as negras), obrigou o adversário a abandonar ao 41.º movimento. Vencedor da 1.ª partida, Yusupov lidera (com 2,5 contra 0,5) neste «match» de 14 partidas.

Simultanea em Lisboa

O «mestre» internacional soviético Smbat Lputian vai dirigir, 2.ª feira à noite, partidas simultâneas de xadrez, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritório e Serviços de Lisboa. A «simultânea» de xadrez, promovida pelo Sindicato, inicia-se às 20 horas e tem entradas livres. Lputian (de 28 anos) é treinador de xadrez da Casa Central de Xadrez da Arménia e venceu já diversos torneios internacionais.

Futebol uruguaio: clubes aflitos

A crise que afecta o futebol uruguaio parece agravar-se desde que as grandes equipas (Peñarol e Nacional) decidiram não iniciar o campeonato por causa de problemas económicos.

Após a modesta participação da selecção «celeste» no último «mundial», os cinco membros do Comité Executivo da Associação de Futebol do Uruguai demitiram-se, dois por vontade própria e três por lhes ter sido retirada a confiança dos clubes.

Nacional e Peñarol pediram uma reestruturação profunda do futebol uruguaio e solicitaram o adiamento do início do campeonato, o que não foi aceite pelos clubes menores. Os dois clubes terão que pagar 35 mil dólares (5250 contos) de dívidas da época anterior a futebolistas actualmente desligados das duas equipas. A esta dívida, acrescenta-se uma outra contraída com instituições bancárias no valor de dois milhões de dólares (300 mil contos).

Os pequenos clubes recusaram ao Peñarol e ao Nacional o adiamento do jogo que devem efectuar entre si no próximo domingo: os dirigentes destes clubes anunciaram que não poderão comparecer por não poderem pagar as suas dívidas. Esta decisão poderá produzir um facto insólito e histórico no futebol do Uruguai: as grandes equipas perderão os dois pontos sem jogar entre si.

Entretanto, uma Comissão de Finanças (integrada por cinco elemento, entre os quais figura o vice-presidente da FIFA) entrevistar-se-á com o presidente uruguaio (Júlio Maria Sanguinetti) para solicitar apoio oficial para o futebol.

Itália: crise na plateia

Desde o início do campeonato italiano de futebol, há quatro jornadas, que se regista uma descida de espectadores e como consequência, de receitas. À 4ª jornada da «Taça Italiana» assistiram 1 011 499 pessoas, menos 70 000 que na mesma jornada na temporada anterior. As entradas desceram em cerca de mil milhões de liras (cerca de 100 mil contos).

Globalmente, nas quatro primeiras rondas deste ano, os espectadores diminuíram em 190 000 em relação ao ano passado, enquanto que as receitas das entradas foram inferiores em dois mil milhões de liras (cerca de 200 mil contos).

O encontro que, nesta 4.ª jornada bateu o recorde de receitas, 562 milhões de liras (cerca de 570 contos) o que pôs frente a frente o Bolonha e o Inter, presenciado por 44 072 adeptos. Ao jogo Cavese-Catazaro (também válido para a Taça) assistiram pagando somente 274 pessoas, que deixaram dois milhões e setecentas liras (cerca de 270 contos) **pouco mais do que ganha um empregado da câmara de uma localidade turística»,** segundo disse um directivo.

Hipismo: Helena de Espanha saiu ontem da casca

A infanta Helena (de Espanha) surpreendeu todos os observadores do 18.º Concurso Hípico da Penina, ao destacar-se como brilhante vencedora da 2.ª prova do dia, de dificuldades progressivas. A competição que atinge hoje um dos seus momentos mais altos, com a disputa do Grande Prémio da Penina» teve em Jean Michel Billot (da França) e no espanhol Luís Astolfi, os outros grandes vencedores da tarde.

Na primeira prova («Nescafé») segundo a tabela A, com cronómetro, o francês Jean Billot foi o mais pontuado, montando «Lanturu«' seguindo-se Pascal Jacques Motte (Bélgica em «Tango», José Manuel Soares da Costa, em «Orpheu», José de Azevedo e Silva, em «Beuty Van Tersaet» e tenente-coronel Manuel Veloso, em «Vicky».

A segunda prova («Helix») de dificuldades progressivas, para além da vitória da infanta Helena, em «Miston IV», ficaria ainda assinalada pela queda grave da amazona belga Pilar Lombart, em «No Regret», que teve de ser conduzida de ambulância ao Hospital de Portimão para receber assistência.

Depois da concorrente espanhola, classificaram-se José Manuel Soares da Costa em «Precioso»; José Maria Rosillo (Espanha) em «Chacal»; Filipe Lima Garcia, em «Mirage II» e Francisco Geraldes, em «Kita du Prieure4 II».

A 3.ª prova do Concurso da Penina («Sandeman») à americana, foi ganha pelo cavaleiro espanhol Luís Astolfi, montando «Coreveen Steepers», colocando-se nas posições imediatas Luís Xavier de Brito (em «Moxa»), o colombiano Juan Carlos Garcia (em «Buenos Aires») e o dr. Jorge Treles (em «Estoril Sol») e José Manuel Soares da Costa (em «Joyeuse A»).

O 18.º Concurso de Saltos Internacional da Penina prossegue hoje, a partir das 15 horas, com a realização da prova «Cerveja Heineker» (por parelhas) seguindo-se o «grande Prémio da Penina» (pela tabela A, sem cronómetro) a disputar em duas mãos, proporcionando um prémio de 750 contos para o vencedor.

Senna domina Monza

O piloto brasileiro Ayrton Senna, (da Lótus) conquistou o 1.º lugar na grelha da partida (provisória) do «Grande Prémio» Automóvel de Fórmula Um de Itália, ao percorrer o circuito de Monza em um minuto 25.363 segundos. Os tempos da 1.ª sessão de treinos oficiais foram os seguintes: 1.º Ayrton Senna (Brasil), Lótus, 1.25,363 minutos; 2.º Gerhard Berger (Áustria), Benetton, 1.25,580 minutos; 3.º Teo Fabi (Itália), Benetton, 1.26,019 minutos; 4.º Nigel Mansell (Inglaterra), Williams, 1.26,181 minutos; 5.º Stefan Johansson (Suécia), Ferrari, 1.26,517 minutos; 6.º Nelson Piquet (Brasil) Williams, 1.26,614 minutos; 7.º Keke Rosberg (Finlândia) Mclaren, 1.26,742 minutos; 8.º Alain Prost (França) McLaren, 1.26,885 minutos; 9.º Philippe Alliot (França) Ligier,1. 27,287 minutos; 10.º Ricardo Patrese (Itália), Brabham, 1.27,348 minutos; 11.º Rene Arnoux (França), Ligier, 1.27,928 minutos; 12.º Thierry Boutsen (Bélgica), Arrows, 1.28,051 minutos; 13.º Johnny Dumfries (Inglaterra), Lotus, 1.28,857 minutos; 14.º Alessandro Nannini (Itália), Minardi, 1.29,239 minutos; 15.º Patrick Tambay (França), Lola, 1.29,744 minutos; 16.º Philippe Streiff (França), Tyrrell, 1.30,199 minutos; 17.º Christian Danner (RFA) Arrows, 1.30,397 minutos; 18.º Martin Brundle (Inglaterra), Tyrrell, 1.31,266 minutos; 19.º Andrea de Cesaris (Itália), Minardi, 1.31,375 minutos; 20.º Jonathan Palmer (Inglaterra), Zakspeed, 1.32,064 minutos; 21.º Huub Rothengatter (Holanda), Zakspeed, 1.32,726 minutos; 22.º Piercarlo Ghinzani (Itália) Osella, 1.36,128 minutos e 23.º Alex Caffi (Itália) Osella, 1.36,900 minutos. Não completaram uma volta: Derek Warwick (Inglaterra) Brabham; Alan Jones (Austrália), Lola; Ivan Capelli, AGS.

Nelson Piquet (34 anos) bicampeão mundial de Fórmula 1, e vencedor de 16 Grandes Prémios é o favorito para amanhã, do Grande Prémio de Itália. Piquet disputará o seu 123.º Grande Prémio após oito anos de actividade nas maiores provas mundiais de automobilismo: recorde-se que foi no Circuito de Monza que o piloto brasileiro ganhou o seu segundo título mundial, em 1983.

Piquet não crê que Monza seja uma corrida decisiva para conhecer o campeão da temporada, pois diz apostar numaa forte luta que culminará na Austrália, última prova da época. Porém, o favoritismo do brasileiro a vitória final pode ser dificultado por boas corridas do actual campeão do mundo (Alain Prost) e, particularmente, por o líder da classificação (Nigel Mansell) ser seu companheiro de equipa. O Williams (segundo Piquet) será o melhor carro a correr na pista.

Piquet confessa desconhecer as pista do penúltimo Grande Prémio que se realizará no México, o que levará a estudar pormenorizadamente o seu traçado e descobrir as suas características. Quanto à última prova, Piquet considera-a desastrosa: **É uma pista duríssima, com curvas muito apertadas que dificultam a condução.**

O brasileiro explica também as três razões para o êxito final no Mundial de Condutores: **primeiro, conduzo um carro muito competitivo, válido e de confiança e segundo, não se pode mudar uma equipa sem perder tempo nas experiências. Foi o que me sucedeu e já estraguei três motores e os meus adversários, nenhum.**

A terceira razão apontada por Piquet é que **tenho maiores possibilidades que Prost porque possuo sete corridas para contabilizar, enquanto que o piloto francês deverá realizar os seus piores resultados a partir do Circuito de Monza.**

A pista de Monza tem um perímetro de 5800 metros: a corrida de amanhã irá disputar-se em 51 voltas a este traçado, num total de 295,800 quilómetros.

À volta mais rápida dos treinos pertence ao piloto brasileiro Ayrton Senna da Silva, com o tempo de 245,405 quilómetros/hora. O recorde da volta mais rápida em prova é de Nigel Mansell com o tempo de 236,512 quilómetros/hora.

«Mil Lagos»

A 4.ª prova classificativa do «Rali dos 1000 Lagos» deu a quarta vitória consecutiva de Markku Alen. Eis os três primeiros após quatro troços: 1.º M. Alen/I. Kivimaki («Lancia Delta S4»), 12m 20s; 2.º, T. Salonen/Harjanne («Peugeot 205 T16»), a 13s; 3.º, J. Kankkunen/Piironen («Peugeot 205 T16»), a 16s.

Na sua agenda

Elvas a pedalar

O 4.º «Prémio de Ciclismo» da Sociedade de Instrução e Recreio delvas (SIRE) realiza-se amanhã, com uma etapa em linha e outra no sistema de contra-relógio individual.

A 1.ª tirada (com partida e chegada a Elvas) terá 80 quilómetros, e a segunda, com 20 quilómetros (entre Campo Maior e Elvas) será em contra-relógio individual. A iniciativa da SIRE tem o apoio dos Municípios de Elvas e de Campo Maior e da delegação da DGD em Portalegre.

Michele Alboreto: acidente na banheira

O piloto italiano Michele Alboreto (Ferrari) sofreu uma lesão num ombro ao escorregar na banheira e não compareceu à 1.ª sessão de treinos oficiais do «Grande Prémio de Monza». Alboreto (29 anos), escorregou quando tomava o duche matinal e teve de imobilizar o ombro direito após exame radiológico. De acordo com a «Ferrari», o piloto italiano estava hospedado em casa de amigos (perto de Como) quando, devido a uma congestão, sofreu a queda.

Fernando Correia: hora de travagem

Fernando Correia: prestigiada figura dos nossos palcos, com uma vasta credencial comentada ao longo dos anos em todos os campos de actividade radiofónica (entrevista, apresentação, reportagem, crítica, produção, realização, relato e comentário desportivo) também com o perfil ideal para actuação em palco e simplesmente soberbo na interpretação de textos dos melhores autores, muda-se agora (já o dissémos) da chefia do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial para a Rádio Algarve onde, certamente, prosseguirá uma carreira brilhante. Simultaneamente, Fernando Correia estará ao lado de António Santos liderando a «boite» «Sol e Mar» (em Albufeira) propriedade de Fernando Barata, o presidente do Sporting Farense que está incentivando o turismo algarvio levando as melhores actracções até à província dos milhares de turistas. Fernando Correia é uma aposta firme de Fernando Barata: esta noite (21 horas) no Estádio de Alvalade, relatando o jogo Sporting-Salgueiros, será uma rara oportunidade de voltarmos a escutar o ainda recente homem-forte do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial, talvez a abrir uma pausa de carreira que se deseja breve e rapidamente prolongada. Em Alvalade, comentando o jogo dos «leões» com a turma de «Vidal Pinheiro» estará Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção. Uma dupla que se desfaz?

Carlos Correia («Honda 125») é forte candidato ao título nacional em motocrosse, embora António Oliveira («Yamaha») mantenha aspirações ao trono. O problema resolve-se em Soure (perto de Coimbra) na tarde de amanhã

Voleibol: chinesas batem soviéticas

A selecção feminina de voleibol da China evidenciou-se ao vencer a sua congénere da União Soviética por 3-0 (15-9, 15-11, 15-13) no «mundial», a decorrer em Praga.

Os restantes resultados da jornada foram os seguintes: Tunísia-RDA, 0-3 (2-15, 1-15, 3-15); Coreia do Norte-Itália, 0-3 (5-15, 5-15, 14-15); Brasil-RFA, 3-1 (8-15, 15-11, 15-13, 15-6); Canadá-Bulgária, 1-3 (12-15, 6-15, 15-13, 9-15); Coreia do Sul-Checoslováquia, 3-0 (15-3, 15-11, 15-5); Japão-EUA, 3-1 (12-15, 15-11, 15-7, 15-12) e Cuba-Perú, 3-2 (11-15, 15-11, 15-8, 14-16, 15-10).

Encestadoras em estágio

A selecção nacional feminina de basquetebol realiza um estágio, com vista à sua participação na fase de pré-qualificação do campeonato da Europa de seniores. O estágio, que termina amanhã, decorre no Centro de Operações e Técnicas Florestais da Lousã, é o terceira da segunda fase da preparação da equipa nacional.

Foram convocadas 14 jogadoras de seis clubes, que são acompanhadas pelos respectivos treinadores (seis). As convocadas são Maria João Marcha, Helena Aires, Teresa Barata, Carla Esteves e Ana Cristina Oliveira (Algés), Helena Aredes, Euridice Fonseca, Margarida Santos e Silvia Marina Lima (CIF), Fernanda Maria Ramos e Adelaide Neves (CIBF), Rosa Gravato (Olivais), Cristina Rosa Viegas (CIC) e Isabel Ribeiro Santos (CDUL).

"Os Inimigos" de Wolfgang Petersen

Jorge Leitão Ramos

Ficção científica humanizada, efeitos especiais + boas intenções = ?
Wolfgang Petersen continua a dirigir superproduções e a falhar o alvo.

O homem até nem tem mau gosto. «**Os inimigos**» é (como já fora «**História interminável**») bastante bonito de ver, credível na fixação de um planeta hostil e escarvado, inventivo quanto à criação de seres alienígenos, tecnicamente acertado quanto aos efeitos especiais visuais (fabricados, aliás, na Industrial Light and Magic, no que respeita à batalha espacial). Meios não lhe faltaram. Mas o filme repete o empastelamento de «**História interminável**», não tem nada para dizer senão um vago apelo ao entendimento entre os povos e acaba por constituir mais um falhanço do seu autor.

É curioso verificar que a ficção científica pouco tem avançado nos últimos anos. Presa talvez do ponto de referência lúdico que é «**Star Wars**» e incapaz de se aproximar do pólo intelectual de que «**2001**» continua a ser marco inultrapassado, o cinema de FC excede-se na técnica mas parece tolher-se por falta de **élan** ficcional. O resultado constitui, assim, um repositório invertebrado de meios de produção e apuro técnico que nunca nos levam para terrenos apetecíveis embora também nunca caiam no puro e simples tédio.

Será que, ao menos, os mais miúdos vão gostar de «**Os inimigos**»? Nem isso é certo. De resto, um pouco por todo o lado (Estados Unidos, França...), a fita foi comercialmente desastrosa e não houve crítica que lhe fosse em socorro. Em Portugal o seu destino não parece ir ser diverso.

FICHA:

Título original: Enemy mine.
Realização: Wolfgang Petersen (EUA-1985)
Argumento: Edward Khmara, segundo história de Barry Longyear.
Fotografia: Tony Imi.
Cenários: Rolf Zehetbauer **(production designer)**, Frieder Thaler **(art director, scenic artist)**,; Werner Achmann, Herbert Strabel **(art directors)**.
Seres alienígenos criados e concebidos por Chris Walas.
Música: Maurice Jarre.
Montagem: Hannes Nikel.
Produção: Stephen Friedman.
Interpretação: Dennis Quaid **(Davidge)**, Louis Gossett Jr. **(o draco)**, Brion James **(Stubbs)**, Richard Marcus **(Arnold)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes, Hollywood 1, Las Vegas 2 e Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Domingo na RTP 2

"Classe Morta" de Tadeusz Kantor: um acontecimento na Televisão

«Classe Morta» de Tadeusz Kantor: um acontecimento na televisão

Com a apresentação da obra do polaco Tadeusz Kantor, **Classe Morta** pode dizer-se que a RTP/2 vai assumir uma nova dimensão, do mesmo modo que o teatro é outro nos espectáculos deste criador e deste grupo polaco (a Companhia Cricot 2). Ele próprio dramaturgo, ele proprio encenador, Kantor é ao mesmo tempo participante do espectáculo, actor e maestro, condutor do jogo e seu contestante, uma presença viva e apagada, a identificação e a distanciação.

Classe Morta estreou-se em 1975 e desde então tem percorrido parte do Mundo enchendo de espanto (e mesmo de horror) aqueles que vêem o espectáculo, manifestação paradigmática daquilo que Kantor designou por Teatro da Morte. Vimo-lo em 1977 em Paris (• DL • 11/11/77) e a sua impressão ainda se não desvaneceu.

Um crítico polaco escreveu sobre o espectáculo de Kantor palavras que nos parecem justas:

A última criação de Kantor maravilha pela sua composição plástica, verbal e sonora: perturba pela profundidade das reflexões sobre a vida e a morte, pelo quadro da condição humana que propõe. Kantor recupera, numa escolha sintética, as descobertas da vanguarda dos anos 20 e 30 ao mesmo tempo que rompe com numerosas palavras de ordem que proliferaram na vanguarda mais recente. Aparentemente, o espectáculo não deixa o enquadramento do teatro tradicional mas Kantor descobre nele uma função especial do actor e dos manequins como mensagens da morte. (...)

Classe Morta concretiza os princípios teóricos do Teatro da Morte. Esta sessão teatral é uma «peça» com personagens etiquetadas, a Prostituta-Sonâmbula, a Mulher do berço mecânico, a Mulher atrás do vidro, o velhinho na bicicleta, o Velhinho das retretes, o Velhinho exibicionista, o Repetidor-Distribuidor de anúncios mortuários, etc. Mas de tempos a tempos, aparece, aproxima-se e distancia-se **Tumor Mozgowicz,** de Witkiewicz, assim como reflexos de outros textos, nomeadamente de Bruno Schulz e de Gombrowicz. (...)

Existe nesta sessão dramatica sobre a decadência do corpo humano, sobre esses destroços irremediaveis do passado, sobre a vida e sobre a morte, um horror e um humor de circo, do sublime e do aviltante, de ridículo e uma meditação sobre o mundo (...) O partidario de sempre da vanguarda pronuncia-se contra a vanguarda mas a sua intervenção e importante no desenvolvimento vanguardista. (Adapt. de um texto de August Grodzicki.)

É evidente que a redução do espectaculo à televisão não pode deixar de prejudicar o seu impacte: nem por isso, **Classe Morta** deixa de ser um tempo sem paralelo no nosso quotidiano.

Carlos Porto

Centro Cultural de Benfica reinicia actividades

Após um mês de férias, reabriu o Centro Cultural de Benfica com um enorme movimento de inscrições para o Cursos Especiais de Setembro e Ano Lectivo 86/87, com inicio em Outubro.

Reunindo um corpo docente de reconhecida capacidade técnica e artística, o Centro Cultural de Benfica deverá abrir as portas dos cinco estúdios, que se prevê estarem em funcionamento durante a época que agora tem o seu arranque, a uma população de um milhar de alunos, o que constituirá um caso único no País, raro mesmo a nível internacional.

Funcionamento em estreita colaboração com a Junta de Freguesia de Benfica, abre um vasto horário de actividades, desde manhã á noite, a todos os que pretendem usufruir de um correcto e enriquecedor aproveitamento dos tempos livres, proporcionando a prática dum leque variado de actividades culturais e artísticas a bebés, crianças, adolescentes e adultos.

Ballet, Dança Moderna, Ginástica Rítmica, Bebés, Teatro (Crianças), Teatro (Adultos) e Sapateado são ministrados pelos professores: Fernando Lima, Magda Cardoso, Isabel de Sousa, Fernando Pereira, Laurinda Pereira, Marlene Owen, Lurdes Norberto, Carlos Paulo e Francisco Nicholson no Centro Cultural de Benfica, Avenida Gomes Pereira, 17. Telefone 704545.

Para o ano escolar 86/87, estão previstas uma série de iniciativas no âmbito da Animação Cultural a promover pelo Centro Cultural de Benfica, que oportunamente serão divulgadas.

CARLOS MIGUEL

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ

TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 67 45
DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO, 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H.
MATINEES: SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
DOMINGOS (NOITE) 1 SESSÃO 21.30 HORAS
AR CONDICIONADO

Para um "dossier" da política teatral/86

6. Carta das Marionetas de S. Lourenço à secretária de Estado da Cultura

Carlos Porto

No quinto artigo desta série («DL» 2-8-86) prometemos voltar ao caso, até então silenciado, as Marionetas de S. Lourenço. Esta companhia profisissional, única no seu género, que relançou em Lisboa o teatro de bonecos, de tão notáveis tradições nesta cidade, aplaudida e premiada em festivais internacionais, tem neste momento um contencioso com a SEC que só por si justificaria, se vivessemos num país verdadeiramente democrático, um inquérito aos respectivos Serviços de Teatro.

Tenha-se em conta o seguinte: o espectáculo «Salomé» **filmado pela RTP, foi das primeiras produções nacionais apresentadas no programa Europa, por indicação deste; a televisão finlandesa e uma estação de Colónia pretendem a colaboração do grupo que foi convidado a apresentar-se em festivais de ópera, na Áustria e na RFA. As Marionetas de S. Lourenço, além disso, preparam a inauguração para o fim do mês de um encantador Museu que vai constituir uma grande surpresa para o público (como podemos testemunhar). Pois o grupo dirigido por José Alberto Gil pediu um subsídio à SEC, de acordo com as modalidades normais, sem que tivesse obtido qualquer resposta por parte daquela entidade, como se pode ver pelos documentos da SEC já publicados. Esta indiferença, este desprezo pelo trabalho e pelo esforço dos outros, é qualquer coisa que não se pode aceitar. A companhia, que não dispõe de quaisquer meios para a manutenção do Museu, está disposto a lutar pelos seus direitos, se necessário, com o apoio de entidades estrangeiras.**

Pela nossa parte, e para já, publicamos na íntegra uma carta aberta que o grupo acaba de dirigir à secretária de Estado da Cultura, acrescentando um pequeno pormenor: José Alberto Gil trabalhou neste jornal, recentemente, como revisor, gastando as suas madrugadas, para poder ajudar às despesas da criação do Museu.

«Ex.ª Senhora secretária de Estado da Cultura:

Em doze anos de actividade profissional, a Companhia Marionetas de S. LOURENÇO fez:

— Apresentou-se já em todos os distritos do País, desde a ilha do Corvo nos Açores até às aldeias mais perdidas do interior;

— Já se apresentou em quase todos os países da Europa, muitas vezes em embaixada cultural e fazendo erguer a bandeira portuguesa em festivais internacionais onde só vão companhias de renome internacional. V. Ex.ª enquanto foi directora das Relações Externas da SEC soube dos pedidos que lhe chegaram directamente para que a nossa Companhia se apresentasse lá fora.

— Reatámos uma tradição portuguesa, ímpar em todo o teatro europeu, a ópera de marionetas. 200 anos depois do desaparecimento de «O Judeu» e do Teatro do Bairro Alto, nunca mais tinha sido feita ópera para marionetas, nem criado um espaço português para a marioneta;

— Reescrevemos reportório novo para essa tradição e divulgámo-lo. Um dos nossos espectáculos foi das primeiras coisas a serem vendidas para a Europa-TV, e já recebemos directamente pedidos de várias estações estrangeiras de televisão para filmagem de óperas de António José da Silva e espectáculos nossos;

— Criámos o Museu da Marioneta, com duas salas de espectáculos (quando cada vez há menos), oficinas e salas de exposição: um espaço destinado à exibição de espectáculos de marionetas e à conservação e exposição de material recolhido. Portugal era o **único** país da Europa que não tinha um espaço dedicado a essa arte, sendo um dos que mais tradições e responsabilidades tem nesse campo;

— A nossa Companhia é uma das 3 únicas companhias de teatro musical e ópera para marionetas, na Europa, que trabalha com músicos e cantores ao vivo;

— Fizemos pesquisas em reconstituições de técnicas narrativas, maquinaria de cena, cenografia, literatura e música, e mercê desse trabalho, hoje o teatro português de marionetas motiva culturalmente o público, não apenas como curiosidade histórica ou popular, mas como qualquer outra forma de teatro;

— Ajudámos a divulgar o bom nome do teatro português no estrangeiro. Recebemos regularmente convites para festivais e digressões e até para espectáculos em universidades estrangeiras, que vêm, por exemplo, de Bayreuth, Londres, Palermo, Helsínquia, Lugano, Colónia, Varsóvia, etc.;

— Fizemos itinerância e um tipo de descentralização que nunca tinha sido feito: na nossa Carroça-Teatro cantou-se ópera e peças medievais portuguesas em praças públicas de aldeias onde nunca tinha passado uma companhia de teatro. Julgamos ser a única companhia portuguesa que tanto é incluída numa temporada de ópera de um teatro europeu como realiza a mesma ópera em filarmónicas no interior do País, ou acedendo a convites de tunas em que o seus músicos são durante o dia trabalhadores do campo e à noite tocam violino e violoncelo.

Ora V. Ex.ª, com o despacho 81/86, pura e simplesmente **ignorou** o trabalho e a história desta Companhia. Não lhe concedeu um apoio regular, nem de montagem, nem sequer apoio sujeito a condições. Nada. Logo, ao ignorar esta Companhia, sem lhe fazer sequer qualquer referência, pensamos que atrás desta tal atitude não poderá estar ignorância nem esquecimento nem tacanhez (temos de acreditar em quem nos governa), mas sim uma atitude de inteligência.

E porque somos um serviço público, criámos um público, criámos um espaço público, trabalhamos com tradições, **merecemos uma explicação pública da inteligência desta medida.** Merecemos uma explicação pública dessa atitude tão absurda, já que o próprio público foi o primeiro a manifestar-se, uma vez que no próprio dia da publicação do despacho recebemos cerca de 60 chamadas de protesto.

Não sendo nosso hábito vir chorar para as páginas dos jornais (há muitos jornalistas que podem testemunhar as vezes que recusámos falar em entrevistas sobre as dificuldades económicas e os subsídios), apenas lhe solicitamos que esclareça o público sobre:

— Porque é que as Marionetas de S. Lourenço não merecem o apoio do Estado português? Será porque o dinheiro que já recebeu foi mal gasto? Será por ter produzido pouco?

— Porque é que deseja impedir a montagem da ópera «Os Encantos de Medeia» de António José da Silva, prevista para a próxima temporada?

— Porque é que a senhora secretária de Estado pretende inviabilizar este espaço agora criado — o Museu da Marioneta — que é forçoso que seja mantido através da sua actividade teatral? E porque é que com esta atitude pretende inutilizar o apoio, esforço e colaboração de inúmeras pessoas, empresas e instituições? Desde a Fundação Gulbenkian até empresas privadas e embaixadas?

— A Senhora provou que não quer acabar com o género de teatro feito por marionetas, mas quis atingir esta Companhia. Porque é que pretende impedi-la de exercer a sua actividade no seu próprio País?

A razão pela qual merecemos uma resposta pública da sua parte é a seguinte: o produto destes 2 últimos anos de trabalho da nossa Companhia é o Museu da Marioneta e a criação de infra-estruturas que pssibilitam que haja actividade regular de teatros de marionetas em Lisboa, e que foi construído quase à revelia da SEC. Deve-se sobretudo ao esforço pessoal dos elementos da Companhia e ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O Ministério da Cultura deu um apoio irrisório face ao custo, e inferior aos donativos dos próprios elementos da Companhia, além de ter cortado o apoio regular à Companhia depois de saber que, com os «cachets» ganhos numa «tournée» na Alemanha e oferecidos pelos membros da Companhia, tínhamos tomado de trespasse o espaço que é hoje o Museu da Marioneta, e numa altura em que os apoios que angariámos para as obras não cobriam sequer um terço do orçamento. Nestes 2 anos as obras prosseguiram graças ao apoio da Gulbenkian, e até dos próprios técnicos e operários. Face às dificuldades criadas talvez outros desistissem. Por exemplo, o director da Companhia esteve meses seguidos, até agora, a trabalhar como revisor tipográfico no «Diário de Lisboa», no turno da madrugada, entre a meia-noite e as 7 da manhã, sem deixar durante o dia de trabalhar nas actividades da Companhia, para pagar despesas de manutenção do Museu. Alguma vez algum responsável da SEC trabalharia também de madrugada para pagar a água e luz da Secretaria de Estado? Por isso achamos que é necesário que os governantes culturais estejam à altura de quem defende a cultura mais do que a defendem os responsáveis por ela.

Por isso não pode ficar sem resposta uma Companhia que se esforça por produzir riqueza cultural e infra-estruturas para o seu próprio País.

Em Outubro próximo iremos a um festival em Viena, representando o País já que o convite foi veiculado pela embaixada portuguesa na Áustria. Por isso, quando se hastear a bandeira portuguesa, desejaríamos estar informados sobre as relações entre a Secretari de Estado da Cultura e a cultura portuguesa. Ou seja, qual a cultura que ela impede!»

Assinado:
Marionetas de S. Lourenço

O CULTURAL NO ROTEIRO

«A Gaiola», pintura de Carybé, óleo patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril

Exposições

● Foi ontem à noie inaugurada, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de pintura do artista brasileiro Carybé. Simultaneamente, foi lançada a edição brasileira do livro «O Capeta Carybé» da colecção «Arte para Crianças» com texto de Jorge Amado. Esta mostra, que se insere nas comemorações da Festa Nacional do Brasil, estará patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias até ao próximo dia 17.

Hector Júlio Páride Bernabó, de seu verdadeiro nome, nasceu em Lannes, Argentina, em 1911. Visitando a Baía em 1938, depressa se curvou ao sortilégio que aquela terra sempre exerceu sobre as pessoas sensíveis e livres. Fixando residência na cidade de Salvador, em 1950, Carybé é hoje um dos seus filhos de adopção mais querido e mais ilustre.

Desenhador, gravador, escultor e pintor, Carybé viveu a sua infância na Itália e perambulou pelos cinco continentes. O seu maior título de artista de grande prestígio e enorme popularidade é o de presidente da Sociedade Civil de um dos candomblés mais antigos e respeitados da capital baiana: o Axé do Opô Afonjá. Isto diz bem do enraizamento socio-cultural deste autor para quem não têm segredo as múltiplas vertentes da vida, usos, hábitos e tradições da gente da Baía. Esse facto, de resto, está bem explícito em quase uma centena de grandes painéis e murais espalhados, ali, um pouco por todo o lado. É dos artistas brasileiros mais disputados pelos coleccionadores e goza de reconhecimento unânime da crítica especializada. Duas dezenas de álbuns, exposições em todo o mundo e a ilustração de escritores tão célebres como Jorge Amado, dão-nos a escala do homem e do pintor que se apresenta pela segunda vez, individualmente, na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Vinte e cinco óleos, trabalhos em têmpera e vinil bem como uma muito interessante colecção de lito e serigrafias estarão expostas para mostrar ao público português o ambiente religioso, místico, mercantil e vivencial de uma terra tão vincadamente marcada pela cultura afro-europeia.

Carybé sabe melhor do que qualquer outro reflectir, em linguagem plástica actual, os valores do seu país de adopção. Força, imaginação e autênticidade dominam esta exposição, a todos os títulos notável.

● Na Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Estrada de Benfica, 503), está patente até dia 18 uma exposição de Pintura de Francisco Gaia. Aberta todos os dias das 10 às 24 horas.

● «Silves no passado — cinco anos de trabalhos arqueológicos» é o tema de uma exposição patente ao público até 19 do corrente mês na Câmara daquela cidade algarvia.

Incluindo os resultados de várias campanhas levadas a efeito desde 1981, a exposição integra desde instrumentos em pedra lascada fabricados há cerca de 300 mil anos até peças de cerâmica, metal e vidro, provenientes de várias épocas, descobertas no Poço-Cisterna integrado no Castelo de Silves.

«Estudar a dinâmica sócio-cultural e económica da presença humana no concelho de Silves» é, segundo Mário Varela Gomes, responsável pela exposição e um dos responsáveis pela equipa de arqueólogos a trabalhar no concelho, o principal objectivo da actividade que tem vindo a ser desenvolvida.

Cinema

● Esta noite, às 21.30, na sala dr. Félix Ribeiro, da Cinemateca, início do Ciclo «70 anos de Filmes Castello Lopes», organizado em comemoração do septuagésimo aniversário daquela empresa distribuidora. Filme inaugural: «Os Vampiros», realizado em 1915 por Louis Feuillade. Próximas iniciativas da Cinemateca Nacional: dia 25, às 18.30, exibição em antestreia do filme «O Meu Caso», último trabalho de Manoel de Oliveira. Ainda sem data: um ciclo de cinema indiano e «Comemorações dos 90 anos de cinema português», incluindo o centenário do nascimento de António Silva.

Conferência

● Na Galeria de Lagos, pelas 17 horas, uma conferência do escritor António Lobo Antunes sobre o tema «O escritor e a sua obra — relação entre editores, livrarias e público».

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 (e) h

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A ÁGUIA DA ESTERPE
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

MENINAS BEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

A NINI PREPAROU TUDO
(int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

UNS E... OS OUTROS
(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

CUECAS HÚMIDAS
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

CAMINHO DA FELICIDADE
(não acons, men. 13 anos)
14.00 e 16.30

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

PARÓDIA DE FÉRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

OS GONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

(A FACE DO PODER
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

PASQUALINO DAS SETE BELDADES
(não acons. 18 anos)
21.45 h

Gemini

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

69 DELÍCIAS DE VANESSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00, 21.30 e 23.30 h
SÉRIE NEGRA
(maiores 16 anos)
00.45 h

A CASA ENCANTADA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ESTRADA DE FOGO
(maiores 16 anos)
00.45 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23 h
TARZAN O HOMEM MACACO
00.45 h

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
TESS
00.45 h

Roma

T. 889192

SAHARA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14, 16.30 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
13.15, 16, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A CANÇÃO DE HEIDI
(maiores 4 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS BANDIDOS DA BMX
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Sangue por Sangue», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestudio Flores «O Justiceiro de Nova Iorque» às 15.00, 21.30 e 24 h
Babilónia — «Police Academy II — de volta aos treinos», às 14.00, [illegible] 19.00 e 21.30 h (m. 6 anos)
Cine-teatro Cl[illegible] «Jovens Guerrilh[illegible] 15.30 e 21.30 h, (m. [illegible]
Estúdio Dois EM[illegible] A Honra dos Padri[illegible]», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «007 Operação Relâmpago», às 18.15 e 21.15 h (m. 13 anos)
ALGÉS — Cinemateca «Regresso ao Futuro», às 14.00, 16.00, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Pela noite dentro», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Gente Gira II», às 15.30 e 21.30 h (m. 13 anos)
ALMADA — Cinestudio — «As Aventuras dos Irmãos Corsos», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Jovens Médicos Apaixonados», às 15.45 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos)
Sala 2 — «Momento da Verdade», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Conan — O Destruidor», às 16.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodível — «O Protector», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
Cineoceano — «Música no Coração, às 15.30 e 21.30 h (Para todos)

Cineoceano — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «A Jóia do Nilo», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)

ST.ª ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.ª António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCARNACÃO: Zira** P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes,. MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO : Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Monis, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 32605); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifico Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27A-B (T. 843880); **DAMAIA - AMADORA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 4938149); **ODIVELAS: Central de Odivelas** Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja,. 51 (T. 2213580). Até ás 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VERDOS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até ás 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760)., Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4181235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932210). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até ás 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Cortes, Av. Maria Lúisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração. 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo. 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra — RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque. 159 (T. 712904).

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Porto — Casa do Infante

R. da Alfândega — Tel. 3160 25

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

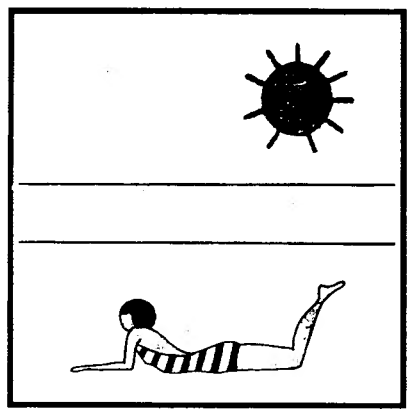
«**PIOLHOS E ACTORES**«, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

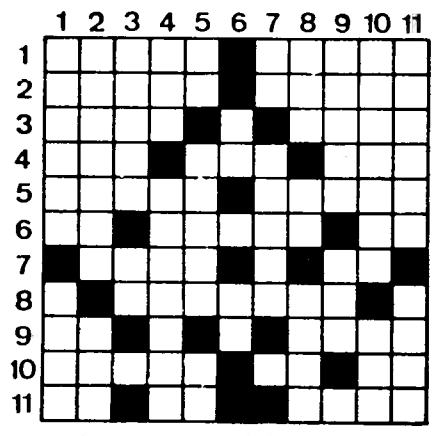
«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.



NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 822



HORIZONTAIS:

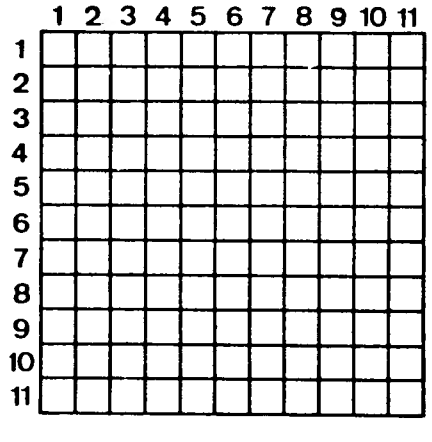
1 Pista. Apagas.
2 Prendeis. Terra lavrada.
3 Lusitano. Acaso.
4 Tens. Filtra. Ave pernalta.
5 Cidade do Japão. Surripiai (pop).
6 Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Torres Novas. Reis.
7 Engano. Apelido.
8 Ataviara (fig).
9 Prefixo de privação. Tosto.
10 Cobres. Antiga unidade monetária da Alemanha. Abreviatura que se usa em música.
11 Preposição e artigo. Sua majestade. Pequena enseada.

VERTICAIS:

1 Gritarias. Demónio.
2 Tratasse por tu. Recusa.
3 Peneira. Batráquio.
4 Irmão do pai. Deslizavas.
5 Ósmio (s.q). Animação. Samário (s.q).
6 Porco. Pertences.
7 Apelido. Excita.
8 Arara. Autores. Ramada.
9 Executam. Sadias.
10 Efeminara. Solitários.
11 Curais. Coisa encharcada em água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 656



HORIZONTAIS:

1 Batráquio. Cabo. Senhor.
2 Recuar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
3 Fruta seca. Aborrecer.
4 Matei. Avarento.
5 Chefe etíope. Matemática (abrev).
6 Fluido aeriforme. Doçura.
7 Armaria. Preposição. Espaço de trinta dias.
8 Zomba. Nesse lugar. Antes de Cristo. Solitário.
9 Inflamação dos ouvidos. Pífaro.
10 Sacerdote budista. Desfalques (fig).
11 Lavrais. Escudeiros.

VERTICAIS:

1 Garoto. Mentira.
2 Rei de Israel. Bradar.
3 Empregaram. Magnete natural.
4 Raças. Prendei.
5 Verbais. Reme para trás.
6 Boro (s.q).
7 Domesticam. Dor de alma (fig).
8 Içavam. Nome genérico das divindades do Japão.
9 Venerem. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
10 Fechar as asas para descer mais depressa. Ágeis.
11 Invulgares. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 821

HORIZONTAIS:

1 **Trina. Madre.**
2 **Aí. Elmo. Eis.**
3 **Rs. Merca.**
4 **Aço. Amaça.**
5 **Rama. Br. Mor**
6 **Aroma. Ana.**
7 **Ama. Pã.**
8 **Arara. Sãs.**
9 **Raça. Cãs.**
10 **Aia. II. Oito.**
11 **MADRASTA. Ás.**

VERTICAIS:

1 Tarara. Suam.
2 Riscara. Ia.
3 Omo. Arad.
4 NEM. Amara.
5 Além. Amacia.
6 Mr. Arais.
7 Moçara.
8 Am. NS Coa.
9 DE. Ama. Sai.
10 Risco. PASTA.
11 És. Arras. Os.

PROVÉRBIO: Madrasta nem de pasta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 655

HORIZONTAIS:

1 Holanda. Par.
2 Opinarias.
3 Nas. Rã. Ce.
4 Trabalhar.
5 Aulas. Olá.
6 Das. Hi. Aros.
7 Om. Cálidas.
8 Sabá. Anosas.
9 Dor. Se.
10 Morríamos.
11 Orão. Só. Avô.

VERTICAIS:

1 Honrados. Mo.
2 Opa. Amador.
3 Listas. Borá.
4 An. Ru. Carro.
5 Navalha.
6 Dr. Bailaras.
7 Airas. In. Mo.
8 Aal. Adoro.
9 Ps. Horas. Sa.
10 Calosas.
11 Roeras. Seco.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: A ópera «La Boheme», de Puccini; **17.20**: «Trois Cymnopédies», de Statie; **17.30**: Música sinfónica e concertante; **18.47**: Música instrumental; **19.46**: «O Sonho de uma Noite de Verão», de Mendelssohn; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Duas sonatas, para oboé e contínuo, de Händell; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Notriciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **213.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

13.00: Hora de música; **14.00**: Se não se importa; **16.00**: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

15.25 — Os jovens heróis de Shaolin
16.º episódio

16.10 — Os Marretinhas
19.º episódio: Quando a Televisão se avaria, os marretinhas constroem um aparelho a partir de uma caixa de cartão e, utilizando a imaginação, criam os seus próprios espectáculos. Uma série de Jim Henson.

216.35 — Livros
3.º programa

17.10 — O Corpo Humano
13.º programa: O Centro Pompidou em Paris é o cenário desta investigação sobre cultura humana e a forma como ela depende da estrutura do cérebro.

Tomando como comparação as habilidades e os interesses de Peggy e do seu cão durante um passeio por Paris, podemos ver que, embora os cérebros dos homens e dos animais sejam semelhantes, na sua forma exterior, o cérebro do homem consegue estabelecer ligações entre sinais, sons e sentimentos que o animal não é capaz.

17.35 — Top Disco

18.25 — América do Sul Terra de Contrastes
6.º episódio — Nove em cada dez sul-americanos, ricos ou pobres, são baptizados, casam e são enterrados como católicos. E, desde sempre, a igreja esteve dividida na América Latina: alguns padres estão ao lado dos pobres e dos oprimidos e outros sempre estiveram ao lado do poder. Produção e realização de Clive Feury.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.35 — Aplauso
Campeonato do Mundo (amadores) de Danças Latino-americanas para pares, que teve lugar em Muenster (RFA), no passado dia 24 de Maio, constitui, como em anos anteriores, um espectáculo pleno de brilho, ritmo e cor.

21.50 — Dinastia
25.º episódio: Blake fica cego depois da explosão do automóvel, mas o nervo óptico não está afectado e a sua cegueira é atribuída a um grave trauma psicológico.

22.35 — Noite de touros, de Alcácer do Sal.

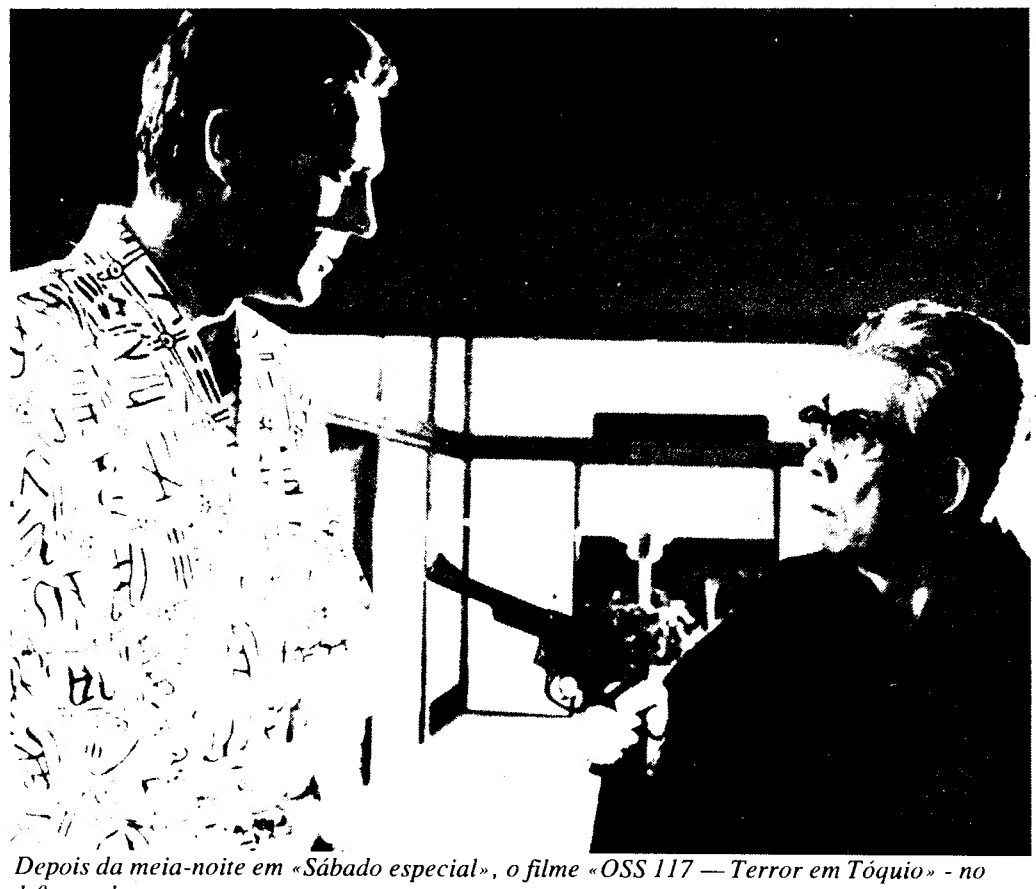
00.00 — Sábado especial
«OSS 117 — Terror em Tóquio»: espionagem de grande movimentação e envergadura, com perseguições e aventuras sem conta, traições e chantagens à mistura, tudo à volta da posse de uma fórmula nuclear secreta, com um agente espectacular ao jeito de 007. Realizador: Michel Boisronr, com Marina Vlady e Frederic Stafford

01.50 — encerramento

RTP 2

15.30 — Troféu

21.00 — Europa TV: Eurocinema



Depois da meia-noite em «Sábado especial», o filme «OSS 117 — Terror em Tóquio» - no 1.º canal

«Em Busca de uma Benção»: longa metragem holandesa de 1935, produzida por A. Benno, numa adaptação da novela de Hermann Heijerman. É a história de Kniertje, a viúva de um pescador, que se vê forçada a aceitar o facto de o mar lhe ter já roubado o marido e dois filhos.

22.40 — Ciclismo: Campeonato do Mundo.
Prova de estrada para profissionais. Transmissão directa dos EUA (Colorado).

23.20 — encerramento

Amanhã, domingo, pode ver e ouvir, entre outros, Artur Batalha, em «Fados nadega Mesquita», a partir das 20.35

Amanhã

RTP/1

10.55 — Angelus
Celebrado pelo Papa João Paulo II, a 3400 metros de altitude, por ocasião das comemorações do segundo centenário da escalada do Monte Branco.
11.30 — Sumário
11.35 — 70 vezes 7
12.00 — Eucaristia dominical
12.50) Sumário
13.00 — TV Rural
13.35 — Tempo dos mais novos
Fábulas da Floresta Verde, Clube de Leitura e Vidas em Perigo (5.º episódio)
15.05 — Sessão da Tarde com «Os 3 Mosqueteiros»
17.10 — Festa Rija
18.10 — M de Mulher
19.10 — Falando de Mozart
19.35 — Como, quem e porquê
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim meteorológico
20.35 — Fados na Adega Mesquita
21.05 — O Último Lugar da Terra
22.05 — Domingo Desportivo
23.15 — Encerramento

RTP 2

13.15 — Automobilismo: Fórmula 1 em Itália, directo de Mona
15.30 — Desenhos animados
16.00 — Adágio
16.30 — Concurso Hípico da Penina
18.05 — Falar de Macau
18.30 — Europa TV
20.00 — Novos Horizontes
Nós por Cá
21.15 — Fernando Pessoa Flamengo: espectáculo realizado em Maio no S. Luís
22.10 — Teatro para Sempre

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Aplauso

RTP 2
Troféu

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2. 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	15°
VIANA DO CASTELO	16°
VILA REAL	12°
PORTO	17°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
FARO	19°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.14 **4,00 m**	10.47 **0,80 m**
17.27 **4,20 m**	23.10 **0,80 m**
Dia 7	
05.47 **4,00 m**	11.24 **0,80 m**
18.02 **4,10 m**	23.47 **0,90 m**

Comércio do pão tem novas regras higiénicas

● *Pessoal não pode fumar nos locais de trabalho*

Os estabelecimentos de venda de pão e produtos afins passam a estar sujeitos ao cumprimento de seis requisitos hígio-sanitários indispensáveis à sua actividade, ao mesmo tempo que todo o pessoal afecto à sua venda e distribuição não pode exercer outra actividade que possa constituir fonte de contaminação nem fumar ou comer nesses locais — determina um diploma hoje publicado no «Diário da República» sobre as condições hígio-sanitárias que envolvem o circuito comercial do pão.

O decreto-lei do Ministério da Indústria e Comércio, que entrará em vigor dentro de noventa dias, impõe que os estabelecimentos especializados de venda de pão e produtos afins passem a dispor do pavimento de mármore, marmorite, mosaico ou outro material análogo e facilmente lavável, de paredes e tectos impermeáveis e lisos, também de limpeza fácil.

Estabelece ainda o diploma, entre outros requisitos, que padarias e pastelarias sejam separadas, se for caso disso, da área de fabrico de modo a que o consumidor não tenha acesso a esta, não podendo comunicar, por outro lado, com compartimentos que sirvam de habitação. Devem também estar equipados com balcão sobre o qual os produtos são manipulados e embalados para entrega ao consumidor. O vestiário utilizado pelos trabalhadores não deve ter acesso directo ao local de venda e terá que ser dotado de água corrente e instalações sanitárias, com janela aberta para o exterior ou ventilação artificial. O diploma impõe condições ao pessoal que manuseia e/ou vende o pão.

A regulamentação hígio-sanitária do comércio do pão e produtos afins respeita aos estabelecimentos especializados de venda — padarias e pastelarias — e às unidades móveis de venda. O diploma determina sobre estes últimos, que os veículos em que é transportado e vendido seja adaptado para o efeito e esteja conforme aos critérios definidos pelos sindicatos, associações patronais e de consumidores e a Câmara Municipal. É de lei dispor de balcão e estantes apropriadas ao acondicionamento e exposição de produtos.

O decreto-lei hoje publicado na folha oficial determina que os balcões e estantes sejam de materiais duros, totalmente lisos e laváveis, e que todo o material que está em contacto com o pão não contenha substâncias tóxicas, contaminantes, e em geral estranhas à composição normal dos produtos, devendo ser facilmente lavável e desinfectável.

É, no entanto, quanto ao pessoal de distribuição e venda do pão e produtos afins que o diploma do Ministério da Indústria e Comércio comporta algumas condições importantes. Todo o pessoal afecto à sua distribuição e venda não pode dedicar-se a outra actividade que possa constituir uma fonte de contaminação, não deve tomar refeições e fumar nos locais de distribuição e venda nem utilizar vestuário que não esteja limpo ou não seja adequado. Esse pessoal será portador do boletim de sanidade.

O pão e produtos afins não embalados serão vendidos acondicionados convenientemente em papel ou noutro material não recuperável, sempre que os compradores o exijam. Os veículos automóveis utilizados no transporte devem circular fechados e apresentar nos painéis laterais as inscrições «Transporte e venda de pão» ou «Transporte de pão», conforme os casos.

Relativamente à venda ao domicílio, o diploma adianta que a seu tempo sairá portaria adequada. Enquanto não for publicada, a venda de pão será feita por conta própria ou distribuída por conta do industrial de panificação, devendo os vendedores serem abastecidos pelos industriais ou pelos proprietários de estabelecimentos especializados.

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS PAREDES, a Companhia de Dança de Aveiro e o Coro da Universidade Técnica, vão participar em Outubro nas Sextas Jornadas Culturais do Grupo de Teatro de Carnide, em que actuarão ainda grupos teatrais da Covilhã, Fundão, Leiria e Lisboa. Durante as jornadas, o Grupo de Teatro de Carnide estreará a peça «Missa Leiga» do dramaturgo brasileiro Francisco de Assis, com a qual venceu pela 5.ª vez o Festival de Teatro Amador de Lisboa.

DELFINA CRUZ substitui a partir de terça-feira a sua colega Linda Silva no elenco da revista «Isto É Maria Vitória», que está em cena no Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa. Por motivos da sua vida particular, Linda teve de interromper a presença naquela revista, estreada há pouco mais de um mês — comunicou a empresa do Maria Vitória, dirigida por Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa. Encenada por Ivone Silva e com figurinos de Helena Reis, esta revista — uma das duas actualmente em cena na capital — tem também como intérpretes, além de Ivone e, em breve, de Delfina, Eugénio Salvador, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra e Nuno Emanuel.

TINTIN: os admiradores do popular personagem belga de banda desenhada, poderão adquirir a sua última aventura inacabada em edição «fac-simile» a partir do próximo mês.

Georges Remi — Hergé — trabalhou neste álbum, chamado «Tintin e Alph — Art», até ao momento da sua morte, em 3 de Março de 1983.

O álbum, subordinado ao tema da arte e das falsificações, conterá uma sucessão de esboços que permitirá captar a maneira de trabalhar de Hergé, anunciou o diário belga «La Lanterne».

A tiragem inicial será de 20 mil exemplares, com 96 páginas não coloridas cada um, ao preço de 1295 francos belgas (cerca de 4500 escudos).

JOÃO LOURENÇO é o encenador da peça de Bertolt Brecht, «Mãe Coragem e os seus Filhos», que o «Novo Grupo» e o Teatro Nacional D. Maria II decidiram repor em cena, a partir do próximo dia 10, na «Sala de Garrett». Deste modo, o público de Lisboa que ainda não teve oportunidade de assistir a este espectáculo, poderá fazê-lo, diariamente, de 3.ª-feira a sábado às 21.30h e aos domingos às 16h, mas atenção: «Mãe Coragem e os seus Filhos» estará em cena apenas durante algumas semanas. O espectáculo tem cenários de José Carlos Barros, figurinos de Lídia Lemos, coreografia de Olga Roriz e música de Paul Dessau, executada ao vivo sob a direcção de Pedro Osório.

FEDERICO GARCIA LORCA vai ser motivo de homenagem e estudo entre 22 e 27 de Setembro, através de um ciclo de debates, entrevistas, exposição e sessões literárias e de vídeo que decorrerão no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal e no Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Tendo como motivo o assinalar da passagem do 50.º aniversário da morte do escritor, estarão em debate alguns dos aspectos mais significativos da obra de Garcia Lorca. Presentes estarão poetas, jornalistas, escritores, que entre 22 e 27 de Setembro serão entrevistados pelo jornalista Baptista-Bastos. Durante o período estará patente ao público uma exposição sobre a Guerra Civil de Espanha, no Museu de Setúbal/Convento de Jesus.

CARYBÉ — uma exposição de pintura do artista brasileiro Carybé continua a poder ser admirada na Galeria de Arte do Casino Estoril, como explicamos em pormenor no nosso roteiro cultural. Simultaneamente, no mesmo local, o lançamento da edição brasileira de um livro de Jorge Amado sobre Carybé.

Constâncio reuniu com líder sueco

Vítor Constâncio abordou ontem, em Estocolmo, com o primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlson, a situação na América Latina e os problemas da África Austral.

Na audiência de uma hora que concedeu ao líder do PS português, que amanhã regressa a Lisboa, Carlson, líder ainda dos sociais-democratas da Suécia, também abordou as relações entre os dois partidos e a visita que dentro de algumas semanas vão efectuar a Portugal os reis da Suécia. Constâncio visitou também a central sindical sueca L.O., com a qual tratou da política seguida em relação ao mercado do trabalho, e aos principais secretários do PSD sueco, e almoçou com o secretário de Estado sueco dos Negócios Estrangeiros, Pierre Fhori, que o líder do PS considerou «um grande amigo de Portugal» e uma pessoa que sempre apoiou os democratas portugueses quando estes se encontravam no exílio.

PS contra legendas do Telejornal

O PS vai protestar junto do Conselho de Comunicação contra a forma como a RTP está a utilizar o uso de legendas no Telejornal.

«Não é aceitável que o recurso a tal método sirva em exclusivo para destacar declarações de Cavaco Silva e de outros ministros para propaganda do Governo e não seja utilizado quando estão em causa outros órgãos de soberania», diz um comunicado dos socialistas.

O comunicado segue-se ao uso da legendagem para reforçar imagens do anúncio, pelo ministro Fernando Nogueira, de algumas das medidas do último Conselho e Ministros.

Pik Botha no Japão

Por lapso indicámos no «De caras» do passado dia 4, que Pik Botha está de visita ao Japão com carácter oficial. Mas, segundo esclarecimento da Embaixada do Japão em Lisboa, essa visita tem carácter particular, como de resto o próprio Governo nipónico tem feito questão de salientar.